



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA
ESCOLA DE ENFERMAGEM

CLÁUDIO DE AGUIAR

INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NO COTIDIANO DE ADOLESCENTES
QUILOMBOLAS

SALVADOR

2023

CLÁUDIO DE AGUIAR

**INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NO COTIDIANO DE ADOLESCENTES
QUILOMBOLAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia como requisito de aprovação para obtenção do grau de mestre em Enfermagem e Saúde na Área de concentração “Enfermagem, Cuidados e Saúde”, na linha de pesquisa “Cuidado na Promoção à Saúde, Prevenção, Controle e Reabilitação de Agravos em Grupos Humanos”

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Climene Laura de Camargo

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Sueli Mota

SALVADOR

2023

A282 Aguiar, Cláudio de
Influência da religiosidade no cotidiano de adolescentes quilombolas/
Cláudio de Aguiar. – Salvador, 2023.
112 f.: il.

Orientadora: Prof.^a, Dr.^a. Climene Laura de Camargo; Coorientadora:
Prof.^a, Dr.^a. Sueli Mota.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Escola de
Enfermagem/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde,
2023.

Inclui referências e apêndices.

1. Religiosidade. 2. Adolescência. 3. Comunidade quilombola.
I. Camargo, Climene Laura de. II. Mota, Sueli. III. Universidade Federal
da Bahia. IV. Título.

CDU 2-4-053.6:616-083

CLÁUDIO DE AGUIAR

INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NO COTIDIANO DE ADOLESCENTES QUILOMBOLAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia como requisito de aprovação para obtenção do grau de mestre em Enfermagem e Saúde na Área de concentração “Enfermagem, Cuidados e Saúde”, na linha de pesquisa “Cuidado na Promoção à Saúde, Prevenção, Controle e Reabilitação de Agravos em Grupos Humanos”

Aprovada em 26 de janeiro de 2023

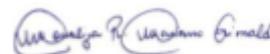
BANCA EXAMINADORA

Dra^a Climene Laura de Camargo (Orientadora)



Doutora em Saúde Pública. Docente da Universidade Federal da Bahia

Dra^a Monaliza Ribeiro Mariano Grimaldi (Membro externo)



Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afr0-Brasileira

Dr. Analdino Pinheiro Silva Filho (Membro externo)



Doutor em Esino, Filosofia e História das Ciências. Docente da Universidade Federal do Recôncavo Baiano.



Dra^a Maria Carolina Ortiz Whitaker (Suplente)

Doutora em Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública. Docente da Universidade Federal da Bahia.

DEDICATÓRIA

À Deus, a todas as crianças e adolescentes negras quilombolas e periféricas, aos meus pais, aos meus irmãos, aos meus sobrinhos e aos amigos que estiveram comigo durante toda caminhada.

AGRADECIMENTOS

À Deus, o autor da minha vida, consumidor da minha fé, o amor que me amou primeiro. Gratidão aos meus ancestrais desconhecidos, aos meus antepassados e seus descendentes por prepararem o caminho para que eu chegasse até aqui.

Aos meus pais, meus primeiros e contínuos educadores. Aos meus irmãos, pois o que hoje sou também tem um muito deles e, por isso, venceremos sempre juntos.

À Professora Dr^a Climene Laura de Camargo pelo acolhimento, pelo cuidado, pela paciência e por esse tempo de aprendizagem, de ressignificações, pela sensibilidade de me orientar, às vezes, apenas com um abraço. Gratidão! À Professora Dr^a Sueli Mota, minha coorientadora pelas contribuições para a melhoria do meu projeto de pesquisa. À Professora Dr^a Carolina Ortiz pelo acolhimento, pelo cuidado, além da disponibilidade e apoio nesse processo de construção e por ser também uma das minhas escutatórias.

Aos meus amigos de estudos Selma Sousa, Linda Concita, Lucas Fernandes, Márcia Lúcia. Aos amigos da vida pela acolhida nos momentos de resiliência, Edilson Lima, Valéria Campos, Ailton Campos, Cássia Góes, Camila Gonzaga.

Aos companheiros/as da Escola Municipal Alto de Coutos (EMAC) e do Coletivo Água da Fonte (CAF).

Gratidão às lideranças comunitárias de Praia Grande e Bananeiras e aos adolescentes partícipes deste estudo. Essa pesquisa só foi possível porque cada uma delas aceitou o convite para colaborar com a consolidação desse estudo.

À equipe do Curso Pré-Acadêmico Abdias do Nascimento, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA) por todo apoio e direcionamento para que o mestrado se tornasse real em minha vida. Gratidão em especial à Professora Dr^a Climene Laura de Camargo, mentora e coordenadora do Projeto Abdias do Nascimento e a Nildete Gomes pela monitoria e direcionamentos tão necessários.

Ao Grupo de Estudos Sobre a Saúde da Criança e do Adolescente (Grupo Crescer).

Ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGENF).

Ao CNPq / Capes, pelo o apoio a essa pesquisa e a minha formação.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

Agradeço a CAPES pelo financiamento da pesquisa através de bolsa de mestrado.

RESUMO

AGUIAR, Cláudio. **A influência a Religiosidade no Cotidiano de Adolescentes Quilombolas**. (número de folhas 112 pgs.). 2023. Dissertação. Universidade Federal da Bahia. Salvador-BA, 2023.

A religiosidade tem se revelado como um possível fator protetivo e influenciador do cotidiano de quem a busca e a pratica. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Apreender a influência da religiosidade no cotidiano de adolescentes quilombolas no que tange a saúde, o lazer e a escolarização. Objetivos Específicos: Identificar o perfil sociodemográfico e as expressões de religiosidade de adolescentes em uma comunidade quilombola; Identificar e analisar as relações existentes entre as práticas religiosas e o modo como os adolescentes quilombolas pensam o cuidado com a saúde, o lazer e a escolarização e; Identificar e descrever os efeitos dessas relações no modo como pensam o cuidado com a saúde, o lazer e a escolarização. Trata-se de um estudo etnográfico observacional, exploratório/descritivo, de abordagem qualitativa, em duas comunidades quilombolas localizadas em um bairro de Salvador, Bahia. A população foi composta por 22 adolescentes, de 10 a 19 anos. Os dados foram coletados durante os meses de novembro de 2021 a janeiro de 2022, utilizando-se de um instrumento de entrevista semiestruturado com questões objetivas para levantamento de dados sociodemográficos e, questões subjetivas para a apreensão da influência da religiosidade. Para análise dos dados apoiou-se na técnica de análise de conteúdos de Bardin, organizados em categorias temáticas, tomando como referência as etapas básicas de análise definida por Bardin como: Pré-análise, descrição e interpretação inferencial. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFBA, sob o parecer nº 5.050.616. A religiosidade apresentou-se como um possível fator influenciador nas orientações de cuidado à saúde de forma ambígua, ao mesmo tempo em que se apresenta como fator protetivo, a mesma enquanto fenômeno institucional religioso tende a influenciar de forma negativa silenciando algumas orientações necessárias aos adolescentes, a exemplo das orientações sobre a sexualidade para essa fase da vida. Bem como possível fator influenciador no cotidiano dos adolescentes quilombolas no que tange a saúde, o lazer e a escolaridade. Destaca-se a necessidade de estudos que relacionem a influência da religiosidade no cotidiano dos adolescentes em outras localidades, espaços e grupos étnicos para relacioná-lo como um influenciador ou não do cotidiano, assim como em todos os aspectos que envolvem a adolescência e o ser adolescente frente a esse fenômeno que é a religiosidade.

Palavras-chave: Religiosidade. Adolescência. Comunidade Quilombola.

ABSTRACT

AGUIAR, Claudio. The influence of Religiosity in the daily life of Quilombola Adolescents. (number of sheets 112 pages.). 2023. Dissertation. Universidade Federal da Bahia. Salvador-BA, 2023.

Religiosity has been revealed as a possible protective factor that influences the daily lives of those who seek and practice it. This research has the general objective: To apprehend the influence of religiosity in the daily life of quilombola adolescents in terms of health, leisure and schooling. Specific Objectives: Identify the sociodemographic profile and expressions of religiosity of adolescents in a quilombola community; Identify and analyze the existing relationships between religious practices and the way in which quilombola adolescents think about health care, leisure and schooling and; Identify and describe the effects of these relationships on the way they think about health care, leisure and schooling. This is an observational, exploratory/descriptive ethnographic study, with a qualitative approach, in two quilombola communities located in a neighborhood of Salvador, Bahia. The population consisted of 22 adolescents, aged 10 to 19 years. Data were collected during the months of November 2021 to January 2022, using a semi-structured interview instrument with objective questions to collect sociodemographic data and subjective questions to apprehend the influence of religiosity. Data analysis was based on Bardin's content analysis technique, organized into thematic categories, taking as reference the basic stages of analysis defined by Bardin as: Pre-analysis, description and inferential interpretation. The research was approved by the Research Ethics Committee of the UFBA School of Nursing, under opinion No. 5,050,616. Religiosity presented itself as a possible influencing factor in health care guidelines in an ambiguous way, while at the same time that it presents itself as a protective factor, it as a religious institutional phenomenon tends to influence in a negative way, silencing some necessary guidelines for adolescents, such as the guidance on sexuality for this phase of life. As well as a possible influencing factor in the daily life of quilombola adolescents in terms of health, leisure and schooling. There is a need for studies that relate the influence of religiosity on the daily lives of adolescents in other locations, spaces and ethnic groups, in order to relate it as an influencer or not in everyday life, as well as in all aspects that involve adolescence and being teenager facing this phenomenon that is religiosity.

Keywords: Religiosity. Adolescence. Quilombola Community.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** - Características sociodemográficas dos 22 adolescentes participantes com no mínimo 1 ano de residência no local da pesquisa, Salvador, 2021/2022. 36
- Tabela 2** - Características do cenário religioso dos adolescentes quilombolas participantes da pesquisa, Salvador, 2021/2022. 39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACCS - Ação Curricular Comunidade e Sociedade

EPI - Equipamento de Proteção Individual

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

OMS - Organização Mundial da Saúde

UFBA - Universidade Federal da Bahia

TALE - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1 Religião e religiosidade	20
2.2 Aspectos históricos da religião no Brasil	24
2.3 ADOLESCÊNCIA	28
2.4 Comunidade Quilombola	29
3 PERCURSO METODOLÓGICO	32
3.1 Local do Estudo	32
3.2 População do Estudo	32
3.3 Critérios de Inclusão	32
3.4 Critérios de Exclusão	33
3.5 Coleta de Dados	33
3.6 Análise de Dados	34
3.7 Aspectos Éticos	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
ARTIGO 1 - A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NAS ORIENTAÇÕES DE CUIDADO A SAÚDE: PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES QUILOMBOLAS	41
ARTIGO 2 - A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NA VIDA DE ADOLESCENTES QUILOMBOLAS	69
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	96
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	103
APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)	106
APÊNDICE C - Instrumento de coleta de dados	108

1 INTRODUÇÃO

Minha aproximação com a temática da religiosidade e cotidiano de adolescentes quilombolas se deu no período que antecedeu o meu ingresso ao mestrado, durante o período do Curso Preparatório Abdias do Nascimento, que tinha como objetivo preparar pessoas negras para ingressar em Programas de Pós-graduação no ano de 2018, promovido pelo Grupo de Estudo Sobre a Saúde da Criança e do Adolescente (Grupo Crescer). Neste mesmo ano, me tornei membro do Grupo Crescer, que entre seus eixos de estudos está a saúde da criança e do adolescente quilombola.

Em 2019, comecei a fazer parte do grupo de voluntários da Coordenação das atividades extensionistas: Ação Curricular Comunidade e Sociedade (ACCS) – Enf C53 - Arte, Saúde e Sustentabilidade em Comunidades Quilombolas e Enf B89 - Tecnologias Sociais e Saúde em Comunidade Quilombola. Foi a partir do acompanhamento das supracitadas atividades extensionistas que passei a ter contato mais próximo com os moradores das Comunidades Quilombolas de Praia Grande e Bananeiras, em Ilha de Maré, Salvador, Bahia. Outrora, o meu trânsito pela Ilha de Maré era apenas de quem estava a passeio, desfrutando das potencialidades turísticas que a supracitada ilha oferece.

Aconteceu em Março de 2019 a primeira visita à Comunidade Quilombola de Praia Grande, Ilha de Maré junto ao Grupo Crescer. O sentimento era de quem estava indo pela primeira vez em toda a minha existência. Manhã de um sábado, por volta das 7:30 da manhã, já encontrava-me no ponto de embarque na Praia de São Tomé de Paripe, aguardando os professores, monitores e os discentes da ACCS pra fazer a travessia para a comunidade de Praia Grande.

A programação do dia foi uma imersão na supracitada comunidade a partir de uma visita guiada sob a coordenação da Professora Dra Climene Laura de Camargo (minha orientadora) em parceria com Selma Jesus Souza (Líder comunitária e Presidente da Associação Beneficente Educacional, Cultural, Quilombola de Ilha de Maré - ABECIM). É salutar ressaltar que essa visita guiada acontece de forma contínua em todos os semestres em virtude da rotatividade de discentes.

Foi nessa primeira visita que aconteceu o contato inicial com as expressões religiosas da Ilha de Maré, desde o ponto de embarque, em São Tomé de Paripe, até o ponto de desembarque, em Praia Grande. Essas expressões se revelaram para mim ao observar os nomes das canoas e dos barcos que estavam, tanto atracados quanto em alto mar, desde a Base

Naval à Praia Grande. Elas eram, em sua maioria, “batizadas” com nomes que expressam a religiosidade de seus respectivos donos.

É comum na Ilha os barqueiros darem um nome aos seus barcos e canoas, e, aqueles que traziam em seus nomes uma ligação à religião de pertença dos seus respectivos donos eram chamados de: *A mão de Deus; Os anjos; Só há um Deus; Nova Vida; Valioso; Amar só a Deus; Vai na Fé; Mantenha a Fé; Deus Proverá; Rompendo em Fé; Rosa de Saron; A vitória de Deus e; Filho do Rei.*

Na medida em que fazia o registro dos nomes dos barcos no meu diário de campo, fui percebendo as possíveis religiões de pertença dos moradores da ilha, que foram sendo confirmadas durante o mapeamento das instituições religiosas existentes em ambas as comunidades quilombolas e, posteriormente, nas entrevistas com os adolescentes partícipes deste estudo. Desta forma, apreender a influência da religiosidade no cotidiano de adolescentes quilombolas das supracitadas comunidades tornou-se uma questão salutar da minha pesquisa.

A busca de alguns indivíduos por respostas às suas indagações, bem como por não conseguirem se situar na natureza, onde os fenômenos naturais eram entendidos como manifestações divinas, fizeram com que surgisse a religião. Por isso, a mesma é um fenômeno que existe em quase todas as culturas e civilizações e, as suas distinções procedem da maneira como cada religião tem concebido o mundo superior e suas relações com esses sujeitos (PONTES, 2017).

Para Sanchis (2018) a religião tem como objetivo proporcionar ao indivíduo a interpretação do mundo, com uma visão bem particular, com categorias próprias, tornando assim o mundo intelectual e emocionalmente mais inteligível.

Conforme Passos (2005), para que possamos compreender a natureza, bem como a dinâmica da religião, é necessário compreendermos seus fundamentos e, estes são afirmados pelas religiões para além de si mesmas, antecedendo ou sendo superiores ao mundo e a história presente, “trata-se de um fundamento, de um tempo contínuo, de um presente eterno que pode ser acessado pela história dos humanos” (PASSOS, 2005, p 25)..

Esse tempo é definido como “tempo das origens”, o “*in illo tempore*” (naquele tempo) (PASSOS, 2005, p 25), onde é percebido, não somente o sentido, mas também a força e as normas de todas as religiões. É o nosso tempo humano, o nosso dia a dia, que segue uma sequência contínua de horas, dias, meses e anos (PASSOS, 2005).

Este tempo das origens também é considerado como o tempo sagrado, aquele que não se altera, segue um ciclo contínuo, mantendo-se como a fonte permanente de onde nascem o sentido e a força das religiões, o que o difere do “tempo profano” (ELIADE, 1999).

Para Coutinho (2012) os aspectos mais relevantes das religiões são: as crenças, que além de pôr fim nas definições em relação ao sagrado, envolvem os aspectos relacionados ao homem e sua relação com o sagrado; as práticas, elas que constituem a relação do homem com o sagrado, isso envolve os ritos, rituais, orações dentre outros e; os símbolos, o qual irá compreender não somente os objetos, os gestos, as expressões, as palavras, como também os aspetos evocativos de certas crenças.

Conforme Coutinho (2012), são as crenças, as práticas e os símbolos, os reguladores dos comportamentos sociais afins, por meio da união entre valores, atitudes, normas ou sentimentos. Para Banon (2010), a fundação das religiões é constituída a partir de princípios comuns: aprender a ler os sinais do universo; criar seus próprios símbolos; criar ritos; organizar rituais, além de seguirem um mesmo objetivo essencial - a organização e perpetuação da vida em sociedade.

Provindo de uma perspectiva mais geral, Wrege (2010) diz que a religião insere-se na vida humana como um referencial de extrema importância no entendimento do homem acerca dos valores e atitudes frente às diversas circunstâncias que diariamente se imbricam na vida do sujeito.

Atualmente, há um significativo número de profissões de fé, porém o cristianismo, o islamismo, o judaísmo, o hinduísmo e o budismo, segundo Santos (2019), ocupam o lugar das cinco maiores religiões existentes no mundo. No Brasil, considerando sua colonização portuguesa, indígena e africana, vamos encontrar como principais religiões o cristianismo, o espiritismo e as religiões de matrizes africanas.

A partir dessa perspectiva, imergir nas comunidades quilombolas de Praia Grande e Bananeiras com a ideia de compreender como se situam os/as adolescentes quilombolas das referidas comunidades, sujeitos/as que também se constituem como *homo religiosus* a partir do seu cotidiano frente aos desafios que estão sócio e culturalmente estabelecidos, tendo como consigna de pesquisa apreender como a religiosidade vem influenciando no cotidiano dos supracitados sujeitos.

A saber, o conceito de adolescente adotado neste estudo parte do estabelecido pela a Organização Mundial da Saúde (OMS) que compreende a adolescência como uma fase da vida que dura entre os 10 aos 19 anos. Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é considerada a fase ocorre entre os 12 aos 18 anos, porém, o que não se pode perder de vista é

que essa fase requer direito e necessidades específicas de saúde e desenvolvimento (BRASIL, 2007; BRASIL, 2019).

É na adolescência que desenvolvemos conhecimentos e habilidades, principalmente no tangente a administrar as nossas emoções e relacionamentos, além de ser um período que adquirimos importantes atributos para que possamos melhor aproveitar essa fase e assumir os papéis de adulto (ABERASTURY; KNOBEL, 1981).

Ressalta-se que a adolescência é também considerada como uma fase da existência na qual o sujeito começa inter-relacionar-se de forma mais autônoma com o mundo externo (RUZANY, 2008). Neste sentido, no que concerne à religiosidade, a adolescência fomenta um significativo interesse de investigação acerca dessa fase da vida do sujeito, uma vez que ela é um período ao qual parece ocorrer uma maior sensibilidade do sujeito às experiências religiosas (GOOD; WILLOUGHBY, 2008).

A fé e a prática da religião têm se estruturado como parte importante da sociedade ao longo da história, empenhando-se em explicar o que é o desconhecido (SANTOS, 2019). Porém, no que concerne a interação com a religiosidade, Anye *et al* (2013) nos alerta que geralmente os adolescentes apresentam dificuldades ou limitações na interação e desenvolvimento de questões que estejam relacionadas a esta dimensão.

Partindo desta perspectiva, este estudo desenvolveu-se a partir das seguintes inquietações: Qual o perfil sociodemográfico e as expressões de religiosidade de adolescentes em uma comunidade quilombola? Quais relações existem entre as práticas religiosas e o modo como os adolescentes quilombolas pensam o cuidado com a saúde, o lazer e a escolarização? Quais os efeitos dessa relação no modo como pensam o cuidado com a saúde, o lazer e a escolarização?

No Brasil, a religiosidade se apresenta de múltiplas formas, as quais são perceptíveis quando debruçamos os nossos olhares para o cenário religioso brasileiro que, conforme o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2012), este tem apontado uma significativa transformação deste cenário.

O Brasil, que era predominantemente católico, atualmente tem se caracterizado como um país com uma significativa expressão no que tange a diversidade religiosa. Seu cenário religioso, de acordo com o censo do IBGE de 2010, caracteriza-se com 64,6% de católicos, 22,2% de evangélicos, 2% de espíritas, 0,3% de umbandistas e candomblecistas e 2,7% autodeclarados pertencerem a outras religiosidades (BRASIL, 2012), o que nos faz crer que as expressões de religiosidade hegemônica no Brasil são de religiões de matriz cristã.

Esse mesmo censo também apresentou um expressivo número de adolescentes que declararam pertencer a algum segmento religioso, a exemplo dos evangélicos. Este segmento religioso foi o que mais cresceu em 30 anos, passando de 6,6% em 1980 para 22,2% em 2010 (BRASIL, 2012).

No ano de 2000, os evangélicos representavam 15,4% da população, alcançando um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas, resultando em um crescimento de 26,2 milhões para 42,3 milhões. Deste total, mais de 08 milhões são adolescente com faixa etária entre 10 a 19 anos e, do total de evangélicos no Brasil, 22 milhões são negros (pretos e pardos) (BRASIL, 2012).

Alguns estudos recentes vêm apontando significativas mudanças na estrutura religiosa brasileira, em consequência disso o catolicismo vem perdendo espaço, enquanto religião predominante, para os evangélicos. Estima-se que até 2030 os católicos podem deixar de ser a maioria populacional e que até 2040 o número de evangélicos pode ultrapassar o número de católicos no Brasil (ALVES *et al*, 2017; CAMURÇA, 2012; COUTINHO; GOLGHER, 2014). Cabe salientar que o notório crescimento dessas instituições tem sido mais perceptível em regiões de comunidades periféricas, bem como em comunidades quilombolas.

Esse crescente número de adolescentes declarados pertencentes a algum segmento religiosos tem nos direcionado a refletir sobre a significativa participação destes na mudança do cenário religioso brasileiro.

Neste sentido, tornou-se válido refletir sobre a estrutura do cenário religioso das Comunidades Quilombolas de Praia Grande e Bananeiras - Ilha de Maré / Salvador – BA, *locus* dessa pesquisa, partindo da premissa que a religiosidade influencia no processo de mudança de comportamento tanto individual quanto coletivo nos territórios quilombolas.

Partindo da minha experiência em sala de aula com estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Pública Municipal de Salvador, onde atuo como professor de crianças na faixa-etária entre 06 a 09 anos, tenho percebido o quanto ainda é desafiador desenvolver um trabalho pedagógico no que tange ao reconhecimento da nossa identidade étnica com as crianças por conta de uma longa história do racismo estruturado no Brasil.

Tal desafio tem se apresentado com a negação do seu corpo negro, o não reconhecimento da sua etnicidade e até mesmo a não valorização da sua imagem pessoal, negando a sua estética de crianças negras, tem apresentado certo nível de baixa autoestima, e isso tem me preocupado enquanto professor desses/as sujeitos/as e como homem negro.

Outro desafio que tenho encontrado em sala de aula se apresenta nos discursos desses alunos, que também são membros de famílias que tem uma vivência religiosa ativa, a maioria delas evangélicas. As mesmas tem apresentado resistência em querer conhecer a história do povo negro na formação da sociedade brasileira e fortalecido o discurso intolerante caracterizado pelo racismo religioso.

Para exemplificar, durante as atividades em sala de aula, quando é apresentada uma história e/ou um conto africano, é comum ouvir destes alunos as seguintes frases “Está repreendido!”, “Deus é mais, Professor!”, “Isso é do Diabo Professor!”.

Não diferente da sala de aula, durante a minha atuação enquanto membro do Grupo Crescer e monitor das atividades das Accs, deparei-me com os mesmos discursos, tanto nas falas das crianças, bem como nas falas dos adolescentes.

Foi a partir dessas vivências e da aproximação aos *lôcus* de pesquisa, tanto em Praia Grande quanto em Bananeiras, onde pude perceber não somente a presença significativa das Igrejas Evangélicas nelas instaladas, mas também, a linguagem das crianças e dos adolescentes carregadas de expressões de quem vive uma vida religiosa, fortemente marcada pela religião de matriz cristã evangélica, que tracei como objetivo geral desse estudo apreender a influência da religiosidade no cotidiano de adolescentes quilombolas no que tange a saúde, o lazer e a escolarização. E como objetivos específicos: Identificar o perfil sociodemográfico e as expressões de religiosidade de adolescentes em uma comunidade quilombola; identificar e analisar as relações existentes entre as práticas religiosas e o modo como os adolescentes quilombolas pensam o cuidado com a saúde, o lazer e a escolarização e; identificar e descrever os efeitos dessas relações no modo como pensam o cuidado com a saúde, o lazer e a escolarização.

Para tanto, esse estudo partiu do reconhecimento de que os quilombos, inicialmente eram considerados comunidades autônomas, constituídas por escravizados que fugiram do sistema escravagista. Neste contexto, tornaram-se importantes opções de organização social da população negra, além de serem considerados como um espaço de resgate, não somente da cultura africana, mas também de fortalecimento, de solidariedade e da democracia. Um lugar onde negros/as historicamente se constituem como sujeitos de sua própria história, mas, sobretudo, lugar de resgate da sua humanidade (BRASIL, 2013). Além disso, este estudo justifica-se em detrimento da lacuna existente na literatura acerca de estudos que abordem essa temática, principalmente no que concerne à população de adolescentes quilombolas.

Buscando colaborar para o preenchimento dessa lacuna, o presente estudo apoiou-se no conceito de religiosidade enquanto um fenômeno que está relacionado à religião e suas

estruturas, que têm se manifestado de múltiplas formas, de acordo com cada crença, sistema organizacional e práticas de cada religião (GOOD; WILLOUGHBY; BUSSERI, 2011), tendo como expressões de religiosidade as práticas religiosas (as regras/doutrinas das instituições, os valores defendidos por elas, as leituras dos livros considerados sagrados, a prática da comunicação com o divino - a oração, a reza, dentre outros).

Embora a espiritualidade seja um importante elemento dentro das discussões acerca da religião, bem como para ampliação das reflexões, a mesma não foi aprofundada neste estudo em virtude do curto espaço de tempo oportunizado em um curso de mestrado, para abordagens mais complexas, mas buscamos a partir da cosmovisão da religião apreender como a religiosidade tem influenciado no cotidiano dos adolescentes participantes desse estudo no que tange a saúde, o lazer e a escolarização desses sujeitos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A presente pesquisa trata-se de um estudo etnográfico observacional, exploratório, descritivo, pautada na entrevista etnográfica. O método etnográfico é constituído por técnicas e procedimento de coletas de dados que se associam a prática de trabalho de campo que exige uma convivência prolongada entre o pesquisador e o grupo social em estudo e, ao mesmo tempo, um distanciamento de sua própria cultura para que possa situar-se dentro do fenômeno em observação. Constitui-se a partir do olhar e do escutar, e suas técnicas de pesquisas são compatíveis ao método qualitativo (BEAUD; WEBER, 2014; ROCHA; ECKERT, 2013).

No que concerne a pesquisa qualitativa, essa deve estar pautada pelo o conceito das ciências humanas, onde não se busca estudar o fenômeno em si, mas compreender o significado, tanto individual quanto coletivo, que tal fenômeno tem para a vida dos sujeitos da pesquisas (TURATO, 2005).

A partir desse pressuposto buscou-se apreender a influência da religiosidade no cotidiano de adolescentes quilombolas no que tange a saúde, o lazer e a escolaridade desses sujeitos. Desta forma, reconhecemos a importância da pesquisa etnográfica para o alcance da consigna de pesquisa deste projeto, tendo em vista que essa consiste em compreender, dentro do cotidiano, os processos diários em suas múltiplas modalidades, as formas ou modos de vida tanto do sujeito, quanto de um grupo social (BEAUD; WEBER, 2014; ROCHA; ECKERT, 2013).

Adotou-se também o conceito de pesquisa qualitativa definido por Minayo (2014), afirmando que a pesquisa qualitativa é aquela que se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada e que também pode atuar com um universo de significados, crenças e atitudes. Bem como o conceito definido por Ludke e André (1986) que traz a pesquisa qualitativa como um estudo que proporciona aos pesquisadores um contato e trocas com as diversas experiências humanas, tanto com os seus problemas quanto com as vivências, permitindo assim a curiosidade, a exploração dos dados e o envolvimento com os aspectos em pesquisa.

2.1 RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE

A origem etimológica do termo religião vem de “religar”, que aponta para a vinculação do homem, não somente para sua origem, mas também para o seu destino. (RAMPAZZO,

2014; COUTINHO, 2012). A religião é considerada uma manifestação puramente humana e por isso está presente somente no homem e não em outros seres vivos. Também é considerada como um fenômeno que encontramos na humanidade de todos os tempos, bem como de quase todos os lugares, culturas e civilizações (RAMPAZZO, 2014; MACHADO, 2014; PONTES, 2017).

Na sociedade ocidental, fortemente marcada pela cultura judaica cristã, a qual revela o Deus único e transcendente, a religião está associada à relação do indivíduo com algo transcendente, é considerada como um sistema responsável pela mediação entre o homem e as entidades superiores. Já na sociedade oriental, a transcendência dá lugar ao panteísmo (um deus em tudo) e a religião não está vinculada a algo superior e transcendente e sim à própria natureza, como também a todos os seres vivos (COUTINHO, 2012).

Neste sentido, Rampazzo (2014) nos convida a refletir sobre a religião a partir de dois pontos de vistas: Primeiro, do ponto de vista pessoal, que considera a religião uma atitude complexa, que venera e fascina um “Ser”, o qual nos faz sentir-se atraídos por este “Ser” e que é superior a todos nós. Partindo desse pressuposto, a religião surge do coração do homem que anda em busca do sentido final, tanto da sua origem quanto do seu destino. O segundo é o ponto de vista social, onde as religiões são definidas como sistemas de símbolos, que parte da experiência religiosa original de um dos seus fundadores.

Nesse sentido, podemos ratificar o pensamento de Pontes (2017) quando diz que a religião não pode ser compreendida apenas como um fenômeno individual, mas também social e, por isso, enquanto um campo diverso se difere a partir da maneira como nós (humanos) compreendemos e nos relacionamos com o mundo superior e, como este mundo se relaciona conosco.

Sendo assim, podemos dizer que as religiões têm começo e origem, e que estes dois aspectos, na mesma medida que se relacionam, distinguem-se e, só existem porque num dado momento elas transformaram o começo em origem, ou transformaram a origem em começo. O começo tem o seu tempo cronológico, torna-se uma data histórica, ou pode ser materializada como um monumento. Porém, a origem é o inverso, ela está para além do tempo e espaço, viva e atuante, permitindo que as coisas passem a existir de forma permanente (PASSOS, 2005).

Não podemos perder de vista a influência que a religião tem na vida de quem a cultua. É por meio dela que estes sujeitos buscam um elo com o ser superior e/ou até sobre coisas as quais não tenham domínio algum. É através da religião que seus adeptos passam a obter características e/ou comportamentos que não tinham, a exemplo de: perseverança, felicidade,

paciência, caráter, segurança, dentre outras qualidades que o auxiliarão no processo de superação das suas aflições e limitações (PONTES, 2017).

Desta forma, podemos considerar que o comportamento oriundo da religião também forja o preconceito, o sentimento de ambivalência entre mal e o bem, o certo e o errado, o ímpio e o santo, dificultando a compreensão e a aceitação do outro. Porém, conforme Sanchis (2018), não podemos perder de vista que a religião tem uma habilidade em manejar categorias que tocam na subjetividade do sujeito, impulsionando a sua ação neste mundo, além de nortear e qualificar o comportamento externo do indivíduo, bem como “[...]suas atitudes profundas (dependência, oração, louvor, sacramento, magia, pecado ou simplesmente erro, o sentido, afinal, do comportamento). Um motivo para viver e um modelo para a vida.” (SANCHIS, 2018, p 24).

Neste sentido, a religião tem como papel fortalecer o homem frente às aflições espirituais, bem como possibilitá-lo a estar mais próximo do que para ele é o Divino, caso contrário não teria nenhum real sentido (PONTES, 2017).

Porém, partindo da perspectiva social Rampazzo (2014, p.53) afirma que:[...] as religiões são sistemas de símbolos, dependentes de um fundador que teve uma experiência religiosa original [...] esse sistema organizado de símbolos ligados à tradição contribui para que os indivíduos concretos adotem sua atitude religiosa pessoal.

Desta forma, a religião pode ser definida como sistemas de crenças institucionalizadas, símbolos, valores e práticas que tem fornecido a determinados grupos de homens soluções para as suas questões (GLOCK; STARK, 1965). Para Machado (2014) a religião é a primeira forma de entendimento que o homem religioso tem sobre si e do mundo.

Na busca do entendimento e de como acontecem os fenômenos naturais, o homem criou a primeira religião, a qual foi denominada como a Religião da Natureza. Nessa perspectiva religiosa, os fenômenos naturais eram compreendidos como forças superiores e gerando assim a prática de endeusamento da natureza com a perspectiva de ter o controle sobre a mesma a partir do processo de cultuação a ela (PONTES, 2017).

Isso se dá a partir do momento em que o homem se vê sozinho, em busca de respostas às suas indagações mais pertinentes e que não o abandonam (PONTES 2017). Porém, a criação dessa primeira religião revela a fragilidade e o medo do homem frente ao desconhecido, ao qual não pode explicar ou até mesmo não possuir domínio algum, reconhecendo a existência de um ser superior a ele.

Desta forma, o homem passa a compreender a finitude das coisas e que ele é totalmente dependente da natureza. É a compreensão da dependência e da finitude que motivam de forma significativa a criação das religiões pelo homem (MACHADO, 2014). Neste sentido, a religião caracteriza-se a partir da forma pela qual o indivíduo tem seguido suas crenças, suas filosofias e se conecta ao que lhe é sagrado (LAGO; TEIXEIRA; SIQUEIRA, 2010).

Partindo desse pressuposto, podemos compreender de uma forma mais ampliada quando Maduro (1983) conceitua a religião como um vocábulo que é demográfico, cultural, geográfico e historicamente situado, e isso é o que vai dá sentido ao vocábulo, essa sua situação que é particular, situada no seio de uma determinada comunidade linguística. Este sentido é:

[...]um sentido rico, mas, no fundo, um sentido complexo, variável, múltívoco e confuso. É uma estrutura de discursos e práticas comuns a um grupo social referentes a algumas forças (personificadas ou não, múltiplas ou unificadas) tidas pelos crentes com anteriores e superiores ao seu ambiente natural e social, frente às quais os crentes expressam certa dependência (criados, governados, protegidos, ameaçados etc.) e diante das quais se consideram obrigados a um certo comportamento em sociedade com seus “semelhantes” (MADURO, 1983, p. 31).

Partindo desse pressuposto, podemos considerar que a religião pode ser compreendida como sistema de símbolos que podem estabelecer sentimentos e motivações significativas que se estabelecerão nos sujeitos de forma bastante intrínseca a longo tempo, por intermédio de formulação de concepções de uma ordem geral de existência e pelo seu revestimento com tal aura de factualidade que tornam os sentimentos e as motivações unicamente realísticos (GEERTZ, 1993).

No tocante à religiosidade, não diferente da religião, o seu conceito também se diversifica. Autores como Good, Willoughby e Busseri (2011) e Hill e Edwards (2013) apresentam a ideia de que consideremos espiritualidade e religiosidade como um único construto. Geralmente compreende-se a religiosidade mais como um fenômeno institucional (MILLER; THORESEN, 2003).

Para Koenig (2008) há uma relação intrínseca entre espiritualidade e religiosidade, de tal forma que, a definição de uma pode acarretar o conceito da outra. Partindo de uma definição histórica e tradicional acerca da religiosidade, compreende-se a espiritualidade, que tem em si a religiosidade mas não esgota em si, podendo ir para além da mesma.

No entanto, Miller e Thoresen (2003), defendem a ideia que pode ocorrer a sobreposição dos conceitos religiosidade e espiritualidade na proporção em que a religiosidade venha ter como foco a espiritualidade, onde essa passa ser procurada de forma religiosa. Partindo desse pressuposto, podemos compreender a perspectiva de religiosidade

definido por Good, Willoughby e Busseri (2011), que tem a religiosidade enquanto fenômeno que está relacionado a religião bem como as suas estruturas, diferindo conforme cada crença, maneira de se organizarem e das práticas de cada religião.

Desta forma, concebe-se a religiosidade como uma experiência que é pessoal, bem como, individual de cada espiritualidade, onde ambas se constroem a partir das experiências já vivenciadas, tanto nas instituições religiosas quanto fora delas (VALENTE; SETTON, 2014).

Portanto, podemos perceber que os conceitos de religião e religiosidade são amplos, complexos e dinâmicos, não se esgotam em si mesmo e, muito menos por aqui, mas nos direcionam para outros caminhos, nos apontam outras possibilidades para investigá-las, compreendê-las, construir e partilhar novas visões acerca das mesmas e, não tão diferente é essa dinamicidade no cenário religioso brasileiro, sobretudo, na comunidade quilombola.

2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS DA RELIGIÃO NO BRASIL

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através dos resultados da pesquisa do censo demográfico em 2010, apontou que nas últimas três décadas, o cenário religioso brasileiro vem sofrendo uma nova configuração marcada pela expansão das igrejas evangélicas, um fenômeno crescente no território predominantemente católico, que antes dessa expansão evangélica chegou a ser apontada no censo demográfico de 1890 a marca dos 99% da população brasileira como pertencentes da religião católica (ALVES *et al*, 2017).

Em 2010, o número de evangélicos apontou um salto de 5,2% da população para 22,2%, alcançando a marca dos 42,3 milhões, sua maior proporção está entre crianças e adolescentes (MIRANDA, 2014), com uma população de mais de 08 milhões de adolescente evangélicos, com faixa etária entre 10 a 19 anos (IBGE, 2010), o que configura o protagonismo das novas gerações no cenário religioso. Esse crescimento no campo evangélico se deu não apenas por meio da migração religiosa, mas também com o surgimento de igrejas independentes no território nacional (ALVES *et al*, 2017).

Para Miranda (2014) outro fator que pode ter colaborado para o crescimento dos evangélicos no Brasil está ligado ao forte discurso em torno da luta para a preservação da família tradicional, a valorização da vivência pessoal de fé de cada membro, mesmo não tendo um amplo conhecimento teológico, a chamada para alcançar a prosperidade material fortemente presente nas igrejas neopentecostais e, a proximidade física dos líderes religiosos

com os membros da igreja (principalmente nas igrejas pentecostais, onde os líderes das congregações na sua maioria residem na mesma comunidade onde está situado o templo).

Miranda (2014) atribui também esse forte crescimento dos evangélicos no Brasil ao alto investimento dessas igrejas nos meios de comunicação (rádios comunitárias e grandes redes de televisão) e sua forte interação com as pessoas pela internet. Desta forma, aqui no Brasil, o crescimento do mercado religioso foi potencializado sob a forte influência dos pentecostais e neopentecostais, pois as estratégias de conversão desenvolvidas por estes grupos de religiosos têm sido executadas de forma efetiva, tornando-os cada vez mais numerosos (CAMPOS, 2017).

Ressalta-se que o Brasil, desde a sua origem, é um território de crença religiosa, bem antes da chegada dos portugueses, e ao longo da história foi se tornando um país que possui um campo religioso caracterizado por sua diversidade (BRITANNICA, 2021).

Dentro do diverso cenário religioso brasileiro podemos destacar que as tradições indígenas, que conforme Brasil (2012) e Somain (2012), são representados por 0,03% da população brasileira. Os indígenas possuem crenças e rituais religiosos diversos, o que difere as nações indígenas uma da outra, mesmo possuindo práticas religiosas semelhantes, a exemplo do culto as forças da natureza e aos espíritos dos seus antepassados (BRITANNICA, 2021).

Com a chegada dos portugueses ao Brasil, o território brasileiro sofre um forte processo de aculturação religiosa imposta através da evangelização católica. O processo de evangelização no Brasil ficou caracterizada por cinco movimentos da igreja católica em diferentes tempos do Brasil Colônia: Movimento Missionário Litorâneo (1500 – 1614); Movimento Missionário do Rio São Francisco (1614 – 1700); Movimento Missionário Maranhense (1616 – 1760); Movimento Missionário Paulista (1500 – 1800) e; Movimento Missionário Mineiro (Século XVIII) (HOORNAERT, 1984; RAMPAZZO, 2014).

Conforme Hoornaert (1984), foi a partir do século XVI que o Brasil foi aos poucos sendo englobado nos processos organizatórios da Igreja Católica, com o objetivo da expansão da fé católica no novo território conquistado, bem como para o fortalecimento de um movimento de dimensões políticas, econômicas e sociais vinda da Europa que ficou conhecido como a “Expansão do Sistema Mundial Capitalista”.

No que concerne à estrutura religiosa brasileira, não podemos deixar passar despercebidas as religiões afro-brasileiras, outro pilar que sustenta a religiosidade no território. Segundo Brasil (2012) e Somain (2012) as religiões afro-brasileiras (Umbanda e Candomblé) são representadas por 0,3% da população brasileira. Porém, falar de religião de

matriz africana é também falar sobre a intervenção do processo de evangelização que atravessa as religiões afro-brasileiras bem antes da chegada dos negros africanos escravizados no Brasil.

A saber, durante a travessia dos negros escravizados que foram trazidos para o Brasil a partir do tráfico negreiro, os negros/as que foram vendidos/as, sequestrados/as e transportados/as para o Brasil eram batizados/as já nos portos africanos ou assim que chegavam ao solo brasileiro, pois também era comum a presença de missionários franciscanos ou jesuítas responsáveis pela catequização dentro dos navios (RAMPAZZO, 2014).

Nas últimas três décadas, as religiões afro-brasileiras vêm buscando se inserir em espaços que possibilitem o seu reconhecimento e a sua legitimidade como religião universal, além de empenhar-se em conquistar posição de destaque na formação identitária afrodescendente dos brasileiros. Porém, o entrave para que isso aconteça de forma mais efetiva também consiste no enfrentamento das religiões afro-brasileiras ao racismo religioso, atualmente protagonizado com mais frequência pelos membros de algumas igrejas evangélicas (CAMPOS, 2017).

Para Silva (2007), esses entraves estão ligados ao fato de ambas as religiões disputarem os mesmos sujeitos, que pertencem à mesma camada social, bem como a relevância que os rituais afro-brasileiros têm representado na organização dos ritos dessas igrejas.

Ainda é muito baixo o número de pessoas adeptas das religiões afro-brasileiras que se autodeclaram como pertencentes a esses grupos religiosos nos levantamentos censitários. Este fenômeno está ligado fortemente ao processo de miscigenação, como também ao sincretismo religioso, o que tem transformado o território brasileiro numa arena de encontro das três grandes tradições culturais do país: a católica europeia, a nativa das Américas e a africana, com uma predominante hegemonia da primeira (ALVES *et al*, 2017).

Partindo desse pressuposto, é de suma importância entender como os quilombos se configuraram em torno do processo de evangelização católico ao longo do Brasil Colônia. Segundo Hoornaert (1984), tanto as religiões dos indígenas quanto dos africanos, foram consideradas como algo abominável e satânico pela Igreja Católica. Seus missionários buscaram extirpar de toda forma possível todo e qualquer vestígio por eles interpretados como idolatria, ignorância, superstição e tudo que fosse contrário a “santa fé católica”.

Com a fé católica já consolidada entre os negros escravizados, a evangelização ganha força e passa a ter um novo sentido dentro dos quilombos. A religião católica perde seu caráter de evangelização pautada na expansão do sistema colonial capitalista e passa ser um

instrumento de resistência para os/as negros/as que conseguiram fugir do processo de escravização (HOORNAERT, 1984).

Conforme Hoornaert (1984) a evangelização só ganhou força em alguns quilombos em virtude do afastamento de muitos negros do contato com a religião africana, da forte influência do sincretismo religioso entre santos católicos e os orixás africanos, e pela influência do catolicismo como mediador na união entre os negros que pertenciam a diferentes grupos étnicos africanos, como também dentro desses quilombos não era permitida a existência de líderes religiosos de origem africana.

Quanto ao ensino religioso no Brasil, para Barbosa (2002) o mesmo sempre esteve a serviço da sociedade escravocrata. Porém, o protestantismo brasileiro buscou tornar mais amena a vida dos negros escravizados. A eles foi apresentada uma teologia que refletia a existência de um “estágio de transição” que oferecia aos negros escravizados apenas uma conversão religiosa, além de algumas justificativas que fortaleciam a aceitação dos escravizados àquela condição de vida. Dentre elas, Barbosa (2002) destaca o bom trato aos escravizados e o caráter paternalista, um dos fatores facilitadores para a adesão da população negra brasileira a um novo credo.

Conforme Caetano e Souza (2015), os espaços de educação tem sua importância para a formação do sujeito, mas ao mesmo tempo pode limitar a condição do ser a uma existência excessivamente instrumental a serviço da técnica mais do que de uma prática educativa essencialmente humanizadora.

Quando o ser humano experimenta o mundo, ele constrói noções sobre o cotidiano, a cultura, a filosofia e a vida que o deslocará da condição inerte que se encontra, partindo do momento experienciado para o cumprimento do desejo de plenitude sobre si mesmo e sobre o mundo. Este experimentar o mundo poderá proporcionar um processo de reconstrução, de reaprendizagem a partir da força pedagógica da essência humana (CAETANO; SOUZA, 2015).

Não podemos perder de vista que as transformações estruturais que têm ocorrido na sociedade brasileira (urbanização, industrialização, monetização, dentre outros) e também as transformações institucionais, têm influenciado fortemente na transição religiosa do país, atingindo a sua dinâmica. (ALVES *et al*, 2017).

A exemplo da instituição do Estado Laico, bem como o sistema de proteção social e de direitos de cidadania, definidos na Constituição de 1988, que de certa forma favoreceram a pluralidade de opções religiosas no país (ALVES *et al*, 2017), o que pode ter colaborado para

que o catolicismo tenha perdido força enquanto religião hegemônica e favorecido para a expansão dos evangélicos no território brasileiro.

No que concerne à expansão dos evangélicos no Brasil, conforme Alves *et al.* (2017), o fenômeno do crescimento evangélico de forma ampla e geral vem ocorrendo de forma mais intensa nas periferias das regiões metropolitanas, bem como, nas fronteiras agrícolas e que passaram por processos recentes de colonização. O que nos faz compreender o processo de expansão das Igrejas Evangélicas nas comunidades quilombolas, que trazem na sua identidade e na raiz da sua existência um movimento de luta contra o processo de escravização, que no Brasil estava fortemente ligado a religião hegemônica dos colonizadores (o catolicismo), e que também desenvolviam a missão de evangelizar os povos colonizados.

Neste sentido percebeu-se a importância em levar em consideração a diversidade religiosa que caracteriza o cenário religioso brasileiro apontado pelo Censo de 2010, bem como o quanto torna-se importante se atentar para as transformações sociais que as comunidades quilombolas têm sofrido ao longo do tempo, principalmente no campo religioso, buscando compreender os desafios postos para a educação em saúde a partir das múltiplas dimensões que constituem esses sujeitos e suas múltiplas pertencas religiosas nos dias atuais.

2.3 ADOLESCÊNCIA

Conceituada como um período da vida humana entre a infância e a fase adulta, a adolescência é caracterizada como uma fase onde o sujeito passa por um processo de significativas mudanças, conflitos, crescimento e desenvolvimento biopsicossocial (BRASIL, 2007). Essa fase delinea para o sujeito uma identidade, tanto sexual quanto familiar, bem como laboral, permitindo-lhe a possibilidade de exercer alguns papéis dentro da sociedade. E, apesar das mudanças evolutivas e dos diversos papéis sociais que o sujeito possa vir desempenhar, ele permanecerá constante e reconhecível, porque isto está intrinsecamente interligado a sua identidade, e esta reflete a imagem que o sujeito tem de si mesmo (RUZANY, 2008).

A adolescência é uma fase também caracterizada pela puberdade, onde o sujeito passa por um processo de aceleração e desaceleração do crescimento físico, além da mudança na sua composição corporal. Nesse período os/as sujeitos/as vivem uma eclosão hormonal, além da evolução da maturação sexual (BRASIL, 2007).

É salutar compreender que a adolescência é fase inicial da formação da identidade individual de cada sujeito que também sofre influência das interferências externas onde o mesmo está situado (SANTOS; MORAIS; SOUZA, 2021). No que concerne aos adolescentes quilombolas, essa identidade pode ser estabelecida a partir de elementos que estejam relacionados à experiência cultural dos mesmos. Pois, conforme Alves *et al* (2017), algumas comunidades quilombolas, através dos membros, poderão ou não expressar traços de orgulho étnico no tocante a sua identidade étnica.

No que concerne o tempo desta fase na vida dos indivíduos, a adolescência é um período que é considerado pela Organização Mundial da Saúde como a segunda década da vida abrangendo a faixa-etária entre 10 a 19 anos. Porém o Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído pela Lei de nº 8.069, de 13 de julho de 1990, reconhece essa fase da vida humana no período da faixa etária entre 12 a 18 anos (BRASIL, 2007; BRASIL, 2019).

Para Bock (2007) a adolescência deve ser encarada como uma construção social, que tem suas repercussões tanto na subjetividade quanto no desenvolvimento do homem moderno, e que não deve ser compreendida como um período natural do desenvolvimento, mas sim um momento que tem significado, que é interpretado e construído pelo próprio sujeito. Nela associam-se as marcas do desenvolvimento do corpo, o que irá constituir a adolescência enquanto fenômeno social, mas a existência dessas marcas do corpo não deve tornar a adolescência em um fato natural.

Desta forma, conforme Aberastury e Knobel (1981), a adolescência é uma fase que direciona o sujeito para o mundo dos adultos, que para alguns é um mundo desejado, para outros um mundo temido, e isso significa para o adolescente a total perda de sua condição de criança. Porém, é um momento essencial na vida do sujeito, pois é nesta fase que se estabelece a etapa decisiva do seu processo de desprendimento iniciado a partir do seu nascimento.

Neste sentido, para Santana, Silva e Purificação (2018), compreende-se a adolescência não como algo acabado, a mesma tem início e fim muito bem demarcados, e, ainda que seja um resultado de uma construção social e histórica, não existe um modelo a ser seguido.

2.4 COMUNIDADE QUILOMBOLA

No que concerne às comunidades quilombolas, ou comunidades remanescentes de quilombos, no Brasil, há uma diversidade conceitual sobre a mesma. Foram constituídas

durante a predominação do sistema escravocrata no país no decorrer dos séculos XVII e XVIII. Suas populações eram formadas, em sua maioria, por descendentes de negros escravizados refugiados, que por longos anos viveram à margem da sociedade com seus direitos sociais negados.

Mesmo nessas condições vulneráveis às desigualdades sociais, as populações quilombolas reforçaram os vínculos entre seus membros, de modo a garantir e estabelecer as bases necessárias, que até hoje mantém viva sua identidade ancestral, bem como a conservação de suas tradições, costumes, modo de vida e crenças (BARBOSA; BRAGA; RODRIGUES, 2016).

No entanto, mesmo sendo um país constituído por pessoas de descendência negra africana, o Brasil é um território onde se evidencia a supressão tanto dos valores étnicos quanto culturais herdados dos antepassados, de origem africana, além do não reconhecimento do protagonismo dos mesmos na formação da sociedade brasileira (VIEIRA; MONTEIRO, 2013; FREITAS *et al*, 2018)

A palavra quilombo, conforme alguns historiadores provém do termo “*Ochilombo*” ou “*Kilombo*” que são palavras do idioma quimbundo, uma das línguas da etnia banta. Sua tradução traz diversos significados como: habitação, acampamento, povoado, arraial. Há também uma indicação de que, na região central da Baía do Congo, a palavra quilombo é usada para designar um “lugar para estar com Deus.” Porém, mesmo com todos esses significados epistemológicos, para os membros das comunidades quilombolas, quilombo tem um simples e significativo sentido: “Lar”. (LOBÃO, 2014)

Segundo Lobão (2014), inúmeros são os registros de comunidades de escravizados refugiados, que se organizaram em comunidades livres por toda a América. Por todas as regiões do chamado “Novo Mundo” as comunidades quilombolas foram denominadas de diversas formas: no Brasil são denominadas de Quilombos, Mocambeiros ou Mocambos; na Colômbia e em Cuba são chamadas de *Palenques*; na Venezuela de *Cumbes*; no Haiti, Jamaica, Estados Unidos, Guianas e Ilhas do caribe francês são chamadas de *Maroons*; em diversos lugares da América espanhola são chamadas de *Cimarrons*; e na Guiana Francesa são denominadas de *Bush Negroes*.

No Brasil, partindo do pressuposto jurídico, quilombo é uma categoria definida pelo Estado, a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, objetivando de forma definitiva, que seja assegurado a posse de terra “às comunidades negras rurais dotadas de uma trajetória histórica própria e relações territoriais específicas, bem como ancestralidade negra relacionada com o período escravocrata” (MARQUES; GOMES 2013, p. 144).

Conforme Lobão (2014), os recentes dados da Fundação Cultural Palmares, instituição responsável pelo processo de certificação e reconhecimento legal das comunidades quilombolas, há, no Brasil, mais de 3.500 comunidades remanescentes de quilombo espalhadas por quase todos os estados brasileiros. Conforme Brasil (2013), há uma estimativa de que no país existe uma média de 214 mil famílias e 1,17 milhões de quilombolas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 LOCAL DO ESTUDO

Os *locus* de pesquisa foram as Comunidades Quilombolas de Praia Grande e Bananeiras, ambas localizadas na Ilha de Maré, no município de Salvador – BA. Um território que apresenta cenário religioso diverso, caracterizado pelo segmento religioso cristão (católico e evangélico) e de matriz africana (candomblecista). A Ilha de Maré é formada por 14 comunidades, sendo que cinco dessas já são reconhecidas e certificadas como comunidades quilombolas pela Fundação Palmares, dentre elas as compõe o *locus* desse estudo.

Conforme Bahia (2016), a Ilha de Maré é considerada como um bairro do subúrbio ferroviário de Salvador. Até o último levantamento do IBGE, em 2010, possuía uma população de 4.236 habitantes, sendo que 92% desta população é constituída por negros (pretos e pardos) e, é o bairro de Salvador com a menor taxa de renda per capita familiar (R\$257,10).

Ressalta-se que as supracitadas comunidades foram escolhidas como *locus* de pesquisa por já apresentarem uma expressiva transição religiosa nos últimos 10 anos, fenômeno este identificado durante as visitas realizadas pelo Grupo de Estudo Crescer ao longo dos anos.

3.2 POPULAÇÃO DO ESTUDO

Participaram do estudo 22 adolescentes com idade entre 10 a 19 anos residentes nas comunidades quilombolas de Praia Grande e Bananeiras, em Ilha de Maré.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foi definido como critérios de inclusão para ser partícipes deste estudo: ser adolescente residente por, no mínimo de 1 ano, nas comunidades em estudo e que frequentam uma instituição religiosa e/ou já frequentaram estes espaços.

A escolha do tempo de residência nas comunidades em estudo se deu a partir da crença de que o tempo de um ano seja suficiente para que o sujeito compreenda e se insira ao contexto local, frequentando ou não uma instituição religiosa, mas também sendo investigado

a influência da religiosidade sob a vida daqueles que afirmaram não frequentarem as instituições religiosas.

3.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Como critérios de exclusão ficou definido: Adolescentes que apresentassem problema de cognição que viesse interferir na fala e na compreensão dos questionamentos realizados durante as entrevistas realizadas.

3.5 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada individualizada com os adolescentes indicados pelas lideranças locais, após terem concordado em participar da pesquisa e terem assinado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (anexo 1), e os pais ou responsáveis pelos participantes do estudo menor de idade terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (anexo 2).

As entrevistas foram guiadas pelo questionário semiestruturado (anexo 3), com a finalidade de coletar dados sobre as características sociodemográficas dos atores sociais em pesquisa, os procedimentos das práticas religiosas desenvolvidas no cotidiano por estes adolescentes e seu desdobramento no que tange o cuidado à saúde, o lazer e a escolaridade dos mesmos.

Na medida que as respostas foram sendo obtidas, foram feitas outras perguntas subjetivas no tocante ao contexto local no que concerne a religiosidade, o cuidado à saúde, o lazer e a escolarização. Todas as entrevistas foram gravadas para possibilitar a análise dos dados coletados de forma mais cuidadosa e detalhada.

Durante a permanência do pesquisador em campo, foram realizados registros no diário de campo de toda a vivência no *locus* de pesquisa: impressões, percepções, e os possíveis fatores internos e externos à comunidade que influenciam no cotidiano da população em estudo, principalmente sob as questões da religiosidade.

3.6 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados se deu a partir da transcrição de todas entrevistas gravadas, o que possibilitou uma leitura mais aprofundada dos dados levantados, tornando possível identificar as unidades de significado e a criação das categorias temáticas deste estudo.

Este estudo foi elaborado a partir de leituras e releituras das entrevistas, evidenciando para as unidades de significado o sentido geral das falas dos adolescentes partícipes, bem como para as categorias temáticas, as frases, palavras, concatenação de ideias, e sentidos específicos da fala dos adolescentes entrevistados que apresentaram uma relação com a consigna deste estudo no tocante a religiosidade, o cuidado à saúde, lazer e a escolarização.

Para isso, os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, organizados em categorias temáticas, tomando como referência as etapas básicas de análise definida por Bardin (2016): Pré-análise, descrição e interpretação inferencial. Vale ressaltar que os dados estão organizados em categorias temáticas, tendo como base os objetivos que delinearão este estudo, bem como os conteúdos que emergiram durante a análise dos dados coletados.

Para assegurar o anonimato dos adolescentes partícipes do estudo, os mesmos foram identificados por nomes de origem africana, levando em consideração o seu sexo biológico (nomes masculinos e nomes femininos).

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

O presente projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, conforme as recomendações da Resolução nº 466/2012 - Conselho Nacional de Saúde para Pesquisa Científica em Seres Humanos.

A presente pesquisa também atendeu os critérios estabelecidos pela Resolução de nº510/2016, garantindo o uso do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) a ser apresentado como documento convite aos menores de 18 anos junto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado pelo responsável/representante legal do menor. Vale ressaltar que no caso dos adolescentes a partir dos 18 anos será utilizado apenas o TCLE, dispensando assim o uso do TALE. Será oferecida assistência ao participante da pesquisa no atendimento de danos imateriais decorrentes, direta ou indiretamente, da

pesquisa. Também será considerada a confidencialidade, zelando a garantia do resguardo das informações dadas em confiança e a proteção contra a sua revelação não autorizada.

Esta pesquisa também acessou informações de acesso público, como também levou em consideração o contexto pandêmico da covid-19, vivenciado durante toda a realização da mesma. Neste tempo, buscou-se garantir a proteção integral, tanto do pesquisador quanto dos sujeitos da pesquisa, atendendo todas as orientações estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde e os cumprimentos dos decretos municipais vigentes (distanciamento entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, uso de Equipamento de Proteção Individual - EPI) para proteção da vida de todos os envolvidos na pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 22 adolescentes foram considerados elegíveis a fazer parte do estudo, com a faixa etária entre 10 e 19 anos, de ambos os sexos, sendo 07 (sete) do sexo masculino e 15 (quinze) feminino. Após a exaustão da análise dos dados coletados foram encontradas 08 (oito) categorias temáticas, sendo elas: Orientação em saúde; Cuidado a saúde; A igreja na pandemia;

Cuidado ao corpo; Visão de mundo e doutrina religiosa; Lazer; Escolarização e etnicidade. Destas, 05 (cinco) responderam o objetivo desse estudo, possibilitando a estruturação dos resultados apresentados nos artigos 1 e 2, produtos desse estudo:

- **Artigo 1: Categoria** - Orientação em saúde - **Subcategorias:** Quem orienta; Tipos de orientações recebidas e prevenção de doença - Covid-19. / **Categoria** - Cuidado ao corpo - **Subcategorias:** Preservação moral, prática esportiva e corpo como elemento sagrado.
- **Artigo 2: Categoria** - Visão de mundo e doutrina religiosa - **Subcategorias:** Regras e dificuldades no cumprimento das regras da religião; Dons espirituais e práticas religiosas desenvolvidas na religião; Benefícios das práticas religiosas para a saúde. / **Categoria** - Lazer - **Subcategorias:** Atividades de lazer desenvolvidas pelos adolescentes; Lazer Proporcionado pela a igreja; Influência da igreja no lazer dos adolescentes. / **Categoria** - Escolaridade - **Subcategorias:** Orientação e perspectivas sobre os estudos; Apoio na atividade escolar.

No que se refere aos resultados do estudo, a tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos 22 adolescentes entrevistados.

Tabela 1 - Características sociodemográficas dos 22 adolescentes participantes com no mínimo 1 ano de residência no local da pesquisa, Salvador, 2021/2022.

Características Sociodemográficas	Adolescentes	
	N	%
Idade		
10 a 13 anos	9	41%
14 a 16 anos	8	36%
17 a 19 ano	5	23%
Gênero		
Masculino	7	32%
Feminino	15	68%

Raça/Cor		
Preto	15	68%
Pardo	4	18%
Indígena	2	9%
Outros	1	5%
Nível de Escolarização		
Ensino Fundamental em Curso	13	59%
Ensino Médio em Curso	8	36%
Ensino Médio Completo	1	5%
Estado Civil		
Solteiro/a	22	100%
Religião		
Católica	4	18%
Evangélica	16	72%
Matriz Africana	1	5%
Crê em Deus, mas não tem religião	1	5%
Ocupação Profissional		
Estudante	16	72%
Estudante e Garçom Autônomo	1	4,5%
Estudante e Mecânico Autônomo	1	4,5%
Estudante e Jogador de Futebol	1	4,5%
Estudante e Vendedor Autônomo	2	10%
Comerciante	1	4,5%
Fonte de Renda Familiar		
Trabalho Informal	6	27%
Pensão	5	23%
Bolsa Família	11	50%
Renda Mensal Individual		
De R\$100,00 a R\$200,00	6	27%
De R\$200,01 a R\$ 500,00	1	5%
De R\$500,01 a R\$1.100,00	4	18%
Não Tem Renda Individual	11	50%
Renda Familiar		
Menos de R\$550,00	5	23%
De R\$550,01 a R\$1.100,00	6	27%
De R\$1.659,01 a R\$2.200,00	2	9%
De R\$2.200,01 a R\$3.300,00	3	14%
Não sabe informar	6	27%
Tempo de Residência		
De 01 a 5 anos	1	5%
De 06 a 10 anos	3	13%
De 11 a 15 anos	13	59%
De 16 a 19 anos	5	23%
Número de pessoas que residem com os adolescentes		
De 2 a 03 Pessoas	7	32%
De 04 a 6 Pessoas	14	63%
De 07 a 8 Pessoas	1	5%
Núcleo Familiar dos adolescentes		
Família de Origem	9	41%
Família Extensa	6	27%
Família Monoparental	5	23%
Família Reconstruída	2	9%

Rede de Apoio		
Associação de Moradores	4	18%
Instituição Religiosa	4	18%
Parentes	9	41%
Amigos	9	41%
Nenhum lugar	10	45%
Total	22	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021/2022.

Identificou-se que 77,3 % dos adolescentes em estudo enquadraram-se na faixa etária de 10 a 16 anos e o predomínio do sexo feminino reforça com os dados encontrados em outros estudos (FREITAS *et al*, 2018; BEZERRA *et al*, 2013; GOMES *et al*, 201; BEZERRA *et al*, 2015). Durante as visitas às instituições religiosas, nos *locus* de pesquisa, era perceptível essa presença massiva do público feminino, bem como ocupando cargos de lideranças, principalmente nas igrejas evangélicas.

Identificou-se que o tempo de conversão a religião é de 6 a 10 anos, isso indica que a vida religiosa desses adolescentes tem se iniciado a partir dos 6 anos de idade por uma possível influência da família. Para Becker, Maestri e Bobato (2015), no âmbito familiar, a busca pela religiosidade bem como a aderência a esse movimento é motivado pela influência da mesma na qualidade da relação entre pais e filhos de forma significativa e positiva.

No tocante às igrejas evangélicas, que são a maioria tanto no número de partícipes deste estudo, bem como possui o maior número de instituições existentes nas comunidades onde se desenvolveu este estudo, é comum ver todos os membros que constituem o núcleo familiar saindo de suas casas juntos para os templos religiosos, reafirmando essa positividade nas relações familiares.

Foi identificado que a estrutura familiar dos adolescentes partícipes é de família original (família tradicional) configurada por mãe, pai e filho/os e filha/as, tendo como destaque os parentes como uma das redes de apoio mais buscada pelos participantes dos estudo, embora há um reconhecimento da instituição religiosa como essa rede apoio aos mesmos.

No contexto educacional, identificou-se que o nível de escolaridade dos adolescentes partícipes está de acordo com a faixa etária dos mesmos, ou seja, os participantes estão dentro do tempo escolar de forma regular. Nesse quesito, o resultado desse estudo difere de outros estudos que apontaram a existência de baixas taxas de escolaridade entre quilombolas (FREITAS *et al*, 2018; PINHO *et al*, 2015; SANTOS; SILVA, 2014; BEZERRA *et al*, 2014).

Ressalta-se que os *locus* de pesquisa contam apenas com uma Escola Municipal que oferta o ensino fundamental em cada comunidade. Para ter acesso ao ensino médio, os mesmos têm

que se deslocar para a escola de ensino médio da rede estadual de ensino que fica localizada no continente, região urbana, no bairro de São Tomé de Paripe, Subúrbio de Salvador. O transporte se faz por meio de transporte marítimo (barco escolar) cedido pelo Estado, porém, em períodos que o tempo está comprometido pelas questões climáticas, onde há alta frequência de vento, que comprometa a travessia, os estudantes ficam sem poder ir à escola, tendo o seu tempo de aula letiva comprometido.

Há uma predominância de renda familiar de até um salário mínimo, o que justifica a maioria serem beneficiários do Programa Bolsa Família. Destaca-se que o percentual de pessoas que residem com os partícipes do estudo (média de 04 a 06), indica que a renda familiar mensal, que é de R\$550,01 a R\$1.100,00, não é suficiente para garantir a segurança alimentar desses adolescentes e, em consequência disso, ocorre o comprometimento na melhoria da qualidade de vida dos mesmos e de seus familiares. Conforme Brasil (2013), cerca de 74,73% das famílias quilombolas encontram-se abaixo da linha da extrema pobreza.

Tabela 2 - Características do cenário religioso dos adolescentes quilombolas participantes da pesquisa, Salvador, 2021/2022.

Características do Cenário Religioso	Adolescentes	
	N	%
Instituições Religiosas existentes no local de pesquisa		
Igreja Católica	02	14%
Igreja Evangélica	10	72%
Igreja de Matriz Africana	02	14%
Religião de Pertencimento		
Católica	4	18%
Evangélica	16	72%
Matriz Africana	1	5%
Não tem religião	1	5%
Tempo de Conversão Religião		
De 01 a 5 anos	5	22%
De 06 a 10 anos	8	37%
De 11 a 15 anos	4	18%
De 16 a 19 anos	4	18%
Não se Aplica	1	5%
Denominações Religiosas frequentadas pelos adolescentes		
Igreja Batista	4	18%
Igreja Assembleia de Deus	5	23%
Igreja Universal	2	10%
Igreja Adventista	1	4%
Igreja Comunidade Evangélica do Avivamento Profético	2	10%
Igreja Pentecostal de Ilha de Maré	2	10%
Igreja Católica de São Benedito	1	4%
Igreja Católica Nossa Senhora das Candeias	3	13%
Igreja de Matriz Africana	1	4%

Não se Aplica	1	4%
Frequência nas Instituições Religiosas		
01 vez na semana	9	40%
De 02 a 04 vezes na semana	10	45%
Todos os dias na semana	1	5%
01 vez no mês	1	5%
Não se Aplica	1	5%
Total	22	100

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

No que concerne ao cenário religioso, identificou-se que há uma compatibilidade com o cenário brasileiro, caracterizado pela diversidade religiosa, bem como a predominância do crescimento evangélico, tanto nas comunidades em estudo, quanto no país apresentado no último censo do IBGE em 2010, com a possibilidade da participação ativa dos jovens nessa mudança no cenário religioso brasileiro (JAHN; DELL'AGLIO, 2017).

Considerando os jovens como atores de expressão e transformação da sociedade e da cultura (MARTINS; CARRANO, 2011), bem como a religião como um lugar simbólico pautado pela dimensão de sociabilidade (FERNANDES, 2013), há uma possibilidade dos jovens, através da religião, tornarem-se agentes de mudanças culturais.

Durante o mapeamento das instituições religiosas existentes nos *locus* desse estudo, foi perceptível a predominância das instituições religiosas de matriz cristã nos locais de destaques das comunidades, ou seja, essas instituições estão situadas nas principais ruas das comunidades, demarcando o seu lugar, numa possível disputa por território entre si, enquanto as instituições religiosas de matriz africana estão situadas nos lugares mais recuados, praticamente invisibilizadas.

Partindo desse pressuposto, o lugar onde as instituições religiosas estão situadas, favorecendo acessibilidade mais rápida e dinâmica, estando mais próxima das residências dos seus membros, pode ser um dos fatores para a adesão dos adolescentes a essas instituições.

Os demais resultados deste estudo foram apresentados em forma de dois artigos científicos, obedecendo às normas dos periódicos escolhidos para submissão. Cada temática definida para os artigos contemplam os objetivos propostos neste estudo.

- Artigo 1, foi intitulado como: “**A Influência da Religiosidade nas Orientações de Cuidado a Saúde: Percepções de Adolescentes Quilombolas**”. Submetido à Revista Ciências & Saúde Coletiva (em processo de análise para aprovação);
- Artigo 2, foi intitulado como: “**A Influência da Religiosidade na Vida de Adolescentes Quilombolas**”. (Em processo de análise para submissão).

Desta forma, o objetivo geral, apreender a influência da religiosidade no cotidiano de adolescentes quilombolas, foi contemplado nos dois manuscritos abaixo apresentados:

ARTIGO 1 - A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NAS ORIENTAÇÕES DE CUIDADO A SAÚDE: PERCEPÇÕES DE ADOLESCENTES QUILOMBOLAS

Cláudio de Aguiar
Linda Concita Nunes Araújo
Camila Martins
Selma Jesus de Souza
Lucas Jesus Fernandes
Climene Laura Camargo
Maria Carolina Ortiz
Sueli Ribeiro

RESUMO

A religiosidade tem sido concatenada de forma positiva sobre a saúde, com influência nas orientações de cuidado à mesma. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo que objetivou compreender a percepção dos adolescentes quilombolas de Bananeiras e Praia Grande situadas em Ilha de Maré, Salvador-BA sobre a influência da religiosidade nas orientações recebidas de cuidado à saúde. Utilizou-se da entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados com vinte e dois adolescentes ligados ou não à uma instituição religiosa e que fossem residentes e nativos das supracitadas comunidades. A religiosidade apresentou-se como um possível fator influenciador nas orientações de cuidado a saúde de forma ambígua, ao mesmo tempo em que se apresenta como fator protetivo, a mesma enquanto fenômeno institucional religioso tende a influenciar de forma negativa, silenciando algumas orientações necessárias aos adolescentes, a exemplo das orientações sobre a sexualidade para essa fase da vida.

Palavras-chave: Religiosidade; Cuidado; Saúde; Adolescência.

Keywords: Religiosity; Caution; Health; Adolescence.

INTRODUÇÃO

A religiosidade, prática inerente a população brasileira, é compreendida como um conjunto organizado de crenças, práticas e símbolos¹, intrinsecamente presente na cultura, principalmente na vida de sujeitos de origem afro, indígena e europeia portuguesa^{2,3}. A Organização Mundial da Saúde, desde o ano de 1988, incluiu a dimensão espiritual dentro do conceito de saúde, sendo essa prática, portanto, determinante e influenciador no processo saúde-doença. Desta forma, a relação entre a religiosidade e educação em saúde deve ser levada em consideração no planejamento e organização das atividades de educação em saúde.

A educação em saúde é um importante recurso para ampliação do conhecimento de práticas que venham se relacionar aos comportamentos saudáveis desenvolvidos por parte dos indivíduos, partindo dessa premissa, adotando um caráter persuasivo, uma vez que buscam aplicar comportamentos vistos como apropriados para a promoção da saúde, prevenção de doenças ou redução dos agravos⁴.

Partindo desse pressuposto, a educação em saúde é uma ação indicada para todos os ciclos da vida, principalmente para adolescentes, etapa do ciclo vital permeado por desafios, dúvidas, incertezas e mudanças de ordem física, emocional e social. Tais mudanças biopsicossociais são advindas das alterações hormonais, maturação cognitiva-comportamental e ao contexto social que os indivíduos estão inseridos⁵.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a adolescência entre os 10 e 19 anos de idade, e para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), essa fase ocorre entre os 12 e 18 anos. Essa etapa de vida é permeada por especificidades concernentes a faixa etária, o que exige orientações diversas e precisas para o desenvolvimento saudável, sendo necessário o cumprimento de direitos e deveres individuais e sociais⁶.

É na adolescência que se desenvolve conhecimentos e habilidades que repercutirão ao longo da vida e, que se aprende a administrar as emoções e relacionamentos, a exercer a cidadania, adquirindo importantes atributos e habilidades para assumir os papéis de adulto.

Durante a adolescência, inicia-se a formação do seu espaço dentro da sociedade, estabelecendo novos laços fora do círculo familiar, firmando sua identidade dentro da comunidade, além de expressar tais experiências de forma verbal e não verbal⁷.

Ainda no contexto das mudanças biopsicossociais que ocorrem nos jovens durante a fase da adolescência, a moral é um dos fatores que também se moldam dentro dessa esfera. O

cérebro do adolescente, agora com maior alcance cognitivo, está apto para receber uma ampla quantidade de informações que serão refletidas, julgadas como corretas ou erradas, sempre tendendo para as influências que este recebeu durante sua formação, sendo aplicadas no meio em que se relaciona e possui empatia, de modo a enfrentar seus próprios valores com os valores do “mundo adulto”⁷.

No que concerne à religiosidade, a adolescência fomenta um significativo interesse de investigação, uma vez que é neste período de desenvolvimento humano, que parece ocorrer uma maior sensibilidade do sujeito às experiências subjetivas^{8,9}. Estudos apontam uma inter-relação entre religiosidade, saúde e bem-estar¹.

Em contrapartida, no que concerne a interação com a religiosidade, Anye *et al*¹⁰, alerta que geralmente os adolescentes apresentam dificuldades ou limitações na interação e desenvolvimento de questões que estejam relacionadas a esta dimensão, isso ocorre devido a religiosidade estruturar-se e manifestar-se de diversas formas, conforme a crença, seu sistema organizacional e suas práticas¹¹.

No Brasil, essas múltiplas formas são perceptíveis quando se enfoca o cenário religioso brasileiro atual, que, conforme o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) realizado em 2010 tem apontado uma significativa transformação.

Outrora, o Brasil era um país predominantemente católico, atualmente tem se caracterizado como um país com significativa expressão no que tange a diversidade religiosa. De acordo com o Censo do IBGE-2010 a população brasileira caracteriza-se como sendo: 64,6% de católicos, 22,2% de evangélicos, 2% de espíritas, 0,3% de umbandistas e candomblecistas e 2,7% autodeclarados pertencerem a outras religiosidades¹².

O segmento religioso evangélico foi o que mais cresceu em 30 anos, passando de 6,6% (em 1980) para 22,2% (em 2010). No ano de 2000 os evangélicos representavam 15,4% da população, alcançando um aumento de cerca de 16 milhões de pessoas, no que resulta num crescimento de 26,2 milhões para 42,3 milhões. Deste total, mais de 08 milhões são adolescentes na faixa etária entre 10 a 19 anos e, do total de evangélicos no Brasil, 22 milhões são negros (pretos e pardos)¹².

Esse crescente número de adolescentes pertencentes a algum segmento religioso, nos convida a refletir sobre a significativa participação dos adolescentes na mudança do cenário religioso brasileiro, sobretudo, nas comunidades quilombolas que apresentam ancestralidade e religiões de matriz africana.

Diante do exposto, esse estudo tem por objetivo compreender a percepção dos adolescentes quilombolas sobre a influência da religiosidade nas orientações recebidas de cuidado à saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo etnográfico observacional descritivo e exploratório com abordagem qualitativa sobre a percepção dos adolescentes quilombolas sobre a influência da religiosidade nas orientações recebidas de cuidado à saúde. Utilizou-se da entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados com vinte e dois adolescentes ligados ou não à uma instituição religiosa e que fossem residentes e nativos das Comunidades Quilombolas de Praia Grande e Bananeiras, ambas situadas na Ilha de Maré, no município de Salvador, Bahia. A construção deste artigo foi baseada nos Critérios Consolidados para Relatos de Pesquisa Qualitativa (Coreq).

Lócus e Participantes da Pesquisa

A coleta de informações foi realizada em comunidades quilombolas localizadas na Ilha de Maré, no município de Salvador, Bahia. A ilha é formada por 14 comunidades quilombolas, entretanto, somente cinco (5) são certificadas como comunidades quilombolas pela Fundação Palmares, dentre elas a Comunidade Quilombola de Praia Grande e de Bananeiras^{13,14}. Estas duas localidades têm como principais fontes de renda a pesca, a mariscagem e o artesanato e foram escolhidas como *lócus* de estudo por ser onde o Grupo de Estudos sobre a Saúde da Criança e Adolescentes – CRESCER, grupo do qual os presentes autores fazem parte enquanto pesquisadores, atua desde 1996.

Em 2017, a Ilha de Maré passou a ser considerada como um bairro ligado ao Subúrbio Ferroviário de Salvador, até o último levantamento do IBGE (2010), possuía uma população de 4.236 habitantes, sendo que 92% desta população é constituída por negros (pretos e pardos). É o bairro de Salvador com a menor taxa de renda per capita familiar: média de R\$257,10 por família¹⁵.

A Ilha de Maré é um território que apresenta um cenário religioso diverso, este cenário não apenas caracteriza como também revela as religiões de pertença de seus moradores, sendo elas: católica, evangélica e de matriz africana, em consonância com a diversidade religiosa do território brasileiro. Quanto aos templos religiosos, a soma desses espaços das supracitadas comunidades totalizam 14 espaços/templos religiosos: duas igrejas católicas, dois templos/terreiros de matriz africana e 10 igrejas evangélicas.

A seleção para participação do estudo ocorreu pelos critérios de inclusão: adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos; ser residente por no mínimo 01 (um) ano nas comunidades em estudo; vivenciam ou já vivenciaram a religiosidade e que não apresentassem alterações cognitivas com que viessem interferir na fala e na compreensão dos questionamentos.

Após o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 22 adolescentes foram considerados elegíveis a fazer parte do estudo, com a faixa etária entre 10 e 19 anos, de ambos os sexos, sendo 07 (sete) do sexo masculino e 15 (quinze) feminino.

O estudo respalda-se pela importância em ouvir adolescentes que vivenciam a religiosidade no seu território de identidade não somente como atores passivos, mas sujeitos protagonistas das práticas religiosas cotidianamente.

A participação dos supracitados se deu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes maiores de 18 anos, como também pelos responsáveis dos menores de 18 anos, bem como, a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos partícipes com idade entre 10 e 17 anos.

Este estudo também se estruturou em preceitos éticos a partir da Resolução nº 466/2012 e da Resolução 510/2016 do Ministério da Saúde, e obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia, sob o parecer de nº 5.050.616, CAAE 50074621.2.0000.5531.

As etapas que antecederam a coleta de informações foram: mapeamento das instituições religiosas existentes nas comunidades de Praia Grande e de Bananeiras; contato com as lideranças locais, tanto das associações de moradores, quanto das instituições religiosas; convite aos adolescentes que se enquadrassem ao perfil do objeto de pesquisa, que posteriormente foram divididos em três grupos por faixa etária. O grupo 01 foi constituído por adolescentes entre 10 e 13 anos; no grupo 02, adolescentes entre 14 e 16 anos; por fim, o grupo 3, constituído por adolescentes de 17 a 19 anos.

Coleta de Dados

O autor principal iniciou sua experiência e convivência nas comunidades dois anos antes do início da coleta de dados por meio de atividades extensionistas com o grupo de

pesquisa “Saúde da Criança e do Adolescente - CRESCER” da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2021 e janeiro de 2022, por meio de entrevista, utilizando-se de um roteiro com perguntas semiestruturadas, direcionadas às questões sociodemográficas, perfil e cenário religioso dos participantes, bem como, a percepção dos adolescentes sobre a influência da religiosidade nas orientações de cuidado à saúde a partir da seguinte questão norteadora: Qual é a percepção dos adolescentes quanto a influência da religiosidade nas orientações de cuidado à saúde prestadas a partir da sua vivência no espaço religioso?

O primeiro contato com os entrevistados ocorreu com o apoio das lideranças comunitárias e religiosas, que intermediaram o convite para a participação dos mesmos. As entrevistas aconteceram por agendamento na associação de moradores e nas residências dos adolescentes participantes, seguindo normas socio sanitárias na pandemia COVID-19. As entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas em formato mp3, com duração média entre 15 a 30 minutos. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas na íntegra, apresentadas e validadas pelos entrevistados para que pudessem seguir para a análise das informações.

O encerramento da coleta de informações ocorreu após a realização de 22 entrevistas, após a discussão com integrantes da equipe de pesquisa e validação entre pares do material coletado que apresentava elementos com qualidade relevante para responder o objetivo da pesquisa, redundância e repetição nas respostas durante as entrevistas. Concordando, assim, com Minayo¹⁶, quando a mesma diz que, na pesquisa qualitativa, quando o pesquisador decide encerrar a coleta de dados, deve-se prevalecer a certeza do mesmo de que encontrou a “lógica interna do seu objeto de estudo”¹⁶.

Análise das informações

Os dados foram submetidos à análise das entrevistas que se deu pela caracterização dos conteúdos respeitando as seguintes fases de análise: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados: inferência e interpretação, proposto por Laurence Bardin¹⁷.

RESULTADOS

O presente estudo teve como ponto de partida a reflexão da existência da influência da religiosidade nas orientações de cuidado a saúde de adolescentes quilombolas e a ciência dos mesmos sobre esse fenômeno. À vista disso, esta pesquisa objetivou-se compreender a

percepção dos adolescentes quilombolas sobre a influência da religiosidade nas orientações de cuidado à saúde prestada aos mesmos.

No decorrer da entrevista, os adolescentes discursaram sobre suas vivências cotidianas, trajetórias e experiências pessoais e religiosas, bem como relataram sobre suas percepções no que concerne a influência da religiosidade nas orientações de cuidado à saúde a eles prestada.

Das 22 entrevistas realizadas, emergiram duas categorias e seis subcategorias que aludiavam sobre a percepção dos adolescentes no que concerne a influência da religiosidade nas orientações de cuidado à saúde: “Orientação em saúde (Quem orienta; Tipos de orientações recebidas e prevenção de doença - Covid-19)” e “Cuidado ao corpo (Preservação moral; Prática esportiva e corpo como elemento sagrado)”.

● **ORIENTAÇÃO EM SAÚDE**

As orientações prestadas/recebidas nas igrejas frequentadas pelos estudantes respondentes estão relacionadas à promoção da saúde, seja nas questões alimentares ou na prevenção de doenças:

“Já (recebi orientações na igreja). É tipo assim, pra comer mais coisa saudável, porque eu, a gente come quase tudo besteira. Gordura, essas coisas.” (AINA, Evangélica).

“Na saúde teve a questão do distanciamento sobre a covid-19, o uso de máscara também e é isso aí.” (AMIR, Evangélico)

● **Quem orienta e os tipos de orientações recebidas**

A partir do discurso da população do estudo percebe-se que as orientações de cuidado à saúde prestada aos mesmos são fornecidas tanto pelas instituições religiosas que os adolescentes frequentam, bem como pela família, pela escola e por autoconhecimento.

● **Orientação da família**

“Sobre o cuidado à saúde, a gente na verdade é algo que a gente sabe desde pequeno, sobre a higiene tal, como a gente deve se higienizar e tal. Foi na verdade os meus pais que me passaram isso, que me ensinaram como eu devia fazer as coisas.” (AKIN, Evangélico).

● **Orientação da igreja**

“Se prevenir, comer coisas saudáveis, essas coisas assim, tomar medicamento certo.” (BOMANI, Católico e de Religião de Matriz Africana).

Também foi salientada a prática organizacional e a infraestrutura dos templos religiosos como incentivador de medidas de cuidado à saúde, como é possível perceber na fala abaixo:

“Na própria igreja mesmo tem banheiro pra a gente fazer uso, tem a pia lá pra a gente tá higienizando as mãos, que também foi uma ajuda pra essa pandemia, onde colocaram um álcool lá

pra a gente usar como um tipo de proteção, também a gente utilizou máscara e o distanciamento, também teve o distanciamento e nem ia muita gente nesse tempo pra deixar o local menos populoso no caso.” (AKIN, Evangélico).

No que se refere à orientação de cuidado à saúde, a única vez que a escola é citada foi referente às medidas protetivas contra a COVID-19.

“Recebi da escola. Lavar a mão, passar álcool em gel e usar a máscara.” (AMARA-Católica).

- **O autoconhecimento**

A partir dos discursos dos adolescentes, percebe-se que as orientações de cuidado à saúde partem também da autonomia dos mesmos a partir da leitura dos livros religiosos que acessam, bem como da autorreflexão.

- ✓ **Leitura de livros religiosos**

A bíblia foi o livro citado pela maioria dos adolescentes respondentes como um livro onde eles buscam orientações como base de vida, e que no mesmo encontram orientações de cuidado à saúde.

“Eu posso afirmar que procurando na bíblia que é onde a gente se baseia, é a minha base de vida é eu encontro lá como a gente, como era na verdade hoje... a higiene antigamente e hoje e como era e como eu posso fazer nos dias de hoje entendeu? Por lá eu consigo encontrar... é... como era que Deus na época de êxodo por aí no antigo testamento ele falava com o pessoal, o povo de Israel, para o que a gente deveria fazer ou o que a gente não deveria fazer para manter a higiene, então foi algo que eu também procurei pra ajudar nesse caso.” (AKIN, Evangélico).

- ✓ **Autorreflexão:**

A autorreflexão aparece na fala dos adolescentes revelando que a partir das informações recebidas das diversas fontes, constroem suas próprias convicções, que os orientam para o cuidado a saúde.

“Eu tenho em mim, eu certo digo por mim, eu sinto que a saúde é algo muito valioso, que devemos preservar, nos cuidar a todo o momento, a todo instante e que eu, o que nos dias de hoje é o que vale mais é a nossa saúde, então se a gente não preservar, quem é que vai preservar por nós? (AYO, Evangélica).

No que tange os tipos de orientações prestadas aos adolescentes quilombolas participantes do estudo, foram identificadas as seguintes orientações:

- **Higiene**

A higiene se apresenta como um tipo de orientação de cuidado à saúde prestada aos adolescentes respondentes pela família e que essa orientação acontece já na infância.

“Sobre o cuidado à saúde é algo que a gente sabe desde pequeno aí sobre a higiene tal, como a gente deve se higienizar e tal... foi na verdade os meus pais que me passaram isso, que me ensinaram como eu devia fazer as coisas.” (AKIN, Evangélico).

Quanto aos tipos de orientações de cuidado à saúde prestada pela igreja, os entrevistados que afirmaram receber algum tipo de orientação sinalizaram os seguintes tipos de orientações:

- **Alimentação**

Em relação às orientações prestadas pela igreja sobre alimentação, percebe-se, a partir das falas dos adolescentes, que estas estão voltadas para uma alimentação mais saudável, com indicação para consumo de legumes, frutas e verduras. Porém, o que chama a atenção é a orientação para o não consumo de alguns alimentos que fazem parte da tradição cultural afrodiáspórica, a exemplo do não consumo de alguns frutos do mar que é um elemento forte tanto da culinária, quanto da fonte de geração de renda local, além da orientação do não consumo do azeite de dendê, elemento importante da culinária quilombola e africana.

“Não comer muita coisa remosa, não comer frutos do mar, não todos! Porque tem uns que são muito remoso. Camarão, siri, caranguejo, marisco, essas coisas.” (ADUKE, Evangélica).

“Mandou comer muitas verduras... não sou muito fã de verduras, mas mandou comer muita verdura, mandou comer muitos legumes, muitas frutas e beber mais água. Aí mandou eu comer muitas frutas, menos abacaxi porque eu tenho alergia, mandou eu comer um bocadinho de coisa. Aí é ótimo pra mim.” (MONIFA, Evangélica).

“Não pode comer pimenta, essas coisas, azeite.” (Bomani, Católico e de Religião de Matriz Africana).

Alguns entrevistados também afirmaram que a igreja também os tem ajudado fornecendo algum tipo de alimentação.

“Sim... é... todas elas ajudam na saúde, ajudou meu pai também quando estava doente, aí ajudou na alimentação... no caso de alimentação, teve muita alimentação.” (ZURI, Evangélica).

“Às vezes traz verduras, saladas, como é o nome? Arroz... Ela fornece.” (JAFARI, Evangélico).

- **Hábitos Saudáveis**

As orientações sobre hábitos saudáveis se desvelam nas falas dos adolescentes respondentes como orientações de medidas preventivas em prol da saúde, a exemplo do consumo de alimentos nos

horários adequados, bem como o não consumo de alimentos que são referidos como não saudáveis, assim como rotinas diárias de alimentação:

“Sim, sobre se alimentar direito, almoçar na hora certa, não passar da hora de comer, muitas coisas que eu nem lembro mais.” (DUME, Evangélico).

“Que tem que se alimentar né. Que tem que comer direito porque se não comer direito pode acontecer alguma coisa.” (ANAYA, Evangélica).

- **Bebidas não alcóolicas**

O não consumo de algumas bebidas não alcoólicas também foi apontado pelos entrevistados como uma das orientações de cuidado à saúde prestadas pela a igreja.

“... falou pra mim parar de beber guaraná... “ (MONIFA, Evangélica)

- **Hidratação**

A hidratação também aparece nos discursos dos adolescentes entrevistados como orientações de cuidado à saúde a partir do consumo de água para prevenção de algo que venha lhes causar dores.

“Beber muita água por causa da urina. Muitas coisas que falam lá na igreja.” (DUME, Evangélico)

“Beber muita água pra evitar a gente sentir muita dor... Beber muita... mais água do que suco.” (MONIFA, Evangélica).

- **Sexualidade**

No tocante à sexualidade, dos 22 adolescentes respondentes, a maioria (15 participantes) informou que não recebe orientações sobre sexualidade da igreja.

“Não. Lá tem grupo de jovens, círculo de orações, às vezes culto de doutrinas também pra jovens.” (BABAFEMI, Evangélico).

“Não! Na minha igreja nunca falou isso não.” (MONIFA, Evangélica).

Quanto aos que afirmaram receber alguma orientação da igreja sobre a sexualidade, surgiram os seguintes temas: Iniciação sexual, questões de gênero, gravidez na adolescência e relações afetivas (amizade, namoro, comportamento nas relações sociais).

- ✓ **Iniciação Sexual**

A iniciação sexual aparece nos discursos dos adolescentes entrevistados como uma ação que está ligada aos princípios religiosos, a mesma só deve acontecer após o casamento.

*“É... que... que a igreja também prega sobre isso na verdade, que você só pode ter relação sexual depois que você casar. É algo que a bíblia também fala, usa lá em gênesis, conhecer o próximo, que no caso seria sexualmente, na prática sexual ali só depois de casar, que é por isso que a gente toma como doutrina.” (AKIN, **Evangélico**).*

*“Eu acho que é mais isso mesmo, tipo... não poder dormir junto antes do casamento, essas coisas sim. Mas os outros temas não ouvir falar sobre isso não.” (AMIR, **Evangélico**).*

*“Sim! É aquela coisa, eu acho que isso já vem desde lá de trás né? Que só pode haver o sexo depois do casamento. É essa... Eu não falaria nem doutrina, mas uma palavra que eu uso muito sabe? Me fugiu da mente em relação a isso, sobre fazer... Sobre o sexo após o casamento. Isso é um princípio!” (AYO, **Evangélica**).*

✓ **Questões de gênero**

No tocante à questão de gênero, os adolescentes em estudo afirmam que os mesmos seguem os princípios bíblicos, as orientações sobre gênero estão pautadas no conceito biológico, homem e mulher, masculino e feminino. Afirmam que tem o conhecimento de outros tipos de gênero e que as igrejas os orientam a não excluir as pessoas de outros gêneros, mas o que eles seguem é o “padrão” da bíblia.

*“Na igreja a gente aprende com base bíblica, que a gente foi feito só com... existem apenas dois sexos, Adão e Eva, homem e mulher; então a gente segue esse padrão, que foi um padrão bíblico, que também a gente acredita que é um padrão científico e biológico. E... é o que a gente segue entendeu?... Vou até recitar uma parte da bíblia que diz que é... onde Jesus diz que é... eu amo o pecador, mas não amo o pecado... entendeu? Então a igreja diz que a gente nunca deve discriminar essas pessoas por eles escolher outros tipos de gênero, porém, como a gente está naquele local e a gente segue aquele padrão, é o que a gente, é o que a igreja tem que ensinar tipo, se a gente, a igreja, se baseia em um livro que a gente tem, julga como verdadeiro e único, a única verdade, então é aquele padrão que igreja vai ensinar só aquilo e nada mais, é... mas a gente também... eles não ensinam que a gente tem que discriminar as pessoas por querer outras coisas entendeu? Por querer outros tipos de gênero e tal.” (AKIN, **Evangélico**).*

*“Sim, o que a gente mais conversa é sobre isso, sabe? Porque tem muita gente que pensa que é... que... Jesus não pode receber... tô dando exemplo! Jesus ele não pode receber, ele não pode abraçar o homossexual, Jesus não pode abraçar lésbica, sabe? Tem muita gente que pensa assim! Só que ao contrário do que muita gente pensa, Jesus é totalmente diferente do que nós pensamos. Jesus, ele disse: vinde como estais então se desde quando Jesus está dizendo vinde como estás, é porque ele está dizendo venham todos! Todos até a mim! Porque quem muda é o Espírito Santo, então quem somos nós pra dizer que Jesus não recebe homossexual? Que Jesus não abraça a lésbica? Que Jesus não abraça o gay? Que Jesus não quer essas pessoas? Se engana quem pensa assim sabe. Porque Jesus quer todos, Jesus é totalmente diferente de nós seres humanos.” (AYO, **Evangélica**).*

✓ **Gravidez na adolescência**

A gravidez na adolescência aparece na fala dos adolescentes entrevistados como um evento que não tem apoio da igreja, uma vez que a iniciação sexual está ligada ao princípio bíblico, o ato sexual só pode ocorrer após o casamento, para que não ocorra a possibilidade de

gerar uma gravidez não desejada, uma vez que ter filho para a igreja é uma bênção, mas o ato sexual, fora do casamento é considerado como pecado.

*“É... porém, sobre gravidez, essas coisas na adolescência, primeiro que a gente já tem por... a bíblia como eu já disse como base, então lá, pelo o que eles nos ensinam e os nossos pais também traz para a gente do que eles aprenderam na igreja e também por base bíblica é... é que tem um tempo certo pra cada coisa... que na verdade tem esse caso há tempo pra tudo, mas também ninguém sabe qual é o tempo certo de tudo... Então, esses valores já são os valores que a gente pega da bíblia, por que tem de base bíblica de como é que um relacionamento deve ser feito, um casamento, porque a gente vê que a igreja é a favor sobre o casamento, sobre a maternidade, sobre essas coisas, então a igreja não apoia muito esse lado como a gente já sabe sobre a gravidez na... quando alguém fica grávida na adolescência.” (AKIN, **Evangélico**).*

*“Como é que eu posso falar? Como... a palavra chega fugiu! É algo que... Como nos dias de hoje existe muita gravidez indesejada, principalmente na... A gente assim que é jovem, na adolescência, porque tem muita gente que pensa que a criança é culpada pelos atos que eles fazem, sabe? Só que temos que lembrar que criança é bênção! Criança é bênção! Então eu tenho isso comigo... Por mais que a gravidez seja indesejada, que não desejamos aquilo, por mais que você não queira a criança, mas, eu tenho em mente que se desde quando aquela criança foi plantada no teu ventre é porque ela veio para te abençoar mais ainda. Porque tem muita gente que pensa: Ah! Gravidez indesejada, engravidei, vai me atrapalhar, vai atrapalhar a minha vida. Na adolescência pode sim, no sentido em relação aos estudos, sabe? Pode complicar por quê? Porque isso prende a mãe, isso prende, mas filho é bênção sim”. (AYO, **Evangélica**).*

✓ **Uso de Contraceptivos**

O uso dos contraceptivos se apresenta nos discursos dos adolescentes respondentes apenas como medida protetiva para evitar uma gravidez indesejada e não como medida preventiva das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). No tocante às orientações sobre as IST, todos os adolescentes participantes do estudo informaram que não receberam orientação da igreja sobre essa temática.

*“A igreja... Ela sempre abre, ela sempre fala sobre se preservar. Hoje em dia tem... temos vários preservativos, a camisinha é um preservativo, a injeção também preserva... aí, vários remédios também dão pra preservar. Agora... como é que eu digo? É... Tem muita gente que engravida porque quer, não por falta de prevenção. Hoje em dia engravida quem quer, a prevenção tá aí pra isso! Pra não engravidar! Sabe? Mas tem gente que engravida já porque quer, é o desejo da pessoa, mas em relação a isso o certo mesmo é se prevenir! Se não quer uma gravidez indesejada, previna-se” (AYO, **Evangélica**).*

✓ **Virgindade como honra**

No tocante às orientações de cuidado à saúde, a preservação da virgindade é umas das orientações prestadas aos adolescentes, mas não como uma medida protetiva de cuidado à saúde, e sim como um princípio religioso honroso.

“Na verdade isso é uma ordem que o Senhor Jesus deixou, é uma ordem porque pra mulher casar... Casar e depois do casamento ter relação com seu marido... para esposa... é a bíblia que diz que pra Jesus isso é honroso! Sabe? Ele se agrada quando a mulher ou o homem, seja lá quem for ambas as partes, eles casem virgem.” (AYO, Evangélica).

- **Prevenção de Doença (Covid-19)**

A realização desse estudo ocorreu durante o período pandêmico, nesse sentido, as medidas protetivas contra a COVID-19 também foram percebidas nos discursos de alguns adolescentes respondentes como orientação de cuidado à saúde prestada pela igreja aos mesmos.

“Na saúde, teve a questão do distanciamento sobre a covid-19, uso de máscara também e é isso aí. Foi mais sobre o distanciamento, normalmente tinha alguém na portaria pra passar o álcool na mão, são essas coisas assim.” (AMIR, Evangélico).

“É... ter cuidado, é... limpar as mãos sempre, usar máscaras e ter cuidado com o que levar pra casa, essas coisas assim.” (BABAFEMI, Evangélico).

- ✓ **Funcionamento das igrejas durante a pandemia da COVID-19**

Neste estudo, foi possível perceber como as igrejas frequentadas pelos adolescentes participantes se mantiveram fechadas ou se organizaram para o seu funcionamento durante a pandemia.

“Não, porque a igreja ultimamente está fechada, aí não está tendo.” (FAYOLA, Católica).

“Para ir de máscara, levar álcool, lavar as mãos, mandou fazer um bocado de coisas. Aí com tudo isso, aí eles estão dando máscara e álcool.” (MONIFA, Evangélica).

Com relação ao período pandêmico, apenas a igreja católica manteve-se fechada durante o período do isolamento social. As igrejas evangélicas fecharam no início da pandemia, mas adotaram os cultos online, o que as mantiveram funcionando de forma não presencial. Outras congregações criaram grupos de *Whatsapp* para orientar os seus membros para cumprir as medidas protetivas contra a COVID-19.

Outras igrejas limitaram o número de pessoas nos cultos para garantir o distanciamento, bem como orientaram sobre o uso das máscaras e do álcool em gel durante os cultos. Somente a igreja Assembleia de Deus manteve-se funcionando desde o início da pandemia.

No que se refere a vacina contra a COVID-19, um dos entrevistados afirma que o pastor não influenciou na decisão de adesão à vacina, deixando os membros livres para fazerem suas escolhas.

*“No período pandêmico tipo, teve a... a... no início assim estava aquele negócio de se ia fechar a igreja ou se não ia fechar a Assembleia de Deus aqui no caso, não teve esse fechamento. Teve continuação, onde ela continuou tendo culto, aí no caso a gente estava respeitando o distanciamento, quantidade também, de pessoas que iam pro culto... Tinha umas igrejas que separavam tipo de tarde ou de noite e, também tinha de tarde e de noite também. E que no caso separava a quantidade de gente, entende? Pra não ir muita gente só num horário só. Então, mas teve muita gente que por questão de... da pandemia teve a consciência de que não, já que a igreja não poderia encher, mas tinha também pessoas que também não queriam parar de congregar é não ia muita pessoas então a igreja ficava um pouco vazia e com distanciamento porque afastava as cadeiras... como estava vazia dava pra afastar as cadeiras... Se eu não me engano teve isso e as igreja lá em candeias teve isso, quando eu fui pra lá eu percebi, que quer dizer esse negócio de separar. É... também o uso de álcool teve, onde eles colocavam o álcool na porta pra você e a gente passar e também sempre que alguém ia para o culto sem máscara o pastor pedia pra ficar sentado do lado de fora, então só ficava dentro da igreja quem fosse com máscara. Geralmente o pastor no final do culto falava sobre a pandemia e falava coisas do tipo.” (AKIN, **Evangélico**)*

*“Que a gente tem que se proteger e se cuidar bastante. O culto foi online. Pelo youtube. Falavam da bíblia e falava também que não podia ir pra igreja ainda por causa da covid, do distanciamento social.” (ADUKE, **Evangélica**).*

*“Hoje em dia é limitado, hoje é quarta, os que forem hoje vai de 20 a 30 pessoas. No sábado já vai outras pessoas que não puderam ir hoje, e vai revezando, sabe? Antes de ter o decreto, a igreja chegou a fechar, pelo fato do medo, as pessoas ficaram com medo e a única coisa que a minha Pastora lá conversou assim com toda a igreja, mas como não podia juntar todo mundo, aí a gente fez um grupo de conversava pelo o áudio e ela avisou que era pra gente tomar muito cuidado porque era sério, não é brincadeira, que vidas estavam sendo perdidas, não era uma gripinha aí que tá matando pessoas, não, era um vírus muito sério, um vírus que mata, veio pra aterrorizar a... eu não digo nem a face da terra, eu digo a humanidade, o mundo inteiro.” (AYO, **Evangélica**).*

✓ Apoio prestado pela igreja durante a pandemia

Nas falas dos adolescentes, percebe-se que a igreja se colocou como um lugar de apoio aos seus membros e da comunidade como um todo diante aos impactos da pandemia da COVID-19.

*“Entregando material de higiene, entregando cesta básica porque nem todo mundo tinha condições... por isso ajudamos na distribuição de alimento e produto de higiene.” (ADUKE, **Evangélica**)*

*“Dando aquelas folhinhas, que leva a palavra para as pessoas irem pra igreja também, para receber oração e querer aceitar Jesus. A gente compra máscara pra dar a quem esquece pra ir pra igreja, por isso eles dão a máscara.” (JAFARI, **Evangélico**)*

*“Doamos Cesta básica.” (AYANA, **Católica**)*

✓ Vacina

No tocante a vacina contra a COVID-19, conforme o discurso dos adolescentes participantes, a adesão à vacina não teve influência da igreja, uma vez que o líder da instituição os deixaram livre para aceitar ou não a vacina.

“Eu tomei duas doses. Mas no caso... - Com relação a vacina? - Na igreja...na verdade é mais algo de cada um, não foi todo mundo que... que foi contra ou todo mundo foi a favor entendeu? - Foi... é caso de cada um, tem gente que é mais cético em relação a isso, tem gente que é mais a favor em relação a isso. Então, tipo não é só porque o pastor é contra, ou, não é contra não, ele é mais cético em relação a essas coisas ou mais a favor, que a igreja toda vai, tipo ali, ele não influencia falando essas coisas, entendeu? (AKIN, Evangélico)

- **CUIDADO AO CORPO**

No que concerne ao cuidado com corpo, conforme os discursos dos adolescentes participantes, esse está mais ligado à preservação moral do que ao cuidado à saúde.

- **Preservação Moral**

As temáticas que aparecem na fala dos entrevistados ligadas a preservação moral são:

- ✓ **Uso de álcool e drogas**

Com relação ao consumo de álcool, os adolescentes que afirmaram receber alguma orientação da igreja informaram que a orientação prestada está mais para o cuidado moral do que para o cuidado à saúde.

“A gente recebe orientação mais sobre a bebida alcoólica, a doutrinação lá da Assembleia de Deus não permite a gente beber álcool, entendeu? Então, tem essas restrições sim.” (AKIN, Evangélico).

“É mais em questão de bebida, mas comida não. Tipo assim, o vinho... não se embebedar. Não tem uma proibição exata, mas moralmente” (AMIR, Evangélico).

- ✓ **Vestimentas**

Dos entrevistados que informaram receber orientação da igreja sobre vestimentas enquanto cuidado ao corpo, eles afirmam que este está também ligado ao cuidado moral.

“Disse que não pode usar brinco, nem maquiagem e short, só saia. Mas veio na minha mente que Deus não se agrada disso, Deus se agrada de que venha está na presença dele. Aí disse que não pode usar maquiagem, por isso que eu saí porque eu gosto de usar tudo que é meu, eu não vou perder pra negócio de igreja, Deus gosta é que entre na presença Dele e não disso.” (AINA, Evangélica).

“Sobre o cuidado do corpo... é algo que a igreja foca muito é sobre... sobre a gente... sobre a mostra do corpo, tipo...é... vestimenta! É sobre como a gente vai se vestir, o que a gente vai mostrar, o que a gente não pode mostrar, nossas partes do corpo e tal, é... tem essas coisas, tipo... roupa no caso...” (AKIN, Evangélico).

- **Prática Esportiva**

No que se refere a prática esportiva, dos 22 adolescentes participantes, 20 (vinte) informaram que não recebem orientação da igreja para a prática de esporte. Porém, os

mesmos praticam esporte por iniciativa própria ou por influência da família, mas sem a perspectiva de prática de esporte como cuidado ao corpo na perspectiva do cuidado à saúde, a prática de esporte está ligada a atividade do dia a dia, a exemplo da prática do futebol.

✓ Incentivo da igreja

“Não. Da igreja não.” (AMIR, *Evangélico*)

“Rapaz... Risos... Nenhum, esporte, nenhum... risos. Na verdade quando a gente fala sobre igreja, a gente é... quando a gente vai para a igreja, o que é mais focado lá é sobre a palavra de Deus. Ensinos bíblicos, então tipo, mas sempre as vezes reúne os irmãos lá pra falar querer jogar bola e tal e aí vai o povo, os irmão da igreja querer jogar bola. Às vezes pode querer fazer uma gincana, alguma coisa e o povo vai participar.” (AKIN, *Evangélico*)

✓ Auto-Incentivo

“A natação até que parou mais depois dessa pandemia. Mas era aqui no colégio em relação ao... O vôlei!- Mais ou menos... é que não podemos mais tá jogando na quadra, a gente joga mais na praia.” (AYO, *Evangélica*).

“Jogo bola, gosto de bicicleta, gosto de correr bastante, coisas assim, mas, eu, perto da quarentena eu fazia isso com meus amigos, mas agora todo mundo se afastou, aí é bem difícil voltar a fazer. Faço porque eu gosto, gosto muito disso, de esporte, bastante.” (ADIMU, *Evangélica*).

✓ Incentivo da Família

“Eu participava de futebol, essas coisas, lá em minha tia, em Salvador, ele (o pai) me colocou pra eu não ficar lá parada.” (AINA, *Evangélica*).

“Sim, eu gosto de jogar bola com minha irmã e com meus primos.” (AYANA, *Católica*).

● Corpo como elemento sagrado

Outra orientação que a maioria dos adolescentes participantes recebe sobre cuidado corporal está ligada ao cuidado do corpo espiritual, como corpo sagrado. Assim, o não cuidado desse corpo pode trazer algumas consequências como o afastamento da divindade.

“É... materialmente é como aquilo que eu já falei”, em relação a alimentação, cuidar do nosso corpo, saúde é muito mais importante. Agora em relação a espiritualidade, como nosso... como temos o nosso corpo como templo do Espírito Santo, devemos cuidar, devemos preservar, até porque a bíblia diz que o Espírito Santo não habita em templo sujo, o que é templo sujo? É... ah, eu tô morando numa casa e a minha casa tá suja? Não! É o nosso corpo interior...Eu posso pecar agora, o Espírito Santo não vai se afastar logo, mas, se eu pecar e eu não me arrepender daquilo que eu fiz, o Espírito Santo, Ele só vai se afastando e quando formos... quando formos ver e percebermos o Espírito Santo já se foi e como está a nossa casa? Como é que está o nosso templo? Vazio, sujo, cheio de poeira, telha de aranha, coisas fora do lugar, porque normalmente é assim, sabe? Quando a gente deixa o Espírito Santo se afastar quando a gente se afasta de Deus, eu mesmo tenho isso comigo, eu percebo que tem algo de errado comigo, porque sentimos um vazio, e se desde quando sentimos um vazio é porque está faltando algo. E qual é esse algo? É o Espírito Santo, é Jesus que falta, é Jesus que preenche o nosso

vazio e devemos sim preservar o nosso interior! Devemos preservar o nosso interior.” (AYO, Evangélica).

DISCUSSÃO

Os dados analisados revelam que há influência da religiosidade, principalmente da religião evangélica, nas percepções sobre os cuidados de saúde desenvolvidos pelos adolescentes. Foi identificado que dos 22 adolescentes entrevistados, 12 relataram que receberam algum tipo de orientação de cuidado à saúde no espaço religioso ao qual frequentam.

Neste sentido, o espaço religioso pode ser visto não somente como um lugar de confissão de fé, mas também de oportunidade para a promoção da saúde. A igreja tem assumido também o papel de se colocar para o seu público como uma rede de apoio social, visando contribuir para o bem-estar das pessoas que a frequentam, principalmente para aqueles que tem se encontrado em situação de exclusão, dando a esses sujeitos a oportunidade de exercer a sua cidadania¹⁸.

No caso da população negra, maioria dos participantes desse estudo, estudo¹⁹ afirma que esse grupo étnico tem buscado o espaço religioso, principalmente como alternativa para libertá-los de suas dores e aflições, sobretudo, da condição de inferioridade, de não humano. Pode acontecer que o sujeito negro, por se encontrar no nível mais baixo da hierarquia social, onde o mesmo a todo tempo tem a sua identidade desprezada e oprimida, perceba na conversão religiosa evangélica uma oportunidade de ascender socialmente e sair da condição de invisibilidade²⁰.

Neste sentido, como apontam outros estudos^{18,21} a religiosidade passa a ser encarada como fator protetivo positivo, colaborando assim para que determinados sujeitos se aproximem cada vez mais do espaço religioso.

Neste sentido, define-se essa relação como envolvimento religioso extrínseco e intrínseco. O sujeito guiado por orientação extrínseca tem a possibilidade de encontrar na religiosidade a segurança, o consolo, a distração, o espaço de socialização, bem como o *status* que tanto buscam, sendo estes, seus maiores interesses com relação à religião, o que não acontece com o sujeito que é conduzido pela orientação religiosa intrínseca²².

Desta forma, para esse sujeito a utilidade da religião é o que move a sua vida, onde está a sua principal motivação, por isso quando a abraça, canaliza todos os seus esforços para apreendê-la e acolhê-la de forma plena²². Partindo desse pressuposto, podemos considerar que há uma possibilidade da religiosidade ser vivenciada tanto em termos de aspectos pessoais, quanto institucionais²³ e desta forma ela tem se revelado nos discursos dos adolescentes do estudo.

Em relação a quem presta orientações aos participantes desse estudo sobre os cuidados a saúde, identificou-se que a família e os espaços religiosos são as principais fontes de orientação em detrimento da Escola.

A família é um dos principais atores nesse processo de orientação, pois é ela quem assume papéis sociais diversos, em diferentes momentos da vida das pessoas²⁴. É com a família que os sujeitos vivenciam seus primeiros relacionamentos interpessoais com outros sujeitos que possuem um papel importante no seu cotidiano, com os quais serão estabelecidas trocas emocionais que funcionarão como importante suporte afetivo desde tenra idade até a fase adulta^{25, 26}.

Estas trocas emocionais firmadas ao longo da vida desses sujeitos contribuirão para o desenvolvimento físico e mental em cada etapa do desenvolvimento humano²⁵. Sendo a adolescência uma fase de transição para a vida adulta⁹, é de suma importância a participação da família nesse processo de orientação para o cuidado à saúde de seus adolescentes.

A prática do cuidar é revelada por meio da sua genealogia, que teve o seu início restrito ao âmbito doméstico, privado e particular, a qual é considerada como uma prática que se origina no interior das famílias, onde para o seu desenvolvimento era apenas necessário o saber empírico, o saber que era construído, adquirido no fazer cotidiano, sendo transmitido de geração para geração²⁷.

Quanto a escola, como lugar primordial para a prática da educação em saúde de crianças e adolescentes, chama a atenção o fato de este espaço ter sido citado uma única vez pelos adolescentes desse estudo, na disseminação de orientações sobre a COVID-19. Isso nos provoca a refletir sobre de que forma o ambiente escolar frequentado por estes adolescentes tem se revelado para os mesmos como um ambiente educador e de orientação à saúde?

Os espaços de educação têm sua importância para a formação do sujeito, mas ao mesmo tempo pode limitar a condição do ser a uma existência excessivamente instrumental a serviço da técnica do que de uma prática educativa essencialmente humanizadora²⁸.

Neste sentido, a escola, depois da família, deveria ser o grupo social que tem papel fundamental na vida do adolescente. Pois é a única instituição legal responsável pela educação

escolar dessa população e, por isso, torna-se um lugar legítimo para a efetivação de ações educativas que promovam o cuidado a saúde, possibilitando a identificação precoce e tratamento de agravos, bem como o controle de situações de risco individuais e coletivos²⁹.

Além dos grupos sociais (família e instituições religiosas), o presente estudo revelou o autoconhecimento como sendo uma das fontes de motivação para o cuidado à saúde dos adolescentes. O autoconhecimento é compreendido como teoria pessoal que o sujeito constrói a partir das suas vivências ao longo da vida, que o possibilita antecipar os acontecimentos do seu mundo, bem como lhe proporcionar inspirações para atuar de modo adequado em determinadas situações, além de potencializar o bem-estar psicológico do sujeito³⁰⁻³³.

A partir das falas dos adolescentes entrevistados, é perceptível que esse autoconhecimento se revela na autonomia dos sujeitos em buscar algum tipo de orientação nos livros religiosos. Por serem em sua maioria evangélica, veem na bíblia o norteador para as suas vidas. Porém, no que concerne ao cuidado a saúde, há um grande risco quando um sujeito se limita apenas as orientações religiosas, sobretudo, a sua integridade humana, portanto, é necessário que haja um equilíbrio entre fé e ciências, pois nenhuma deve sobrepor a outra^{34,35}.

Quanto aos tipos de orientações à saúde prestadas aos adolescentes participantes desse estudo, identificamos que, tanto no ambiente familiar quanto no espaço religioso, as orientações estão voltadas para aquelas individuais, de prevenção e promoção à saúde: Higiene, alimentação, hábitos saudáveis, bebidas não alcoólicas e hidratação. Entretanto, não fazem menção aos direitos de qualquer cidadão de usufruir dos bens e serviços públicos que lhes proporcionem melhores condições de vida.

No que tange as orientações de higiene, alimentação, hábitos saudáveis, e hidratação, é necessário considerar alguns fatores identificados no *locus* de pesquisa que interferem nos hábitos de vida saudáveis: a precariedade nas condições sanitárias; esgoto a céu aberto; uso de fontes sépticas; irregularidade no fornecimento de água potável e baixa renda per capita da população. Segundo os adolescentes entrevistados, a renda mensal por família é de R\$550,00. Essa realidade reforça o que já foi identificado em estudos anteriores, sobre as condições socioeconômicas das comunidades quilombolas no Brasil³⁶⁻³⁸.

A dissociação das orientações sobre direitos/deveres dos cidadãos e cuidados individuais torna o processo de disseminação de informações em saúde, pelos grupos sociais (família, escola e igreja), limitado, o qual torna o indivíduo o único responsável pelas condições de sua saúde. Além disso, percebe-se nas falas dos adolescentes participantes, principalmente no que tange às orientações acerca da alimentação, resquícios da negação cultural, ao apontar o uso de crustáceos e frutos do mar, pimenta e óleo de dendê como

alimentos não benéficos para a saúde. Cabe salientar que estes são os principais elementos da fonte de renda local e sua negação impacta negativamente na economia regional e na autoestima étnica da comunidade quilombola.

No entanto, há estudos que apontam os hábitos alimentares como formas de expressões históricas, geográficas, do clima, da organização social como também de crenças religiosas. A saber, há uma relação intrínseca entre alimento e fé, pois tanto a bebida quanto a comida são abraçadas pelos ritos de uma religião, ou até mesmo a proibição de certos alimentos, exprime tanto a geografia quanto as condições geográficas da localidade, bem como a cultura do território de origem da instituição religiosa^{39,40}. A alimentação como elemento sagrado torna a cozinha a base da religião⁴¹.

A religiosidade também tem se revelado nesse estudo como um fator protetivo para os adolescentes contra as vulnerabilidades a qual estão expostos, ou seja, os adolescentes que tem uma vivência religiosa ativa podem deixar de desenvolver algumas práticas que comprometem a sua saúde, a exemplo do consumo de álcool e drogas^{42,43}. Alguns adolescentes afirmam que depois que passaram a viver a vida religiosa deixaram de consumir bebidas alcoólicas, uma vez que esta orientação faz parte da regra da instituição religiosa que frequentam.

No que diz respeito à sexualidade, é perceptível na fala dos adolescentes, que dentro do espaço religioso há um grande tabu sobre esta temática. Estudos apontam que a sexualidade influencia de forma significativa os pensamentos, bem como as interações e as relações entre os indivíduos⁴⁴. Trata-se de algo inerente e que se desenvolve gradativamente de diferentes formas para cada sujeito, revelando que tanto a cultura, quanto o contexto e a história de vida das pessoas tem papéis fundamentais para que possamos compreender as diversas formas que a sexualidade se manifesta⁴⁵.

Neste sentido, possivelmente este seja um dos fatores que tornam as discussões acerca dessa temática um grande tabu a ser quebrado dentro de certos espaços religiosos. Por outro lado, não podemos perder de vista que a religião constitui-se também por um conjunto tanto de crença quanto de rituais, bem como por códigos morais que são adotados e compartilhados pelos seus membros⁴⁶.

É por intermédio da moralidade e dos preceitos, que a religião tem se revelado, em alguns estudos, como um fator de proteção, a partir do estímulo a abstinência sexual, a iniciação sexual só após o casamento, bem como a redução dos números de parceiros sexuais⁴⁴.

A maioria dos adolescentes deste estudo, responderam que não recebem nenhum tipo de orientação acerca da sexualidade. Neste sentido, quando a instituição religiosa se exime

deste tipo de orientação ela passa se configurar como um fator de risco no processo de promoção da saúde e prevenção da doença⁴⁴.

Quanto aos adolescentes que afirmaram ter recebido algum tipo de orientação sobre este tema, os absorveram como princípios religiosos, ou seja, tem que ser seguidos sem contestação pelos membros religiosos. Dentre estas orientações está a preservação da virgindade, bem como a iniciação sexual e a gravidez, que só devem acontecer após o casamento.

No tocante a iniciação sexual, os adolescentes que desenvolvem com alta frequência as atividades religiosas, retardam o início da vida sexual, o que acaba colaborando para a preservação da sua virgindade ainda na adolescência, principalmente para as meninas, e conseqüentemente para a diminuição da gravidez indesejada e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis⁴⁶.

Desta forma, a religião, no lugar da família e da escola, acaba assumindo o papel na mediação a respeito, tanto do comportamento sexual bem como dos direitos reprodutivos dos adolescentes⁴⁷. Porém, nesse estudo, a preservação da virgindade, se apresentou como umas das orientações prestadas aos adolescentes apenas como um princípio religioso, que dará aos que o praticam o direito de serem honrados pela sua divindade e não com uma medida protetiva de cuidado à saúde.

Quanto ao uso de preservativos, os mesmos se apresentam nos discursos dos adolescentes participantes apenas como medida protetiva para evitar uma gravidez indesejada e não como medida preventiva das IST. No que se refere às orientações sobre as IST, foram unânimes ao informar que não receberam orientação da igreja sobre essa temática.

No que concerne às orientações voltadas para as questões de gêneros, os adolescentes do estudo relataram que são orientados pela igreja a seguir os princípios bíblicos, reconhecendo apenas o gênero biológico (masculino e feminino). Estudo⁴⁸, aponta que as questões de gêneros dentro de alguns espaços religiosos tem sido um grande tabu a ser encarado, uma vez que, impõem um discurso sobre gênero e sexualidade controverso em sua doutrina, incitando a moral em nome da heterossexualidade e valores da família, como justificativas para evitar um suposto desvio de crianças e adolescentes.

No tocante a saúde, o não reconhecimento do gênero ao qual os sujeitos se identificam tem se apresentado como um dos fatores que tem comprometido a saúde mental desses sujeitos. Por influência da religiosidade, alguns sujeitos não assumem a sua orientação sexual e por conta disso tem apresentado quadros de depressão com automutilação, tentativa de suicídio e adoecimento mental⁴⁴.

Quanto ao cuidado do corpo, os adolescentes do estudo apontaram que as orientações recebidas dos espaços religiosos estão voltadas mais para a questão moral, ou seja, para os valores e princípios religiosos do que como orientação de cuidado à saúde. A moral no espaço religioso se revela como uma renúncia da vontade do sujeito, como obediência e submissão à vontade de um outro que supostamente sabe da verdade, sabe o que o outro é e o que deve ser e fazer⁴⁹.

Nesse sentido, as orientações voltadas para o não consumo de bebidas alcoólicas, bem como as orientações voltadas para uso de determinadas vestimentas e acessórios se apresentam como orientações para a preservação dos valores religiosos e não como orientações para a promoção da saúde. Ainda que estudos⁴³ tenham apontado que o não consumo de álcool por adolescentes religiosos têm colaborado para a redução de agravos a saúde desses sujeitos.

No que concerne a religiosidade, estudos apontam que as vestimentas no meio religioso estão mais ligadas ao comportamento, onde o uso daquelas consideradas mais comportadas faz com que esses sujeitos se diferenciem das pessoas que não fazem parte de uma determinada religião⁴⁹⁻⁵². A falas dos adolescentes do presente estudo corroboram com estas afirmações. Assim, apesar de viverem em uma região praiana, muito ensolarada, as vestimentas escolhidas seguem as orientações da igreja evangélica

Da mesma forma, a prática esportiva não tem sido reconhecida como elemento protetivo e de promoção da saúde pelos adolescentes entrevistados, bem como não recebem orientações dos espaços religiosos que frequentam para o desenvolvimento dessas práticas. As características de universalidade do esporte, além de poder promover benefícios para o corpo, pode também estreitar a relação de quem o pratica com a religião⁵³.

A prática de esporte também se revela a partir da fala dos adolescentes desse estudo como uma oportunidade para crescer profissionalmente, a exemplo da prática do futebol como possibilidade de mudança de vida. Neste sentido, a prática esportiva se torna um instrumento fundamental em territórios de vulnerabilidade social, corroborando significativamente para que os praticantes da mesma possam seguir uma práxis esportiva, que respeita a regras, bem como as responsabilidades concebidas a eles⁵⁴

Na fala dos adolescentes é evidenciado o olhar para o corpo como elemento sagrado e, o cuidado para com o mesmo está voltado para o cuidado espiritual, assim, o corpo é um lugar sagrado, de habitação da divindade que cultuam. Estudos⁵⁵ como de apontam que o corpo é palco e ator do rito religioso e, só poderá ser compreendido em toda sua complexidade histórica, a partir de fatores sociais e individuais, como também, não é lugar de castigo ou do acaso.

Apontam⁵⁵ ainda que cada situação física é importante ao corpo e que uma vez visto como lugar de habitação do espírito que o habita, atrelar-se-á ao sentido do indivíduo com sua própria religiosidade. Mas, não podemos perder de vista que, quando esse corpo tende ser cuidado apenas como elemento religioso, acaba trazendo implicações no processo de cuidado e de promoção da saúde desses sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos analisados, foram identificados elementos que relacionam a influência da religiosidade nas orientações de cuidado à saúde do adolescente. Para além da religiosidade, a família e decisões individuais também são influenciadores nos cuidados para com a saúde. Apesar de estudos demonstrarem a potência da escola como influenciador nos hábitos de vida e saúde, a mesma foi pouco referida durante as entrevistas.

As igrejas foram mencionadas como instituições que realizam direcionamentos para a além da saúde física, são também influenciadores de atitudes e pensamentos que poderão ir contra aos elementos sociais, gerando risco de direcionamentos a preconceitos e distanciamento no que concerne a diversas realidades socioculturais. Entretanto, a autocrítica do adolescente é identificada como grande potencial para o ponderamento de tais direcionamentos.

No que concerne a COVID-19, os adolescentes identificaram elementos positivos com a influência da religiosidade acerca da decisão individual e coletiva diante das medidas de prevenção e controle. A igreja foi identificada como um fator de proteção e apoio coletivo, implementando ações durante o período pandêmico. Por ser fenômeno de um ambiente influenciador, a religiosidade tem grande importância do cuidado integral a saúde do adolescente, englobando todos os aspectos biopsicossociais.

Considera-se que religiosidade apresentou-se como um possível fator influenciador nas orientações de cuidado a saúde de forma ambígua, ao mesmo tempo em que se apresenta como fator protetivo, a mesma, enquanto fenômeno institucional religioso, tende a influenciar de forma negativa, silenciando algumas orientações necessárias aos adolescentes, a exemplo daquelas sobre a sexualidade. É perceptível nas falas dos participantes desse estudo uma fragilidade nas orientações que abrangem essa temática.

Por fim, sugerem-se estudos que relacionem a influência da religiosidade na saúde do adolescente em outros ambientes e grupos étnicos, de como a compreender a sua relação como um influenciador ou não na qualidade de vida, assim como em todos os aspectos que envolvem a adolescência.

REFERÊNCIAS

1. Monteiro DD, Reichow JRC, Sais EF, Fernandes FS. (2020). Espiritualidade / religiosidade e saúde mental no brasil: uma revisão. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 40(98), 129-139. Disponível em: de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2020000100014&lng=pt&tlng=pt.
2. Belzen JA. *Para uma Psicologia Cultural da Religião. Princípios, Aproximações, Aplicações*. São Paulo: Editora Ideias e Letras, 2010.
3. Marques LF. Religiosidade/espiritualidade na educação e na saúde: ensino e extensão. *Rev. Pistis Prax., Teol. Pastor.*, Curitiba, v. 9, n. 1, 189-203, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/163220/001021438.pdf?sequence=1>
4. Gueterres ÉC, Rosa EO, Silveira A, Santos WM. **Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa.** *Enfermeria Global*, Murcia [Espanha], v. 16, n. 46, p. 464-499, abr. 2017. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00464.pdf
5. Sociedade Brasileira de Pediatria. *Tratado de Pediatria*. 4ª ed. Baurer, SP: Manole; 2017. 1 vol.
6. Ministério da Saúde. Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>.
7. Sociedade Brasileira de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro, 2019. Rio de Janeiro.
8. Good, M, Willoughby, T. Adolescence as a sensitive period for spiritual development. *Child Development Perspectives*, 2(1), 32–37, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1750-8606.2008.00038.x>
9. Costa CC, Dias Franco EC, dos Santos TM, da Silveira EAA, Carvalho MS, Aparecida Resende MA. Perfil biopsicossocial de crianças e adolescentes institucionalizados. REAS [Internet], 2019; 11 (17): e1671. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1671>
10. Anye ET, Gallien TL, Bian H, Moulton M. The relationship between spiritual well-being and health-related quality of life in college students. *J Am Coll Health*. 2013;61(7):414-21. Disponível em: 10.1080/07448481.2013.824454. PMID: 24010496.
11. Good M, Willoughby T, Busseri MA. Stability and change in adolescent spirituality/religiosity: a person-centered approach. *Dev Psychol*. 2011 Mar;47(2):538-50. doi: 10.1037/a0021270. PMID: 21171747.

12. Ministério da Saúde. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião. Brasília, 2012. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espíritas-e-sem-religiao>.
13. Fundação Cultural Palmares. Comunidades Certificadas – 2018. Disponível em: <http://dados.cultura.gov.br/dataset/comunidades-quilombolas-certificadas/resource/67ff2615-1a7f-483a-a1f0-ec814c1f9e0b>.
14. Prefeitura Municipal de Salvador. Fundação Mário Leal Ferreira - FMLF e Comunidade de Ilha de Maré iniciam construção de Plano de Bairro da Ilha. Disponível em: <http://fmlf.salvador.ba.gov.br/index.php/noticias/379-fmlf-e-comunidade-de-ilha-de-mare-iniciam-construcao-de-plano-de-bairro-da-ilha>.
15. Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia. Painel de informações, dados socioeconômicos do município de Salvador por bairros e prefeituras-bairro. Sistema de Informações Geográficas Urbanas do Estado da Bahia (INFORMS - Organizador). 5 ed. Salvador: CONDER/INFORMS, 2016. Disponível em: <https://www.conder.ba.gov.br/index.php/noticias/2017-08-31/sistema-de-informacoes-da-conder-viabiliza-delimitacao-de-bairros-de-salvador>.
16. Minayo MC S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(7), 1–12, 2019. Disponível em <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82/59>.
17. Bardin L. Análise de Conteúdo – São Paulo: Edições 70, 2016.
18. Ferreira AGN, Gubert FA, Martins AKL, Galvão MTG, Vieira NFC, Pinheiro PNC. Promoção da saúde no cenário religioso: possibilidades para o cuidado de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2011 dez;32(4):744-50. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/79r8K6jBQ9NsDLP8PCJgvzy/?format=pdf&lang=pt>
19. Oliveira MD. A religião mais negra do Brasil. Por que os negros fazem opção pelo pentecostalismo? 1. Ed. Atual. Viçosa, Minas Gerais. Ultimato, 2015.
20. Reina ML. Pentecostalismo e questão racial no Brasil: desafios e possibilidades do ser negro na igreja evangélica. *Plural*, 24(2), 253-275, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/143005/137865>.
21. Pauly EL, Flores, CGC. Dimensões pedagógicas da religiosidade e proteção ao uso de drogas na adolescência: um estudo de caso. *Conjectura: Filos. Educ.*, v. 23, n. especial, dossiê Educação, Ética e Religião. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Evaldo-Luis-Pauly/publication/329859230_DIMENSOES_PEDAGOGICAS_DA_RELIGIOSIDADE_E_PROTECAO_AO_USO_DE_DROGAS_NA_ADOLESCENCIA_UM_ESTUDO_DE_CASO/links/5c47a3f7a6fdced6b5c18222/DIMENSOES-PEDAGOGICAS-DA-RELIGIOSIDADE-E-PROTECAO-AO-USO-DE-DROGAS-NA-ADOLESCENCIA-UM-ESTUDO-DE-CASO.pdf?_sg%5B0%5D=started_experiment_milestone&origin=journalDetail
22. Allport GW, Ross JM. Personal religious orientation and prejudice. *Journal of Personality and Social Psychology*, 5(4), 432-443, 1967. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.1030.947&rep=rep1&type=pdf>

24. Jahn GM, Dell'aglio DD. A Religiosidade em Adolescentes Brasileiros. Rev. Psicol. IMED [online]. 2017, vol.9, n.1. 38-54 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-50272017000100004&lng=pt&nr m=iso. ISSN 2175-5027. <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1541>.
24. Cecilio LCO. Apontamentos teórico-conceituais sobre processos avaliativos considerando as múltiplas dimensões da gestão do cuidado em saúde. Revista INTERFACE - Comunicação, Saúde, Educação. V.15, N.37, P.589-99, Abr./Jun. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832011000200021&script=sci_abstract&tlng=pt.
25. Pratta EMM, Santo MA dos. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/3sGdvzqtVmGB3nMgCQDVBgL/?format=pdf&lang=pt>
26. Borsa JC. O papel da escola no processo de Socialização Infantil. Psicologia.pt, [S. l.], p. 1- 5, jul. 2007. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>.
27. Daher DV, Espírito Santo FH do, Escudeiro CL. Cuidar e pesquisar: práticas complementares ou excludentes? Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2002, v. 10, n. 2, pp. 145-150. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692002000200004>.
28. Caetano HSC, Souza SRM. Educar pela experiência: aprender para existir no mundo. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 10-18, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/28955/pdf>. Acesso em: 09 Aug. 2020.
29. Sudario, MVB, Moreno, GL. Criança, escola e acolhimento institucional: a escola como espaço de socialização. Revista Teias v. 23 • n. 68 • jan./mar. 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/60916/41457>
30. Epstein S. The self-concept revisited: Or a theory of a theory. American psychologist, 28(5),404, 1973.
31. Erikson E. Identity and the Life Cycle. New York: Norton, 1959.
32. Harter S. The construction of the self: Developmental and sociocultural foundations (2ndEd.). New York, NY: Guilford Publications, 2012.
33. Carapeto MJ. Reorganização do autoconhecimento e adaptação psicológica na adolescência. International Journal of Developmental and Educational Psychology, INFAD Revista de Psicologia, n2, 2019, pp:137- 146. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEAP/article/view/1682/1453>
34. Scales PC, Syvertsen AK, Benson PL, Roehlkepartain EC, Sesma Jr, A. Relation of spiritual development to youth health and well-being: Evidence from a global study, 2014. Dordrecht: Springer. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/278660391_Relation_of_Spiritual_Development_to_Youth_Health_and_Well-Being_Evidence_from_a_Global_Study
35. Zardini FEH. A responsabilização civil na interferência da religiosidade em atos relativos á saúde e aos direitos humanos. Revista Jurídica Uniandrade – nº 29 – vol. 02 – 2018. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/juridica/article/view/1224>.

36. CAMARGO ET AL., 2018; Características sociais dos quilombos: um olhar histórico. In Promoção da saúde em comunidades quilombolas: compartilhando experiências em quilombos. Rio de Janeiro (RJ): Bonecker, 2018. 154p.
37. Silva EKP, Medeiros DS, Martins PC, Sousa LA, Lima GP, Rêgo MAS, Silva TO, Freire AS, Silva FM. Insegurança alimentar em comunidades rurais no Nordeste brasileiro: faz diferença ser quilombola? - Cad. Saúde Pública 2017; 33(4):e00005716. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2017.v33n4/e00005716/pt>
38. Mendonça AM, Tomazi L, Silva R, Gestinari RS, Figueiredo TB. Avaliação das condições habitacionais e de saúde da comunidade quilombola Boqueirão, Bahia, Brasil. Bioscience Journal [online], vol. 29, não. 4, pp. 1049-1057, 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/17308>.
39. Franco A. De caçador a gourmet: uma história da gastronomia/Ariovaldo Franco. – 2ª ed. Ver. – São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.
40. Ferrari ES. Religiões e hábitos alimentares: uma construção histórica. Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, Vitória-ES, v. 4, n 2, jul.-dez., 2016. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/unitas/article/view/416>
41. Correa NF. A cozinha é a base da religião: a culinária ritual no batuque do Rio Grande do Sul. Arquivos Brasileiros De Alimentação, 2(1), 116–127, 2017. Disponível em: <http://200.17.137.114/index.php/ABA/article/view/1212/pdf>.
42. Bezerra J, Barros MVG, Tenório MCM, Tassitano RM, Barros SSH, Hallal PC. Religiosidade, consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo em adolescentes. Rev Panam Salud Publica. 2009;26(5):440–6 Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/v26n5/09.pdf>
43. Guimarães MO, Paiva PCP, Paiva HN, Lamounier JA, Ferreira EF, Zarzar PMPA. Religiosidade como possível fator de proteção do “binge drinking” por escolares de 12 anos de idade: um estudo de base populacional. Ciência & Saúde Coletiva, 23(4):1067-1076, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cMCHmb5mhqXqFgyKwWxb37r/?format=pdf&lang=pt>
44. Corte HM, Moraes AVC, Lacerda LCS, Santos RO, Pinho PH. Sexualidade e Religiosidade: uma revisão integrativa de literatura. Research, Society and Development, v. 10, n.2, e37910212540, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12540/11380>
45. Moraes SP, Brêta JRS, Vitale MSS. Educação Escolar, Sexualidade e Adolescência: uma Revisão Sistemática. J Health Sci 2018;20(3):221-0. Disponível em <https://revista.pgskroton.com/index.php/JHealthSci/article/view/4913>.
46. Coutinho RZ, Miranda-Ribeiro P. Religião, religiosidade e iniciação sexual na adolescência e juventude: lições de uma revisão bibliográfica sistemática de mais de meio século de pesquisas. R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 31, n.2, p. 333-365, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/T3QWw77PRQpQ4RXc3nfwPhn/?format=pdf&lang=pt>
47. Verona APA, Regnerus M. Pentecostalism and premarital sexual initiation in Brazil. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 31, n. 1, p. 99-115, 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/GWJQgPL4V6sSf5TqjYXtgjf/?format=pdf&lang=en>
48. Leite V. Em defesa das crianças e da família”: refletindo sobre discursos acionados por atores religiosos em “controvérsias” públicas envolvendo gênero e sexualidade. Revista Latinoamericana

Sexualidad, Salud y Sociedad [online], Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sess/a/Cc68BmV888KZbTkwjwr495M/?lang=pt>

49. Lima CMP, Valla VV. Religiosidade popular e saúde: Fome de que? In: Anais Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Bauru, 2005. s/p. Disponível em: https://abrapecnet.org.br/atas_enpec/venpec/conteudo/artigos/3/pdf/p637.pdf

50. Bonadio MC. O corpo vestido. Sobre a pele: imagens e metamorfoses do corpo. 1. ed. São Paulo: Intermeios, 2015, v. 1, p. 179-206.

51. Coutinho DC, Leão LHC, Alvarenga LG. Significados das práticas religiosas para a saúde de imigrantes haitianos em Cuiabá-MT. Estudos de Religião, v. 35, n. 1, 193-215, 2021. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/10274/7767>

52. Silva MC, Pépece OMC. Saias femininas e seus significados para mulheres de religiões distintas. Revista da Associação Brasileira de Estudos de Pesquisas em Moda, [S. l.], n. 34, p. 225–247, 2022. Disponível em: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/1487>.

53. Silva JC. Religião e esporte Contextualizando Igreja, Missão e Sociedade. Revista Unitas, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/unitas/article/view/929>

54. Cardoso AAR, Lima MR S, Campos MOC, Teixeira ÉCA, Pinheiro JSR. Educação em saúde no esporte com crianças e jovens em condição de vulnerabilidade social. Revista brasileira em promoção da saúde, 34, 2021. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10960/pdf> acesso em 26/09/2022

55. Laranjeira GC, Rios AMG. Incorporação: quando o corpo é o templo. Caminhos, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 109-122, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/6807/3978>

ARTIGO 2 - A INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NA VIDA DE ADOLESCENTES QUILOMBOLAS

Cláudio de Aguiar
Linda Concita Nunes Araújo
Camila Martins
Selma Jesus de Souza
Lucas Jesus Fernandes
Climene Laura Camargo
Maria Carolina Ortiz
Sueli Ribeiro

RESUMO

A religiosidade como fenômeno da religião tem sido associada como um dos aspectos que pode constituir a identidade do sujeito e manter-se ao longo da vida do mesmo como um fator positivo, protetivo, com influência na vida de quem a desenvolve. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo que objetivou compreender a influência da religiosidade na vida dos adolescentes quilombolas de Bananeiras e Praia Grande situadas em Ilha de Maré, Salvador-Bahia. Utilizou-se da entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados com vinte e dois adolescentes com vínculo ou não à uma instituição religiosa, residentes e/ou nativos das supracitadas comunidades. A religiosidade apresentou-se como possível fator influenciador na vida dos adolescentes no que tange a saúde, o lazer e a escolaridade.

Palavras-chave: Religiosidade; Saúde; Lazer; Escolaridade; Adolescência

ABSTRACT

Religiosity as a phenomenon of religion has been associated as one of the aspects that can constitute the subject's identity and remain throughout their lives as a positive, protective

factor with an influencer in the lives of those who develop it. This is a descriptive qualitative study that aimed to understand the influence of religiosity in the lives of quilombola adolescents from Bananeiras and Praia Grande located in Ilha de Maré, Salvador-BA. A semi-structured interview was used as a data collection technique with twenty-two adolescents with or without ties to a religious institution and residents and natives of the aforementioned communities. Religiosity was presented as a possible influencing factor in the lives of adolescents in terms of health, leisure and education.

Keywords: Religiosity; Health; Recreation; Schooling; Adolescence.

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei de nº 8.069/1990, dispõe sobre a concepção não somente de criança, mas também de adolescente, como sujeitos de direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, de modo que não venham ter prejuízo algum na sua proteção integral, bem como, comprometer o seu desenvolvimento tanto físico, quanto mental, moral, espiritual e social, sob a condição de liberdade e dignidade (BRASÍLIA, 2017). Deste modo, os direitos dos supracitados sujeitos devem ser assegurados independentemente da sua situação familiar, da sua idade, do seu gênero, da sua raça, etnia ou cor, tanto quanto da sua religião ou crença, dentre outros (BRASÍLIA, 2017).

No que concerne a definição do tempo etário da adolescência, é notório que não há uma homogeneidade. A Organização Mundial da Saúde (OMS), considera que o sujeito adolescente é o indivíduo que se encontra na faixa-etária entre 10 e 19 anos. Já o ECA considera que adolescente é o sujeito que se encontra na faixa-etária entre os 12 anos completos e os 18 anos incompletos. Desta forma, o presente estudo considerou adolescentes, sujeitos com faixa etária definida pela a organização mundial da saúde (BRASIL, 2007; BRASIL, 2019).

Compreende-se a adolescência como etapa da vida marcada pelo tempo que ocorre entre a infância e a idade adulta, fase que requer uma maior atenção, principalmente no que concerne à saúde desses indivíduos e todas as dimensões que o constitui enquanto sujeito (SILVA *et al*, 2016; SILVA *et al*, 2018).

Considera-se a adolescência como uma fase pelo desenvolvimento de julgamento, tanto cognitivo quanto individual, além de ser considerada a fase onde o indivíduo agrega valores que podem ser conduzidos até a sua vida adulta (SHEHNAZ *et al*, 2013; LEITE *et al*, 2022).

No tocante a religiosidade, a mesma é um fenômeno que tem marcado a vida da humanidade desde o princípio da existência humana, bem como é vivenciada pelos adolescentes e configura-se como um dos elementos mais marcantes da sua singularidade (SANTANA; SILVA; PURIFICAÇÃO, 2018). Configura-se como uma experiência que é pessoal e individual de espiritualidade que se constitui a partir de vivências anteriores, tanto em instituições religiosas quanto em ambientes externos. Ou seja, na adolescência, a religiosidade é entendida como uma experiência singular, pessoal e individual, emergida de vivências em diferentes contextos, sejam eles familiar, escolar, na relação com seus vizinhos, em grupos de amigos, com colegas das escolas que também são frequentadores ou não de instituições religiosas (SANTANA; SILVA; PURIFICAÇÃO, 2018).

Diante do exposto, esse estudo objetiva compreender a influência da religiosidade na vida dos adolescentes quilombolas no que tange a saúde, o lazer e a escolaridade dos mesmos.

MÉTODO

Lócus e Participantes da Pesquisa

O presente estudo foi desenvolvido em comunidades quilombolas situadas em Ilha de Maré, no município de Salvador, Bahia. A Ilha de Maré, bairro do Subúrbio Ferroviário de Salvador, é constituída por 14 comunidades quilombolas, porém, apenas cinco (5) são certificadas como comunidades quilombolas pela Fundação Palmares, dentre elas a Comunidade Quilombola de Praia Grande e de Bananeiras. Ambas localidades têm no seu bojo, como principais fontes de renda a pesca, a mariscagem e o artesanato. As mesmas foram escolhidas como *lócus* de estudo por já ser um campo de pesquisa, bem como um lugar onde o Grupo de Estudos sobre a Saúde da Criança e Adolescentes – CRESCER, desenvolve atividades socioeducativas desde de 1996.

Em 2017, a Ilha de Maré, tornou-se um bairro ligado ao Subúrbio Ferroviário de Salvador. Até o último levantamento do IBGE (2010), possuía uma população de 4.236 habitantes, onde 92% desta população é se autodeclaram como negros (pretos e pardos). Além de ser o bairro de Salvador com a menor taxa de renda per capita familiar: média de R\$257,10 por família.

A Ilha de Maré é um território possui um cenário religioso diverso, este cenário não tem apenas caracterizado, como também nos revela as religiões de pertença de seus moradores, sendo elas: católica, evangélica e de matriz africana, o que a faz estar em consonância com a diversidade religiosa do território brasileiro.

No que concerne aos templos/espços religiosos, a soma de todos esses espços das supracitadas comunidades totalizam 14 espços/templos religiosos, sendo: duas igrejas católicas, dois templos/terreiros de matriz africana e dez igrejas evangélicas.

Os critérios de seleção para participação do estudo foram: adolescentes na faixa etária de 10 a 19 anos; ser residente por no mínimo 01 (um) ano nas comunidades em estudo; vivenciam ou já vivenciaram a religiosidade e que não apresentassem alterações cognitivas com que viessem interferir na fala e na compreensão dos questionamentos.

Após o estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, 22 adolescentes foram considerados elegíveis a fazer parte do estudo, com a faixa etária entre 10 e 19 anos, de ambos os sexos, sendo 07 (sete) do sexo masculino e 15 (quinze) feminino.

O estudo respalda-se pela importância em ouvir adolescentes que vivenciam a religiosidade no seu território de identidade não somente como atores passivos, mas sujeitos protagonistas das práticas religiosas cotidianamente.

A participação dos supracitados se deu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes maiores de 18 anos, como também pelos responsáveis dos menores de 18 anos, bem como, a assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) pelos partícipes com idade entre 10 e 17 anos.

Este estudo também se estruturou em preceitos éticos a partir da Resolução nº 466/2012 e da Resolução 510/2016 do Ministério da Saúde, e obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia, sob o parecer de nº 5.050.616, CAAE 50074621.2.0000.5531.

As etapas que antecederam a coleta de informações foram: mapeamento das instituições religiosas existentes nas comunidades de Praia Grande e de Bananeiras; contato com as lideranças locais, tanto das associações de moradores, quanto das instituições religiosas; convite aos adolescentes que se enquadrassem ao perfil do objeto de pesquisa, que posteriormente foram divididos em três grupos por faixa etária. O grupo 01 foi constituído por adolescentes entre 10 e 13 anos; no grupo 02, adolescentes entre 14 e 16 anos; por fim, o grupo 3, constituído por adolescentes de 17 a 19 anos.

Coleta de Dados

O autor principal iniciou sua experiência e convivência nas comunidades dois anos antes do início da coleta de dados por meio de atividades extensionistas com o grupo de

pesquisa “Saúde da Criança e do Adolescente - CRESCER” da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.

A coleta de dados ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2021 e janeiro de 2022, por meio de entrevista, utilizando-se de um roteiro com perguntas semiestruturadas, direcionadas às questões sociodemográficas, perfil e cenário religioso dos participantes, bem como, a percepção dos adolescentes sobre a influência da religiosidade nas orientações de cuidado à saúde a partir da seguinte questão norteadora: Qual é a percepção dos adolescentes quanto a influência da religiosidade nas orientações de cuidado à saúde prestadas a partir da sua vivência no espaço religioso?

O primeiro contato com os entrevistados ocorreu com o apoio das lideranças comunitárias e religiosas, que intermediaram o convite para a participação dos mesmos. As entrevistas aconteceram por agendamento na associação de moradores e nas residências dos adolescentes participantes, seguindo normas socio sanitárias na pandemia COVID-19. As entrevistas foram realizadas individualmente, gravadas em formato mp3, com duração média entre 15 a 30 minutos. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas na íntegra, apresentadas e validadas pelos entrevistados para que pudessem seguir para a análise das informações.

O encerramento da coleta de informações ocorreu após a realização de 22 entrevistas, após a discussão com integrantes da equipe de pesquisa e validação entre pares do material coletado que apresentava elementos com qualidade relevante para responder o objetivo da pesquisa, redundância e repetição nas respostas durante as entrevistas. Concordando, assim, com Minayo (2019), quando a mesma diz que, na pesquisa qualitativa, quando o pesquisador decide encerrar a coleta de dados, deve-se prevalecer a certeza do mesmo de que encontrou a “lógica interna do seu objeto de estudo”¹⁶.

Análise das informações

Os dados foram submetidos à análise das entrevistas que se deu pela caracterização dos conteúdos respeitando as seguintes fases de análise: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados: inferência e interpretação, proposto por Laurence Bardin. O presente estudo despontou-se da hipótese da existência da influência da religiosidade na vida de adolescentes quilombolas. Foi a partir dessa hipótese, que este estudo buscou compreender como a religiosidade tem influenciado a vida de adolescentes quilombolas. A construção deste artigo baseou-se nos Critérios Consolidados para Relatos de Pesquisa Qualitativa (Coreq).

RESULTADOS

Durante a entrevista, os adolescentes discorreram sobre seu cotidiano, suas vivências religiosas e como a mesma tem reverberado em suas vidas. Das 22 entrevistas realizadas emergiram três categorias que referenciavam sobre a influência da religiosidade na vida de adolescentes quilombolas: Visão de mundo e doutrina religiosa (regras e dificuldades no cumprimento das regras da religião; dons espirituais e práticas religiosas desenvolvidas na religião; benefícios das práticas religiosas para a saúde); Lazer (atividades de lazer desenvolvidas pelos adolescentes; lazer proporcionado pela igreja; influência da igreja no lazer dos adolescentes); Escolaridade (orientação e perspectivas sobre os estudos; apoio na atividade escolar).

● VISÃO DE MUNDO E DOCTRINA RELIGIOSA

A partir das falas dos adolescentes partícipes desse estudo, foi perceptível que os mesmos têm o entendimento sobre a visão de mundo dentro da sua religião, revelado a partir dos aspectos morais, bem como comportamentais interligados às regras estabelecidas pelas instituições religiosas que frequentam.

□ Regras e Dificuldades de cumprir as regras da religião

A partir dos discursos dos adolescentes durante as entrevistas, foi perceptível que os mesmos tem ciência das regras existentes em sua religião, porém, vivem numa linha tênue entre cumpri-las ou não. As regras mais citadas pelos participantes foram:

✓ Relacionamento afetivo (namoro)

A partir da fala dos adolescentes foi perceptível que os mesmos são orientados a não se relacionar amorosamente com pessoas de outra religião ou até mesmo de outra denominação.

“Sobre relacionamento na igreja, tem certo caso de você não poder se relacionar com alguém que seja de outra religião ou tipo, não seja cristão evangélico”. Deve ser da mesma denominação, deve ser evangélico ou não pode. (AKIN - Evangélico)

✓ Regras comportamentais

No tocante às regras comportamentais, os adolescentes revelam que as regras das instituições religiosas que frequentam pautam-se na ideia do que é certo e errado.

“Não fazer coisas que não são normalmente corretas. Tipo xingar, brigar, agredir pessoas, assim sem sentido, essas coisas assim.” (Amir-Evangélico)

✓ Aspectos culturais (Dança não religiosa)

Quanto aos aspectos culturais os participantes apontaram, enquanto regra da religião, não praticar as danças que não sejam de cunho religioso e de seu lugar de crença, apontadas pelos mesmos como dança mundana.

“Não pode dançar a música do mundo não. Cristão não pode! Isso é errado. Pagode, Rap... aquele cantor que só canta arrocha... Cristão não pode dançar não.” (JAFARI-Evangélico)

A respeito das dificuldades em cumprir as regras estabelecidas, foi relatado por 10 participantes alguns pontos sob os quais é mais difícil seguir as regras.

✓ Namoro

Não cumprir a regra para namorar estabelecida pela a religião de confissão aparece nas entrevistas como uma das regras mais difícil de ser cumprida pelos os adolescentes.

“Eu prefiro não falar mesmo... (risos)... No meu caso o que eu não consigo cumprir mesmo é o caso de relacionamento, digo de namorar (risos). Porque no caso é... jovem... Tá no meio daquele processo, como é que fala? Hormonal né... aí sente aquela atração. Tá difícil... (risos)... Mas é uma que tô conseguindo seguir ainda aí... mas não posso dizer que eu consigo! Que eu cumpro totalmente.” (AKIN – Evangélico)

✓ Comportamento e relações interpessoais

As regras voltadas para o comportamento e para as relações interpessoais, como não mentir, não xingar e não brigar foram afirmadas por todos os 22 (vinte e dois) adolescentes como uma das regras que mais sentem dificuldade de cumprir, o que aponta para uma necessidade de trabalhar com esses sujeitos as questões das relações interpessoais, uma vez que a adolescência é uma fase da vida onde eles estão mais vulneráveis às situações de conflitos.

“Não consigo cumprir o não xingar, não brigar e também mentir as vezes.” (AMARA-Católica)

✓ Consumo de Alcool

O não consumo de bebidas alcóolicas também é citado como uma regra difícil de cumprir. Isso nos aponta para refletir sobre o que tem despertado o desejo desses adolescentes em consumir a bebida alcóolica, mesmo fazendo parte de uma instituição religiosa, onde o consumo desse produto é proibido?

“Beber... não beber bebidas alcóolicas.” (BINTU-Evangélica)

✓ Vestimentas e Uso de Acessórios

Não poder usar determinadas vestimentas, bem como não poder usar alguns acessórios, a exemplo do uso de brincos e argolas, também é fator dificultador no processo de seguir as regras das igrejas. Para os meninos a questão da vestimenta tem a ver com a questão da moralidade, pautado na ideia da não exibição do corpo.

“Eu não consigo cumprir nada porque eu não sou santa. Porque ali é assim... não pode usar nem um brinco, no dia que eu fui tive que tirar o brinco, minha orelha até tampou, precisei furar a orelha novamente.” (AINA-Evangélica)

“Não usar brinco”. (DUME-Evangélico)

“Tem que ter a modéstia no vestir.” (AKIN - Evangélico)

✓ Questões Culturais

Quanto às questões culturais, os adolescentes participantes apontaram que tem dificuldade de cumprir a regra que proíbe ouvir, cantar ou dançar músicas que não sejam da religião de confissão, em se tratando de uma comunidade quilombola, essa orientação tem impactado diretamente na manutenção das tradições ancestrais da cultura africana no *lócus* de estudo.

“Não consigo ficar sem cantar músicas, funk.” (ABAYOMI-Evangélica)

“Acho que é dançar... dançar pode dançar, mas depende das músicas, eu gosto bastante de dançar, aí tem música aí que não pode por causa dos palavrões, do que pode significar, mas também tem esse gostinho demais (risos) aí não consigo cumprir! Só isso!” (ADIMU-Evangélica)

● Dons Espirituais e Práticas religiosas desenvolvidas na Religião

Dentre o total de entrevistados, 18 (dezoito) afirmam ter algum dom espiritual e 17 (dezessete) afirmam que executam alguma prática religiosa cotidianamente. O que é perceptível na fala dos adolescentes desse estudo é que as linguagens artísticas são consideradas tanto como dons espirituais, quanto como prática religiosa.

“Dom espiritual? Sobre o tipo de dom, a revelação que recebi era sobre pregação entendeu? Sobre pregar, ser missionário. Mas por enquanto o que tô desenvolvendo na igreja é o tocar, tocando bateria.” (AKIN - Evangélico)

“É difícil... quer dizer, no começo eu tinha. Ainda mais que eu sabia que tinha uma tendência que isso poderia acontecer, acho que é muito profético, mas depois com o tempo eu deixei meio de lado. Era tipo profetizar e a coisa acontecer. Hoje eu tenho a certeza de que aquilo podia acontecer e avisar antes.” (Amir-Evangélico)

“Tenho o dom da visão. É um pouco complicado, eu normalmente não gosto de falar sobre isso, porque eu tenho isso tipo como algo sério sabe? (AYO-Evangélica)

“Sim, meus dons espirituais é a dança e o cantar.” (ANAYA-Evangélica)

Na religião de matriz africana (Umbanda)

Dentre os entrevistados, um dos adolescentes tem como religião oficial o catolicismo, porém também frequenta a umbanda e que o seu dom espiritual é o de visão em sonhos, e que o mesmo foi desenvolvido na umbanda.

“Eu vejo em sonhos, esse dom é tenho lá na umbanda.” (BOMANI-Católico e Umbandista)

□ Práticas Religiosas e Linguagens Artísticas

No que se refere às práticas religiosas, a mesma não diferente dos dons espirituais. Também traz as linguagens artísticas como práticas religiosas. Além de apontarem a oração e a leitura da bíblia como a prática religiosa que eles mais gostam de executar no dia a dia.

“A oração. Tipo quando no grupo da oração de libertação, que desliga a luz, bota uma música assim, aí começa essa parte, começo a falar com Deus... É a melhor!” (ADIMU-Evangélica)

“Sim. Gosto de Orar e ler a bíblia.” (AYANA-Católica)

“A oração! É um ponto principal de nossa vida. Eu acho que a oração é base de tudo.” (AYO-Evangélica)

“Acho que ler a palavra, a bíblia. Desde pequeno meu pai sempre me influenciou a ler a bíblia, aí eu gosto mais de ler mesmo.” (BABAFEMI-Evangélico)

“É isso, eu gosto de tocar bateria no caso.” (AKIN - Evangélico)

“Gosto de dançar.” (ANAYA-Evangélica)

“Cantar! Porque minha mãe é cantora e eu puxei o dom dela.” (DUME-Evangélico)

□ Benefícios das Práticas Religiosas para a Saúde

Quando questionados sobre qual benefício a prática religiosa trás para a saúde dos mesmos, os adolescentes entrevistados afirmaram que as práticas religiosas por eles têm lhes proporcionado alguns benefícios no tocante à sua saúde como: sentimento de bem-estar, alívio, sentimento de liberdade, felicidade, tranquilidade, sentimento de renovo, se sentem mais confortáveis.

“Eu me sinto muito aliviada, parece que eu comecei uma vida nova, porque vivi muitas coisas e aí quando vou pra igreja e oro, quando saio, eu saio como se fosse uma nova pessoa e isso é muito bom mesmo.” (ADIMU-Evangélica)

“Eu me sinto tranquilo tipo... quando eu tô lá dentro da igreja tocando eu me sinto tranquilo mesmo, como se eu tivesse num lugar bem calmo assim. Eu gosto, é algo diferente... não dá bem assim pra explicar.” (AKIN - Evangélico)

“Me sinto bem. Alívio, traz alívio para o espírito.” (AMARA-Católica)

“É uma forma de condição de sentimento, de quase uma libertação da alma mais ou menos assim. Tipo... quase que meio... na liberdade, uma felicidade, coisa assim.” (Amir-Evangélico)

“Eu me sinto bem, me sinto leve, a vontade.” (BINTU-Evangélica)

“Meu corpo fica mais confortável e minha cabeça também, aí eu só foco na oração.” (MONIFA-Evangélica)

● LAZER

No que concerne ao lazer, os discursos dos adolescentes do estudo revela um cenário de atividades significativamente diversificadas. Nesse estudo, evidenciou-se o lazer como uma ação desenvolvida pelos adolescentes como prática cotidiana dos mesmos, além do lazer proporcionado pelas as igrejas e a influência da mesma nessa prática pelos adolescentes do estudo.

□ Atividades de lazer desenvolvidas pelos adolescentes

Do total de respondentes, 15 (quinze) afirmaram desenvolver atividades de lazer. Quando perguntado como eles passam a suas horas de lazer, os mesmos responderam que: realizando passeios em lugares fora da ilha com os amigos, familiares e irmãos da igreja; lendo livros; brincando com jogos eletrônicos; acessando as redes sociais; passeando em alguns lugares da ilha (banho de mar, de rio, visita em outras comunidades da ilha); brincando com os amigos; jogando do futebol; participando das festividades na comunidade; passeios no shopping, parque e zoológico; viajando ou visitando os familiares, bem como, mariscando que é uma das atividades principais de geração de renda das comunidades do estudo.

“Então eu tiro o meu dia de lazer mais no domingo, que é um dia que eu posso descansar, é o dia que eu posso ficar com minha família, sair com meu namorado sabe? Passear, ir pra praia, é um dia assim que eu tenho mais... diria liberdade! Porque os outros dias são muito corridos, então fica muito difícil de ter lazer.” (AYO-Evangélica)

“Eu saio com os meus amigos. Por aqui, a gente vai até lá embaixo, vai a Das Neves (comunidade da ilha), esses lugares assim que é só na Ilha, bem pouco eu saio daqui da Ilha, vou a Caboto, esses lugares assim, é bem difícil eu sair.” (ADIMU-Evangélica)

“A gente normalmente vai à praia, vai mariscar de vez em quando, pra a gente a mariscagem é um trabalho como forma de diversão. A gente vai ao mato procurar coisas, vai para shopping, parque, zoológico.” (BINTU-Evangélica)

“Eu vendo de segunda a sexta, aí no sábado e domingo eu tenho lazer. Eu me divirto, saio, faço algumas coisas, brinco com as meninas. A gente brinca de pega-pega, de esconde-esconde, algumas coisas de correr, a gente joga bola, a gente toma banho de mar, a gente sai, a gente vai ali, a gente brinca de outras coisas também que é bom né? A gente brinca... tem vez que a gente vai pra maré tomar banho, mergulha aqui, mergulha ali, é tudo por aqui, é muito bom.” (ZURI-Evangélica)

“Tipo no Instagram, no Whatsapp e às vezes jogando Free-fire quando estou com o celular na mão. E vejo Tik Tok também. Eu saio, eu vou às vezes quando tem festa lá na frente eu vou. Eu vou ao campo ver o jogo da bola lá.” (DALJI-Evangélica)

□ **Lazer proporcionado pela Religião**

Quanto ao lazer proporcionado pelas instituições religiosas, 13 (treze) adolescentes afirmaram que onde eles congregam são proporcionadas atividades de lazer, a exemplo de: festas de aniversário dos membros da instituição religiosa, festividades da religião ligada aos princípios da religião, bem como viagens ao continente, porém, ligadas ao trabalho missionário desenvolvido pelas igrejas, retiros, acampamentos; passeios na própria comunidade (praia, rio), rede de jovens, grupo de desbravadores.

“Há sim! Faz retiro, faz passeio pra outro lugar.” (ADIMU-Evangélica)

“A gente fazia... como é o nome? É uma coisa tipo assim... É tipo um jantar de dia, mais ou menos isso, uma festa. Ou aniversário de algum membro a gente faz.” (Amir-Evangélico)

“Acontece passeios para o continente, festividades no continente. Tem a Rede de Jovens que é todos os sábados, tem também... esqueci o nome agora... mas é só pra jovens, tem reunião, ministério de dança também.” (BINTU-Evangélica)

“Rapaz... são várias. Tem a lavagem da escada, tem o que sai no meio da rua, tem várias coisas, tem o acompanhamento.” (BOMANI-Católico)

□ **Influência da igreja no lazer dos adolescentes**

No tocante a religiosidade, os adolescentes partícipes dos estudos afirmaram que recebem orientações das instituições religiosas para o desenvolvimento de algumas atividades de lazer, a exemplo de atividades que envolvem a dança, música e as festividades da comunidade, bem como nas relações interpessoais, onde estimulam a amizade com quem eles desenvolvem as atividades de lazer.

“Tô tentando parar de ouvir aquelas músicas do mundo, assim, tô tentando ser mais amigável, essas coisas assim, porque eu sei que tem coisas que não é certo fazer dentro da religião, tipo isso.” (ADIMU-Evangélica)

*“Deixei algumas amizades que eu tinha antes e hoje em dia já não tenho mais.”
(BABAFEMI-Evangélico)*

*“Deixei muitas coisas. De ir para o paredão, para as festas, ah deixei de fazer um bocado de coisa.”
(MONIFA-Evangélica)*

- **ESCOLARIDADE**

- No que diz respeito a escolaridade, foi identificado nas falas dos adolescentes participantes que há uma influência das instituições religiosas no seu processo de escolarização, pois os mesmos tem recebido orientações, bem como apoio no seu percurso escolar advindo dos templos religiosos onde congregam.

- **Orientação e Perspectivas sobre os estudos**

Quando questionados sobre as orientações recebidas nos espaços religiosos referentes aos estudos escolares, os partícipes do estudo apontaram as seguintes perspectivas:

- ✓ Estudos como perspectivas de futuro

“Sim. Que é... sem estudos não vai pra lugar nenhum, que através do estudo a gente vai conseguir o que a gente quer, vai ser alguém na vida, essas coisas. (ADUKE-Evangélica)

“Que a gente tem que estudar pra que a gente possa garantir o nosso futuro. O Pastor sempre fala isso.” (ANAYA-Evangélica)

- ✓ Estudo para a aprendizagem

“Sim. Que a gente tem que estudar pra aprender.” (AYANA-Católica)

“Sim. Às vezes eles falam sobre estudar, sobre os professores, fazer tudo que eles colocarem no quadro e responder as atividades que os professores colocarem no quadro.” (JAFARI-Evangélico)

- ✓ Estudo Religioso

“A igreja... incentiva, incentiva sim. É... é mais na verdade estudar na palavra de Deus entendeu? Mas na verdade estudar a palavra de Deus.” (AKIN - Evangélico)

“Sim. Ler a bíblia.” (AMARA-Católica).

“Tenho um livrinho. É um livrinho fino que tem um bocado de instruções. E também tem uma moça que vai lá em casa estudar com a gente sobre um bocado de coisa, fala sobre Jesus, sobre os pecados da gente, de todo pecado. (MONIFA-Evangélica)

- **Apoio na atividade escolar**

Quanto ao apoio na realização das atividades escolares, alguns ods adolescentes entrevistados afirmaram que recebem da igreja apoio na realização das suas atividades escolares.

“Recebo sim. Tipo assim, se tem alguma coisa que eu não sei eles me ajudam.” (AINA-Evangélica)

“Tem uma pessoa que é específica sabe? Ele é missionária até, missionária “Fulana de Tal. Ela... Hoje em dia ela é professora e ela é muito ligada a essas coisas... “Então ela nos orienta muito em relação aos estudos, muito mesmo.” (AYO-Evangélica)

“Dependendo da tarefa sim.” (BINTU-Evangélica)

DISCUSSÃO

Os materiais das entrevistas analisados revelam a existência da influência da religiosidade na vida dos adolescentes partícipes desse estudo. Esta influência perpassa pela visão de mundo dos mesmos, pautando os aspectos morais e comportamentais, a partir das regras estabelecidas pelas instituições religiosas as quais frequentam.

Nos Estados Unidos, em seu estudo, Levin (2003) tem apontado que as evidências da presença da religiosidade na saúde revelam-se de forma significativa, tendo a prática religiosa como o maior determinante do bem-estar psicológico dos afro-americanos participantes do estudo, como também um fenômeno que vem contribuindo para a longevidade das pessoas, principalmente daquelas que tem uma vida religiosa ativa.

O relacionamento afetivo no aspecto do namoro revela-se como uma regra que deve ser realizada entre membros da mesma religião, de modo que não venha possibilitar a não homogeneização da crença entre eles, ou seja, o abandono da religião de referência, sobretudo, familiar.

Em seu estudo, Sampaio (2014) aponta que, quando a escolha de parceiros afetivo-sexuais se dá, principalmente por intermédio da liderança religiosa, possibilitam aos sujeitos compreender como as relações de gênero se estabelecem, se reformulam e se reinterpretam de modo subjetivo, onde também pode ocorrer o afastamento ou a reafirmação do pertencimento religioso dos sujeitos. Partindo desse pressuposto, namorar e/ou casar com quem não comunga da mesma religião pode resultar no afastamento da mesma, bem como, caminhos para a aproximação das coisas que são consideradas como algo que não seja de Deus (SAMPAIO, 2014).

No que tange as dificuldades em cumprir as regras das instituições que os mesmos frequentam, revelou-se como ponto mais desafiador para os adolescentes, a regra que tange o

namoro. No estudo de Sampaio (2014), o namoro é um dos principais motivadores do afastamento, principalmente dos adolescentes, da sua congregação religiosa.

Ainda no tocante ao namoro, estudo como o de Cabral e Brandão (2020) apontam que, quanto mais tarde os sujeitos iniciam um relacionamento amoroso, mais contribuem para a redução de uma gravidez na adolescência, no entanto, afirmam que um de seus efeitos é, na verdade, um atraso em até dois anos no início da atividade sexual e maior probabilidade de que métodos contraceptivos não sejam usados quando a atividade sexual começa.

No tocante às regras comportamentais, a mesma revela-se como uma regra que está pautada pelo dualismo entre certo e errado. Estas regras, transmitidas como valores, sobretudo, valores da religiosidade cristã, vem implicando no desenvolvimento das habilidades sociais inculcadas tanto nos aspectos morais quanto nos aspectos éticos, os quais tem possibilitado ao desenvolvimento do sujeito um ambiente favorável de suporte, bem como de ajuda mútua e construção da sua autonomia (MOTA, 2005).

Para Sampaio (2014), há uma tendência onde, tanto os sujeitos que pertencem ao grupo de crentes quanto aos não pertencentes, em criar uma pressão moral sobre si, na perspectiva de alcançar um comportamento que seja exemplar tanto dentro quanto fora da comunidade religiosa, em que ser crente ou sujeito religioso é definido por tudo aquilo que o mesmo “não pode”.

Quanto aos aspectos culturais, percebe-se a sacralização do corpo como elemento sagrado, onde o mesmo só poderá movimentar-se em direção do que é sagrado para a instituição religiosa que frequentam. Para Vasconcelos (2010), quando o corpo humano é considerado pelo sujeito religioso um corpo sagrado, o mesmo tende a dar um maior valor aos cuidados à saúde.

A respeito do comportamento e das relações interpessoais, os mesmos revelam-se como uma necessidade de que seja trabalhado com os adolescentes a importância de um bom relacionamento interpessoal, uma vez que, conforme Aguiar *et al* (2018), a adolescência é uma fase da vida onde esses sujeitos estão mais vulneráveis às situações de conflitos interiores como na busca da identidade, da sexualidade, na aceitação com as mudanças corporais e na pressão social.

Dessa forma, Sanchez e Nappo (2008) ressaltam que a fé tem sido um fator promotor tanto da qualidade de vida pessoal quanto relacional, por possibilitar a adoção de referenciais, bem como de práticas religiosas, que tem resultado em mudanças fundamentais no intercâmbio social, nas relações familiares e, portanto, nas relações interpessoais.

Sobre o consumo de álcool, o estudo revela que o mesmo é uma das regras que os adolescentes têm uma maior dificuldade em cumprir, isso nos chama a atenção a respeito do consumo precoce do álcool pela população desse estudo, ainda que outras pesquisas tenham apontado a influência da religiosidade na redução do consumo de álcool por adolescentes (GUIMARÃES *et al*, 2018).

Quanto aos aspectos culturais, a musicalidade, seja ela cantada ou dançada, revela-se como um ponto de conflito para o adolescente religioso. Uma vez que a sua existência deverá está inclinada para a manutenção das tradições religiosas, logo, se as linguagens artísticas não tem essa finalidade, deve ser banida pelo mesmo.

No que concerne a vivência da religiosidade dos adolescentes brasileiros, Santana, Silva e Purificação (2018) apontam uma possível possibilidade de que a religiosidade dos mesmos sejam expressadas tanto nos festejos, nas comidas, nas músicas, quanto nos demais elementos simbólicos que estão correlacionados as suas crenças.

Quanto às questões culturais, os adolescentes participantes apontaram que tem dificuldade de cumprir a regra que os proíbem ouvir, cantar ou dançar músicas que não sejam da religião de confissão. Se tratando de uma comunidade quilombola, essa orientação tem impactado diretamente na manutenção das tradições ancestrais da cultura africana no *locus* de estudo. Portanto é uma questão salutar compreender que, tanto as expressões quanto as vivências da religiosidade, tendem a agregar atributos que fazem parte do contexto de convivência do sujeito, pois conforme Ferreira, Pinto e Neto (2012), a religiosidade recebe influência da origem cultural das pessoas.

No tocante aos dons espirituais e as práticas religiosas, ambas trazem em sua estrutura as linguagens artísticas. Percebe-se nas falas dos partícipes desse estudo que as linguagens artísticas (cantar, dançar, etc.) são consideradas como dons espirituais sagrados em sua religião . Esses dons são considerados por Laranjeira (2021) como transe religioso, uma experiência religiosa que movimenta-se entre corpo e espiritualidade, bem como, entre o físico e o não-visível e que por trás da manifestação desses dons há a existência de uma estória que dá sentido, bem como há uma razão de ser e de *status* no meio em que esses dons são experienciados.

Para os adolescentes partícipes desse estudo, as suas práticas religiosas tem proporcionado alguns benefícios para a sua saúde, como sentimento de bem estar, alívio, sentimento de liberdade, felicidade, tranquilidade, renovo e conforto. Reforçando assim os resultados de alguns estudos que tem apresentado a religiosidade como um fator protetivo, com capacidade para a promoção de elementos positivos no desenvolvimento dos sujeitos

(GOOD; WILLOUGHBY; BUSSERI, 2011; MARQUES; CERQUEIRA-SANTOS; DELL'AGLIO, 2011). A mesma também está relacionada aos comportamentos sociais positivos (STOLZ; *et al*, 2013), bem como, correlacionados aos fatores que tem colaborado para o bem-estar psicológico do sujeito religioso (STROPPA; MOREIRA-ALMEIRA, 2008).

Para Peres, Simão e Nasello (2007), as práticas religiosas, a exemplo da oração, o testemunho de experiências com o sagrado, bem como leituras bíblicas, preces, dentre outros, podem ser consideradas como processos que possibilitam a promoção da autoconfiança do indivíduo para saber administrar as adversidades e constituir comportamentos de aprendizagem que sejam positivas para elas.

Conforme Vasconcelos (2010), os sujeitos que seguem uma religião, através tanto das doutrinas, bem como dos ensinamentos religiosos, tende a oferecer instruções morais e práticas orientadoras tanto para a promoção, conservação e/ou recuperação da saúde, quanto para o bem-estar físico e/ou emocional do sujeito religioso.

Estudos apontam que a religiosidade tem colaborado para uma boa saúde mental. Para Assis *et al*. (2006), a aderência às práticas religiosas pode ser considerada como um fator protetivo, uma vez que ela tem proporcionado o fortalecimento de vínculos no que tange a relação familiar, no provimento de apoio, suporte e respeito mútuo. Além da possibilidade de promover o desenvolvimento da autoestima positiva, autocontrole, temperamento afetuoso e flexível.

Conforme Moreira-Almeida, Lotufo Neto e Koenig, (2006) a influência da religiosidade sobre a saúde mental se revela como um fenômeno resultante de diversos fatores, dentre eles destacam-se o estilo de vida; o suporte social; o sistema de crenças; as formas de como se expressa o estresse, bem como a direção e a orientação espiritual e, as práticas religiosas.

Desta forma, os espaços religiosos, constituem-se como um dos fatores protetivos para o desenvolvimento juvenil de forma bastante significativa, a mesma tem uma grande responsabilidade na formação de comportamentos de proteção, bem como no que tange os comportamentos que direcionam à saúde, a exemplo de: não consumo de álcool e drogas, cumprimentos das orientações médicas e estímulo ao desenvolvimento de atividades físicas de forma regular (ALVES *et al*, 2010).

No que concerne ao lazer, é perceptível no discurso dos adolescentes participantes, durante as entrevistas, que não há uma compreensão dos mesmos acerca do lazer como saúde. A saber, é necessário primeiro compreender que atividades de lazer são aquelas atividades de tempo livre, porém, nem todas de tempo livre se configuram como lazer (NORBERT;

DUNNING, 1992). Todo lazer também é compreendido como cultura, ainda que toda cultura seja lazer (MARCELLINO, 2021). Na Constituição Federal Brasileira, no Título II, Capítulo II, Artigo 6º, o lazer é definido como um dos direitos sociais dos cidadãos brasileiros (BRASIL, 1988).

Num sentido mais amplo, o lazer não se restringe apenas a uma caracterização única, o mesmo revela-se como um elemento carregado de variações, possibilitando interações que partem desde o âmbito social ao educacional, suas relações com o tempo a partir de atividades recreativas exercendo um papel tanto educativo quanto representativo, bem como um elemento que se associa aos processos pautados na subjetivação dos sujeitos e ao seu contexto histórico, econômico e social (ALVES; CAPRI, 2017).

No tocante a saúde, Carvalho (2008) tem apontado em seu estudo o reconhecimento das vivências de lazer como experiências essenciais que tem permitido o desenvolvimento das relações de vínculos, bem como direcionado os sujeitos da experiência a corresponsabilidade e a construção da autonomia para com a própria saúde (CARVALHO, 2008).

No que concerne à prática do lazer, evidencia-se na fala dos partícipes que as instituições religiosas que frequentam proporcionam para os mesmos momentos de lazer, porém com foco no fortalecimento da crença religiosa, onde evidencia-se a influência da religiosidade no lazer desses adolescentes.

Conforme Alves (2010), nos últimos anos vem ocorrendo um significativo crescimento da recreação e vivência do lazer entre grupos religiosos, esse fenômeno tem ocorrido por conta da organização desses grupos em ministérios, liderados por líderes religiosos que vem atuando na perspectiva da comunhão congregacional e da formação de comunidades.

Para Alves e Capri (2017), no âmbito religioso, quando o lazer é correlacionado ao elemento lúdico, o mesmo torna-se uma ferramenta de evangelismo, um instrumento que acaba colaborando tanto para atrair, quanto para distrair os membros das comunidades, resultando na aproximação e contribuição para as diversas formas de cultivar e de convivências desses supracitados grupos.

No âmbito da religiosidade para os participantes desse estudo, o lazer está atrelado às festividades que as instituições religiosas que os mesmos frequentam tem proporcionado. Conforme Rosa (2002) essas festas são momentos que acabam denotando o cenário da pluralidade, tanto das motivações quanto dos valores e objetivos que cercam suas práticas festivas, suas interfaces, bem como a mutualidade desses elementos com o cotidiano tanto populacional quanto local.

Estudos apontam que a religiosidade interfere em algumas práticas de lazer. Conforme Parker (1978) e Alves (2010) as oportunidades de lazer de muitos fiéis são influenciados pelos tipos de crenças. Nesse sentido, as práticas religiosas acabam exercendo um papel tanto pedagógico quanto político, influenciando e promovendo atividades e possibilidades de lazer entre as comunidades, com uma alta predominância de alcance entre as crianças, os adolescentes e os jovens (ALVES; CAPRI, 2017).

No que tange a escolaridade, os dados analisados evidenciam que há uma influência da religiosidade no processo de escolarização dos adolescentes partícipes, essa influência revela-se a partir das orientações das instituições religiosas prestadas aos adolescentes, sendo para os adolescentes perceberem a importância da educação escolar, sem perder de vista a educação religiosa. A saber, a educação é um processo que atravessa tempos e espaços e nenhum sujeito está isento de ser alcançado pela mesma (BRANDÃO, 2007).

A educação está presente em todos os espaços de convivência, seja em nossa casa, na rua onde moramos, no espaço religioso que frequentamos ou na instituição de ensino que estudamos e, por isso, podemos considerá-la como um saber que perpassa qualquer lugar, sejam as palavras de qualquer tribo, as regras de condutas sociais, bem como os segredos da religião (BRANDÃO, 2007).

O espaço escola não foi campo de investigação desse estudo, mas não podemos perder de vista o quanto seu contexto perpassa pela vida dos sujeitos, seja ele apenas como estudante ou como um sujeito que é social, estudante e religioso. Conforme Martins (2013) e Santana, Silva e Purificação (2018), é a pluralidade a marca do contexto escolar, todos os sujeitos que percorrem esses espaços trazem consigo características próprias, tanto da sua cultura quanto da sua formação, etnia e religião.

Ainda que os espaços religiosos não sejam o lugar legítimo do processo de escolarização, a mesma aparece nas falas dos adolescentes partícipes desse estudo como um lugar de apoio, onde os eles têm recebido orientações no que tange o seu processo de escolarização. Conforme Santana, Silva e Purificação (2018) é salutar reconhecer os distintos espaços, tanto sociais, quanto culturais e religiosos, bem como as inter-relações estabelecidas pelos os adolescentes nos contextos que estão situados e no desenvolvimento de sua religiosidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os aspectos analisados, foram identificados elementos que evidenciam a influência da religiosidade na vida dos adolescentes. A religiosidade revela-se agregada pelos

traços do contexto de convivência pessoal, pois ficou evidente que a cultura local também tem influenciado as expressões e vivências da religiosidade dos adolescentes.

A religiosidade revelou-se como influenciador nas regras de conduta, como regulador dos aspectos morais, bem como comportamentais. A mesma está interligando às regras estabelecidas pelas instituições religiosas que os adolescentes partícipes frequentam. Alguns deles, mesmo afirmando ter dificuldades para cumprir as regras religiosas buscam aplicá-las em sua vida.

No tocante a saúde, a religiosidade se apresenta como um fator influenciador a partir do desenvolvimento das práticas religiosas. Evidenciou-se que, ao estar desenvolvendo uma prática religiosa, a percepção de que esta lhe traz um benefício voltado para a saúde mental, por exemplo: sentimento de bem-estar, alívio, sentimento de liberdade, felicidade, tranquilidade, sentimento de renovo, de conforto. Sugere-se um estudo mais aprofundado para esse achado. A religiosidade apresentou-se também como um possível fator influenciador nas orientações protetivas e de cuidado a saúde, sobretudo, como para o não consumo de álcool e drogas.

No que concerne ao lazer, a mesma é compreendida pelos adolescentes como uma prática cotidiana que serve para preencher o tempo livre dos mesmos. A influência da religiosidade no lazer dos adolescentes evidenciou-se nas orientações das instituições religiosas para o desenvolvimento de algumas atividades de lazer, a exemplo de atividades que envolvem a dança, música e as festividades da comunidade, bem como nas relações interpessoais, nas relações de amizades com quem eles desenvolvem as atividades de lazer, sendo um instrumento para a evangelização dos mesmos, uma vez que a maioria dos participante do estudo são evangélicos.

Quanto a escolaridade, ficou evidenciada a influência da religiosidade a partir das orientações e apoio prestados pelas instituições religiosas aos adolescentes no seu processo de escolarização. Neste cenário, a instituição religiosa se revela como um possível parceiro para o fortalecimento da relação escola e comunidade para a formação desses adolescentes.

Considera-se que religiosidade se apresentou como um possível fator influenciador na vida dos adolescentes, porém há uma ambiguidade na sua forma de se apresentar, ao mesmo tempo em que se revela como fator protetivo, a mesma enquanto fenômeno institucional religioso apresenta uma tendência negativa, silenciando alguns aspectos culturais do cotidiano dos adolescentes quilombolas, principalmente no que tange os aspectos culturais das religiões não hegemônicas, e de outras formas de expressões culturais da comunidade que não são necessariamente de cunho religioso. Percebe-se uma certa angústia de não conseguir

participar de algumas atividades culturais que não se interseccionizam com as regras religiosas das instituições que frequentam.

Desta forma, sugerem-se estudos que relacionem a influência da religiosidade na vida dos adolescentes em outras localidades, espaços e grupos étnicos para relacioná-lo como um influenciador ou não do cotidiano, assim como em todos os aspectos que envolvem a adolescência e o ser adolescente frente a esse fenômeno.

REFERÊNCIAS

Aguiar, Francisca Alanny Rocha; Dourado, João Victor Lira; Paula, Paulo Henrique Alexandre de; Menezes, Raila Souto Pinto; Lima, Taciana Camelo. Experiência da Gravidez Entre Adolescentes Gestantes. BVS: Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-986844> Acesso em 26 DEZ 2022.

Alves, Cathia. Propostas de animação para grupos religiosos. In: Marcellino, Nelson C. (org). Lazer e Recreação: Repertório de atividades por ambientes vol II. Campinas: Papirus, 2010.

Alves, Cathia; CAPI, André Henrique Chabaribery. Lazer e Religião: Contextos da Atuação de Líderes Religiosos como Mediadores do Lazer. Publ. UEPG Appl. Soc. Sci., Ponta Grossa, 25 (3): 328-337, set./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/sociais/article/view/10194/6314>

Alves RRN et al. The influence of religiosity on health. Ciênc Saúde Coletiva 2010;15(4):2105-11.
<https://www.scielo.br/j/csc/a/qCvdcRTxTCWB4Z6T84YNfqR/?format=pdf&lang=en>

Assis, S. G., Pesce, R. P., & Avanci, J. Q. (2006). Resiliência: enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed.

Becker A. P. S., Maestri T. P., Bobato S. T. Impacto da religiosidade na relação entre pais e filhos adolescentes. Arquivos Brasileiros de Psicologia; Rio de Janeiro, 67 (1): 84-98. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arp/v67n1/07.pdf>.

Cabral, Cristiane da Silva; Brandão, Elaine Reis. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. CSP: Caderno de Saúde Pública. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/WryX9xCMY5vwNwjM33pqbyb/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 26 DEZ 2022.

Brandão, Carlos Rodrigues. **O que é Educação** - São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção primeiros passos.

Brasil, Constituição Federal da Republica Federativa do Brasil de 1988. Emendas Constitucionais de Revisão. Brasília, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm

Carvalho YM. Lazer e saúde: a sociedade e o social. In: Marcellino NC, organizadores. Lazer e sociedade. Campinas: Alínea; 2008. p. 105-119

Estatuto da criança e do adolescente. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf

Etna Kaliane Pereira da Silva; Patrícia Reis dos Santos; Tatiana Praxedes Rodrigues Chequer 1 Camila Moreira de Almeida Melo 2 Katiusecy Carneiro Santana 2 Maise Mendonça Amorim 1 Danielle Souto de Medeiros 1 Saúde bucal de adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas: um estudo dos hábitos de higiene e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(9):2963-2978, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nkgMyTNt4KL4j89RqbJSHVf/?format=pdf&lang=pt>

Ferreira, Ana V.; Pinto, Maria C.; Neto, Félix. Religiosidade e bem-estar em estudantes portugueses, moçambicanos, angolanos e brasileiros. In: II Seminário Internacional Contributos da Psicologia em Contextos Educativos. Braga: Universidade do Minho, 2012. p. 1588.

Good, M., Willoughby, T., & Busseri, M. A. (2011). Stability and change in adolescent spirituality/religiosity: A person-centered approach. *Developmental Psychology*, 47(2), 538-550.

Guimarães, Mariana Oliveira; Paiva, Paula Cristina Pelli; Paiva, Haroldo Neves; Lamounier; Joel Alves; Ferreira, Efigênia Ferreira e; Zarzar, Patrícia Maria Pereira de Araújo. Religiosidade como possível fator de proteção do “binge drinking” por escolares de 12 anos de idade: um estudo de base populacional. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cMCHmb5mhqXqFgyKwWxb37r/?lang=pt#:~:text=Associada%20a%20impactos%20positivos%20sobre,sua%20associa%C3%A7%C3%A3o%20com%20a%20religiosidade> Acesso em 26 DEZ 2022.

Laranjeira, Gisele Cristina. O Corpo Humano e o Dom Divino: Uma Análise das Experiências de Transe nas Igrejas Pentecostais. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião. Último Andar*, São Paulo, v. 24, nº 37, jan-jun / 2021 p. 32 - 60 Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/view/51133/pdf>

Leite, Beo Oliveira; Maria Amanda Sousa Rêgo; Paloma Raquel Oliveira de Almeida ; Danielle Souto de Medeiros. Uso de medicamentos entre adolescentes rurais quilombolas e não quilombolas no interior da Bahia, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(3):1073-1086, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2022.v27n3/1073-1086/pt>

Levin, J. Deus, fé e saúde: explorando a conexão espiritualidade-cura. São Paulo: Cultrix, 2003. 247p.

Marcellino, Nelson Carvalho. Lazer e Esporte (livro eletrônico): políticas públicas. 3. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados. ePub. 2021.

Marques, L. F., Cerqueira-Santos, E., & Dell’Aglío, D. D. (2011). Religiosidade e identidade positiva na adolescência. In D. D. Dell’Aglío & S. H. Koller (Eds.), *Adolescência e*

juventude: Vulnerabilidade e contextos de proteção (pp. 77-108). São Paulo: Casa do Psicólogo

Martins, Sueli. A (in)diferença e (in)tolerância religiosa em escolas públicas municipais de Juiz de Fora. *Sacrilegens*, Juiz de Fora, v. 10, n. 2, p. 15-34, jul./dez. 2013. à p. 31. Disponível em: <http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2014/07/10-2-3.pdf>,

Minayo MC S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(7), 1–12, 2019. Disponível em <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82/59>.

Moreira-Almeida, A., Lotufo Neto, F., & Koenig, H. G. (2006). Religiosidade e saúde mental: uma revisão. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 28(3), 242-250. Recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151644462006000300018&lng=en&nrm=iso

Mota, S. G. (2005). As fronteiras da fé na criança: Descobrimo as relações sócio-religiosas da espiritualidade infantil. Monografia de graduação em Teologia não-publicada. Curso de Teologia, Universidade Metodista de São Paulo, 87p. Disponível em: <http://www.metodistavilaisabel.org.br/docs/TCC-S%EDlvio-Gon%E7alves.pdf>

Norbert E, Dunning E. A busca da excitação. Lisboa: Difel; 1992.

Peres, J. F. P., Simão, M. J. P., & Nasello, A. G. (2007). Espiritualidade, religiosidade e psicoterapia. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 34(1), 136-145. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/YFghx4LyPBm6vVMH78Z4h8J/?format=pdf&lang=pt>

Rosa, Maria Cristina. Festar na cultura. In ROSA, Maria Cristina (Org.). Festa, lazer e cultura. Campinas, SP: Papirus, 2002, p.11-42

Sanchez, Z. V. D. M., & Nappo, S. A. (2008). Intervenção religiosa na recuperação de dependentes de drogas. *Revista Saúde Pública*, 42(2), 265-272. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/C3XF9zRLjNkmsw9KmvjmXNk/?format=pdf&lang=pt>

Sampaio, Camila A. M. O ideal de um “namoro de Deus”: sociabilidades afetivo-sexuais entre jovens pentecostais de uma favela carioca. TOMO. N. 25 JUL/DEZ. | 2014. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/3435/2999>

Santana, Maria Luzia da Silva Santana* Édna Leandro da Silva** Marcelo Máximo Purificação. Religiosidade de adolescentes da região de fronteira. *Protestantismo em Revista | São Leopoldo* | v. 44, n. 02 | p. 41-56| jul./dez. 2018

Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marcelo-Purificacao/publication/346807610_Religiosidade_de_de_adolescentes_da_regiao_de_fronteira/links/600a07a645851553a05fda9e/Religiosidade-de-adolescentes-da-regiao-de-fronteira.pdf

Silva Junior IF, Aguiar NL, Barros RC, Arantes DC, Nascimento LS. Saúde Bucal do Adolescente: Revisão de Literatura. *Rev Adolesc. Saúde* [periódico na Internet] 2016 agosto

[acessado em 2017 Abr 19]; 13(Supl. 1):95-103. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com>

Shehnaz SI, Sreedharan J, Khan N, Issa KJ, Arifulla M. Factors associated with self-medication among expatriate high school students: a cross-sectional survey in United Arab Emirates. *Epidemiol Biostat Public Heal* 2013;10(4).

Stolz, H. E., Olsen, J. A., Henke, T. M., & Barber, B. K. (2013). Adolescent religiosity and psychosocial functioning: Investigating the roles of religious tradition, national-ethnic group, and gender. *Child Development Research*, 2013, 1-13.

Stroppa, A., & Moreira-Almeida, A. (2008). Religiosidade e saúde. In M. I. Salgado & G. Freire (Eds.), *Saúde e espiritualidade: Uma nova visão da medicina* (pp. 427-443). Belo Horizonte: Inede

Vasconcelos, Eymard Mourão. RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.4, n.3, p.12-18, Set., 2010. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/659/1307>

Zenevicz, L; Moriguchi, Y; Madureira, Valéria S. F. A religiosidade no processo de viver envelhecendo. São Paulo, SP: Rev Esc Enferm USP, 2012

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar a influência da religiosidade no cotidiano de adolescentes quilombolas, afim de apreender como este fenômeno tem influenciado a vida dos adolescentes no que tange a saúde, o lazer e a escolaridade. Para tal, foi realizado o mapeamento das instituições religiosas existentes no *lócus* de pesquisa, traçando, a partir das características sociodemográficas, o perfil dos adolescentes partícipes do estudo, bem como o cenário religioso que os mesmo estão situados, além de apreender como a religiosidade, enquanto elemento influenciador, se evidencia no cotidiano desses adolescentes.

Identificou-se que a religiosidade ganha espaço na vida dos adolescentes já na infância, por uma possível influência da família. O estudo apontou que mesmo fazendo parte de uma família com baixa renda econômica, com renda mensal de até um salário mínimo, os participantes do estudo encontram-se dentro da faixa etária e nível de escolaridade regular, o que pode ter influência da religiosidade, já que nas instituições religiosas que os mesmos frequentam recebem orientações e apoio acerca da importância da escolarização do mesmo, bem como o incentivo aos estudos pautados pela a educação religiosa.

Evidenciou-se que, mesmo tendo como destaque os parentes/familiares como uma das redes de apoio mais buscadas pelos participantes do estudos, há um reconhecimento da instituição religiosa como rede de apoio aos mesmos. No que concerne o cenário religioso, elucidou-se de que há uma compatibilidade entre o *lócus* de pesquisa e o cenário religioso do Brasil. Tanto o território micro (as comunidades quilombolas em estudo) quanto macro (Brasil) são caracterizados pela diversidade religiosa, bem como a existência da predominância do crescimento do segmento evangélico, com a possibilidade da participação ativa dos jovens nessa mudança no cenário religioso do Brasil.

Considerando os aspectos analisados, foram identificadas informações que associam a influência da religiosidade nas orientações de cuidado à saúde dos adolescentes. Junto a religiosidade, a família e as decisões individuais se revelam também como influenciadores nos cuidados para com a saúde dos mesmos. Embora existam estudos que apontam para a potência da escola como instituição influenciadora nos hábitos de vida e saúde, a mesma teve baixa referência durante as entrevistas.

Por outro lado, as igrejas, enquanto instituição religiosa, onde ocorre a busca pela religiosidade, foram mencionadas como uma instituição que realiza direcionamentos para além da saúde física, ganhando lugar também de instituição influenciadora de atitudes e

pensamentos que poderão ir contra aos elementos sociais, gerando risco de direcionamentos a preconceitos e distanciamento no que concerne as diversas realidades socioculturais.

Ressalta-se que o estudo foi desenvolvido dentro do período pandêmico da Covid-19. Nesse aspecto, identificou-se elementos positivos com a influência da religiosidade acerca da decisão individual e coletiva no que tange as medidas de prevenção e controle, bem como suporte para a manutenção da saúde mental dos sujeitos participantes da pesquisa. A igreja foi identificada como um fator de proteção e apoio coletivo, implementando ações sociais durante o período da pandemia. Por ser fenômeno de um ambiente influenciador, a religiosidade tem grande importância no cuidado integral a saúde do adolescente, englobando todos os aspectos biopsicossociais.

No entanto, considera-se que a religiosidade se apresentou como um possível fator influenciador nas orientações de cuidado a saúde, de forma ambígua, ao mesmo tempo em que ela se apresenta como fator protetivo, enquanto fenômeno institucional religioso tem uma tendência em influenciar de forma negativa quando silencia algumas orientações necessárias aos adolescentes, a exemplo daquelas sobre sexualidade. Foi perceptível nas falas dos adolescentes que há fragilidade nas orientações que tange essa temática.

A religiosidade revelou-se agregada aos traços do contexto de convivência pessoal, pois ficou evidente que a cultura local também tem influenciado suas expressões e vivências por parte dos adolescentes.

Evidenciou-se que a mesma influencia as regras de conduta, assumindo o lugar de reguladora dos aspectos morais, bem como comportamentais, por meio de regras das instituições religiosas. Alguns adolescentes, mesmo afirmando ter dificuldades para cumprir tais regras, buscam aplicá-las em sua vida.

No tocante a saúde, a religiosidade se apresenta como um fator influenciador a partir do desenvolvimento das práticas religiosas. Evidenciou-se que ao estar desenvolvendo uma prática religiosa, os adolescentes partícipes afirmam que percebem que as práticas religiosas lhes proporcionam benefícios a saúde, voltado para a saúde mental, a exemplo de: sentimento de bem-estar, alívio, sentimento de liberdade, felicidade, tranquilidade, sentimento de renovo, de conforto. Sugere-se estudos mais aprofundados sobre esse achado.

A religiosidade apresentou-se também como um possível fator influenciador nas orientações de cuidado a saúde, sobretudo, como preventivo no tocante a influência do não consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas.

No que concerne ao lazer, o mesmo é compreendido pelos adolescentes como uma prática cotidiana, sendo desenvolvidos pelos mesmos para preencher o tempo livre no dia a dia.

A influência da religiosidade no lazer dos adolescentes evidenciou-se nas orientações das instituições religiosas para o desenvolvimento de algumas atividades, a exemplo daquelas que envolvem a dança, música e as festividades da comunidade, bem como nas relações interpessoais, de amizades com quem eles desenvolvem as atividades de lazer, além de ser um instrumento para a evangelização dos mesmos, uma vez que a maioria dos participantes do estudo é do segmento religioso evangélico, e assim continuar com o processo de expansão desse segmento religioso no território de residência dos adolescentes participantes.

Quanto a escolaridade, considera-se que a influência da religiosidade parte das orientações e apoio prestados pelas instituições religiosas aos adolescentes no seu processo de escolarização. Neste cenário, a instituição religiosa se revela como um possível parceiro para o fortalecimento da relação escola e comunidade para a formação dos adolescentes em estudo.

Considera-se que religiosidade apresentou-se como um possível fator influenciador na vida cotidiana dos adolescentes, porém há uma tendência negativa quando ocorre o silenciamento de alguns aspectos culturais do cotidiano dos adolescentes quilombolas, principalmente no que tange aos aspectos culturais das religiões não hegemônicas, sobretudo, as religiões que não fazem parte da matriz religiosa cristã, além do silenciamento, ou até mesmo da negação das outras formas de expressões culturais da comunidade que não são necessariamente de cunho religioso.

Os dados descritos e refletidos neste estudo trazem informações que poderão subsidiar ações, bem como políticas, tanto locais quanto municipais, específicas para atender esse grupo, além de contribuições para o direcionamento de ações que podem ser desenvolvidas na área social, cultural, educacional e de saúde.

Considera-se como fator limitante desse estudo a lacuna literária no que tange os dados nacionais sobre as questões relacionadas a influência da religiosidade no cotidiano de populações de comunidades quilombolas. Esse estudo apresenta informações pertinentes para que sejam utilizadas como ponto de partida para o desenvolvimento de novas pesquisas. Desta forma, sugerem-se estudos que relacionem a influência da religiosidade no cotidiano dos adolescentes em outras localidades, espaços e grupos étnicos, de modo a dimensioná-la como um influenciador ou não do cotidiano, assim como em todos os aspectos que envolvem a adolescência e o ser adolescente frente a esse fenômeno.

Ressalta-se que a presente pesquisa, além dos resultados aqui apresentados, tem como produto desse estudo o curso de extensão intitulado “Entre o Divino e o Sagrado: a religiosidade no cotidiano de adolescentes quilombolas de Ilha de Maré” (em processo de execução), aprovado e financiado pelo Edital Tessituras – Apoio à Extensão na

Pós-Graduação - 2021 promovido pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). O curso de extensão tem como objetivo promover a integração de adolescentes quilombolas dos diversos segmentos religiosos na realização de atividades de educação em saúde, do respeito a diversidade e combate a intolerância religiosa a partir de oficinas formativas, com carga-horária total de 20h, estruturada por roda de conversa temática em ambiente virtual de interação para a aprendizagem.

Este projeto, fruto desse estudo, aponta novas possibilidades de reflexões partindo da importância do reconhecimento das religiões de pertença dos adolescentes quilombolas e suas reverberações no cuidado a saúde desses sujeitos. Como produto final deste curso de extensão será produzido um livro que terá como título: “Entre o Divino e o Sagrado: religiosidade de Adolescentes Quilombolas – narrativas poéticas”, uma coletânea de poemas produzidos pelos adolescentes partícipes do estudo, bem como pelos que se integraram ao projeto posteriormente.

Busca-se, através desse curso de extensão, refletir sobre o cenário religioso dos adolescentes quilombolas de Ilha de Maré, a influência da mesma na vida desses sujeitos e esta pode se configurar como um possível recurso para a promoção do cuidado à saúde de adolescentes quilombolas, tendo as suas instituições como um lugar de apoio e acolhimento, a fim de inibir e prevenir os agravos oriundos tanto da discriminação racial quanto da exclusão social, bem como a partir dessa experiência produzir pesquisas que venham preencher as lacunas na literatura acerca dessa temática.

Objetiva-se também proporcionar a integração de adolescentes quilombolas dos diversos segmentos religiosos na realização de atividades de educação em saúde, do respeito a diversidade e combate a intolerância religiosa, promover o desenvolvimento da consciência crítica da juventude negra quilombola em relação à sua realidade na cidade de Salvador e no Brasil, despertando-lhes a valorização do “Ser Negro” como agente protagonista, transformador da sociedade, mediante a elevação da autoestima e afirmação de sua identidade, superando o racismo no ambiente social no qual estão inseridos, bem como o comprometimento pessoal e coletivo na luta pela garantia e defesa dos direitos da comunidade negra.

O sucesso da proposta está interligado ao processo de mudança de uma mentalidade passiva para uma mentalidade ativa de consciência do seu ser no tempo e no espaço no qual está inserido, como sujeito livre, com igualdade de direitos e deveres, com atuação dos adolescentes atendidos nesse curso de extensão no fortalecimento e reconhecimento de suas redes de apoio, a exemplo das suas instituições de fé e de crença.

REFERÊNCIAS

- ABERASTURY, A; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.
- ALVES, J. E. *et al.* Distribuição espacial da transição religiosa no Brasil. **Tempo Soc.** v. 29, n. 2, p. 215-242, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ts/v29n2/1809-4554-ts-29-02-0010.pdf>. Acesso em: 08 Ago. 2020.
- ANYE, E.T; GALLIEN, T.L; BIAN, H; MOULTON, M. The relationship between spiritual well-being and health-related quality of life in college students. **J Am Coll Health** [Internet]. v. 61, n. 7, p. 414-421, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/2RNWIVg>. Acesso em: 10 abr 2021.
- BAHIA, Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia. **Painel de informações, dados socioeconômicos do município de Salvador por bairros e prefeituras-bairro**. Salvador: CONDER/INFORMS. ed. 5, 2016. Disponível em: <http://www.conder.ba.gov.br/noticias/2016-09-15/painel-disponibiliza-dados-socioeconomico-s-e-de-infraestrutura-urbana-da>. Acesso em: 27 abr. 2020.
- BANON, P. **Para conhecer melhor as religiões**. São Paulo: Claro Enigma, 2010.
- BARBOSA, J.C. **Negro não entra na igreja, espia da banda de fora. Protestantismo e escravidão no Brasil Império**. Piracicaba: UNIMEP, 2002.
- BARBOSA, M.P; BRAGA, L.A.M; RODRIGUES, C.T. Programa Brasil Quilombola: Análise do processo de implementação. **Revista Espacios.** v. 37, n. 37, 2016. Disponível em: <http://revistaespacios.com/a16v37n37/16373726.html>. Acesso em: 11 dez. 2020.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEAUD, S; WEBER, F. **Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos**. Petrópolis, RJ: Vozes. ed. 2, 2014.
- BECKER A.P.S; MAESTRI, T.P; BOBATO, S.T. Impacto da religiosidade na relação entre pais e filhos adolescentes. **Arq. bras. psicol.** v, 67, n. 1, p. 84-98, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v67n1/07.pdf>.
- BEZERRA, V; *et al.* Comunidades quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil: hipertensão arterial e fatores associados. **Cad. Saúde Pública.** v. 29, n. 9, p. 1889-1902, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00164912>
- BEZERRA, V; *et al.* Domínios de atividade física em comunidades quilombolas do sudoeste da Bahia, Brasil: estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública.** v. 31, n. 6, p. 1213-1224, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00056414>

BEZERRA, V.M; *et al.* Inquérito de saúde em comunidades quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil (Projeto COMQUISTA): aspectos metodológicos e análise descritiva. **Ciênc Saúde Coletiva**. v. 19, n. 6, p. 1835-1847, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014196.01992013>

BOCK, A.M.B. A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores. **ABRAPEE**. v. 11, n. 1, p. 63-76, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/LJkJzRzQ5YgbmhcnkKzVq3x/?lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de Dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 09 maio 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010: número de católicos cai e aumenta o de evangélicos, espíritas e sem religião**. Brasília. 2012. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espíritas-e-sem-religiao>. Acesso em: 09 maio 2020.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; Secretaria de Políticas Para Comunidades Tradicionais. **Guia de políticas públicas para comunidades quilombolas** [Internet]. Brasília. 2013. Disponível em: <http://www.seppir.gov.br/portal-antigo/arquivos-pdf/guia-pbq>

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>. Acesso em: 09 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Brasília. 2016. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 09 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. ed. 2, 2013. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf. Acesso em: 09 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. **Marco legal: saúde, um direito de adolescentes**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2007.

BRITANNICA, E. Religiões brasileiras e afro-brasileiras. In **Britannica Escola. Web**. 2021. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/religiões-brasileiras-e-afro-brasileiras/487856>. Acesso em: 01 maio 2021.

CAETANO, H.S.C; SOUZA, S.R.M. Educar pela experiência: aprender para existir no mundo. **Revista de Educação Popular**. v. 14, n. 1, p. 10-18, jan./jun. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/28955/pdf>. Acesso em: 09 Aug. 2020.

CAMPOS, Z.D.P. Religião e Resistências: os Afro-Brasileiros e a Perseguição. **Paralellus**. v. 8, n. 19, p. 447-458, 2017. Disponível em: <http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/1085/pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020

CAMURÇA, M.A. O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades. In: TEIXEIRA, F; MENEZES, R. **Religiões em movimento: o Censo de 2010**. Petrópolis: Vozes. p. 7-16, 2012.

COUTINHO, J.P. Religião e outros conceito. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**. v. 24, p. 171-193, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/soc/v24/v24a09.pdf>. Acesso em: 09 set. 2020.

COUTINHO, R.Z.E; GOLGHER, A.B. The changing landscape of religious affiliation in Brazil between 1980 and 2010: age, period, and cohort perspectives. **Rev Bras Estud de Popul**. v. 1, n. 31, p. 5-23, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepop/v31n1/05.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2021.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FERNANDES, D. (2013). Juventudes, geografia e religião: Reflexões a partir das noções de forma simbólica e habitus. **RAEGA**. v. 27, p. 67-93, 2013.

FREITAS, I.A; *et al.* Perfil sociodemográfico e epidemiológico de uma comunidade quilombola na Amazônia Brasileira. **Rev Cuid**. v. 9, n. 2, p. 2187-2200, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.521>.

GEERTZ, C. Religion as a cultural system. In: Geertz, C. **The interpretation of cultures: selected essays**. Fontana Press. p. 87-125, 1993.

GLOCK, C.Y; STARK, R. **Religião e sociedade em tensão**. Chicago: Rand McNally & Company, 1965.

GOMES, K.O; *et al.* Utilização de serviços de saúde por população quilombola do Sudoeste da Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v. 29, n. 9, p. 1829-1842, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00151412>

GOOD, M; WILLOUGHBY, T. **Adolescence as a sensitive period for spiritual development**: Child Development Perspectives. 2008.

GOOD, M; WILLOUGHBY, T; BUSSERI, M.A. Stability and change in adolescent spirituality/religiosity: a person-centered approach. **Dev Psychol.** v. 47, n. 2, p. 538-550, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/a0021270>.

GUARÁ, I.M.F.R. É imprescindível educar integralmente. **Caderno Cenpec.** v. 1, n. 2, p. 15-24, 2006. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/168/197>. Acesso em: 09 ago. 2020.

GUERRA, D.D. Somos Quem Desejamos Ser, Milagres Que Queremos Ter: O Marketing Religioso como Elemento Estruturante da Identidade Religiosa Contemporânea. **Paralellus.** v. 10, n. 23. p. 145-165, 2019. Disponível em: <http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/1378/pdf>. Acesso em: 05 maio 2020.

HOORNAERT, E. **A Igreja no Brasil-Colônia (1550-1800)**. São Paulo: Brasiliense S.A . ed. 2, 1984.

JAHN, G.M; DELL'AGLIO, D.D. A Religiosidade em Adolescentes Brasileiros. **Rev. Psicol.** v. 9, n. 1, p. 38-54, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.1541>.

LAGO, R.C.D; TEIXEIRA, M.J; SIQUEIRA, S.R.D.T. Espiritualidade e religiosidade no enfrentamento da dor. **Revista o Mundo da Saúde.** v. 34, n. 4, p. 483-487, 2010. Disponível em: <https://www.revistamundodasaude.com.br/assets/artigos/2010/79/483e487.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2020.

KOENIG, H.G. Concerns about measuring “Spirituality” in research. **The Journal of Nervous and Mental Disease.** v. 192, n. 5, p. 349-355, 2008.

LOBÃO, A. **Quilombos e quilombolas: passado e presente de lutas**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014.

LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U. 1986.

MACHADO, L.G.S. Homem, religião e natureza: o projeto da filosofia do futuro em Ludwig Feuerbach. **Revista da Unesp.** v. 7, n. 2, 2014. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/3_luismachado.pdf. Acesso em: 09 fev. 2020.

MADURO, O. **Religião e luta de classes**. Rio de Janeiro: Vozes. ed. 2, 1983.

MILLER, W.R;THORESEN, C.E. Spirituality, religion, and health: An emerging research field. **American Psychologist.** v. 58, n. 1, p. 24-35, 2003.

MARQUES, C.E; GOMES, L. A Constituição de 1988 e a resignificação dos quilombos contemporâneos: Limites e potencialidades. **Rev. Bras. Ci. Soc.**– v. 28, n. 81, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/cBqCgMHm8vw4nKcxbQLx7SR/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 09 fev. 2021.

MARTINS, C.H.S; CARRANO, P.C.R. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação**. v. 36, n. 1, p. 43-56, 2011. Disponível em:

http://www.observatoriojovem.uff.br/sites/default/files/documentos/Carrano_Carlos_Henrique_A_escola_diante_das_culturas_juvenis.pdf

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes. ed. 18, 2001.

MIRANDA, E.E. **Eu vim para servir: Comunidade, Igreja e Sociedade**. São Paulo: Edições Loyola. 2014.

PASSOS, J.D. **Pentecostais: origens e começo**. São Paulo: Paulinas. 2005.

PINHO, L; *et al.* Health conditions of quilombola community in the north of Minas Gerais. **J. res.: fundam. care**. v. 7, n. 1, p. 1847-1855, 2015; 7(1): 1847-55. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i1.1847-1855>

PONTES, J.A. A Religião na Sociedade Capitalista tendo como essência o Sagrado. **Revista In Totum**. v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/intotum/article/view/1734/1629>. Acesso em: 27 abr. 2020.

RAMOS, S.M. Necessidade de orientação à "saúde do paciente diabético. **Rev. Bras. Enf.** v. 29, p. 38-41, 1976. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PqWmRmy43rx7K5vRLtDP3np/?format=pdf&lang=pt>

RAMPAZZO, L. **Antropologia, religiões e valores cristãos** - Coleção Estudos Antropológicos. São Paulo: Paulus. 2014.

ROCHA, A.L.C; ECKERT, C. **Antropologia da e na cidade: interpretação sobre as formas da vida urbana**. Porto Alegre: Marcavisual. ed. 1, 2013.

RODRIGUES, A.D. **Quotidiano de Mulheres que Vivenciam a Violência Doméstica: Contribuições para um Cuidar Sensível na Enfermagem e Saúde**. [Tese]. Universidade Federal da Bahia. 2016. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/18911/1/Tese_Enf_%20Adriana%20Diniz%20Rodrigues.pdf. Acesso em: 23 maio 2021.

RUZANY, M.H. Atenção à Saúde do Adolescente: Mudança de Paradigma. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. p. 21-25, 2008.

SANCHIS, P. **Religião, cultura e identidade: Matrizes e matizes**. Rio de Janeiro: Vozes. 2018.

SANTANA, M.L.S; SILVA, É.L.Silva; PURIFICAÇÃO, M.M.P. Religiosidade de adolescentes da região de fronteira. **Protestantismo em Revista**. v. 44, n. 02, p. 41-56, 2018.

SANTOS, D.L.J. **Tá repreendido em nome de Jesus: Religião, identidade e Conflito com a Implementação da Lei 10.639**. Curitiba: Appris. ed. 1, 2012.

SANTOS, P. Qual é a origem das Religiões? **Portal Dom Total**. 2019. Disponível em: <https://domtotal.com/noticia/1369837/2019/07/qual-e-a-origem-das-religioes/>. Acesso em: 15 fev. 2021.

SANTOS, R.C; SILVA, M.S. Condições de vida e itinerários terapêuticos de quilombolas de Goiás. **Saúde Soc**. v. 23, n. 3, p. 1049-1063, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000300025> 13.

SANTOS, V.C; MORAIS, A.C; SOUZA, S. L. Educação em saúde com adolescentes quilombolas como estratégia de construção da paz. **Revista de Educação Popular**. v. 20, n. 3, p. 313–325, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/REP-2021-60344>. Acesso em: 7 maio. 2023.

SILVA, V.G. Prefácio ou notícias de uma guerra nada particular: os ataques neopentecostais às religiões afro-brasileiras e os símbolos da herança africana no Brasil. In: SILVA, V.G. **Intolerância religiosa: impactos do neopentecostalismo no campo religioso afro-brasileiro**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. p. 9-28, 2007.

SOMAIN, R. Religiões no Brasil em 2010. **Confins**. v. 15, 2012. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/7785>. Acesso em 12 abr 2021.

TURATO, E.R. Métodos Qualitativos e Quantitativos na Área da Saúde: Definições e seus Objetos de Pesquisa. **Rev Saúde Públ**. v. 39, n. 3, p. 507-514, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/qtCBFFfZTRQVsCJtWhc7qnd/?format=pdf&lang=pt>

VALENTE, G.A; SETTON, M.G. Notas etnográficas sobre a religiosidade na escola. **Cadernos CERU**. v. 25, p. 179-195, 2014.

VERAS, M.F.P; BRITO, V.G. Identidade Étnica: A dimensão política de um processo de reconhecimento. **Antropos**. v. 5, n. 4, 2012. Disponível em: <http://revista.antropos.com.br/downloads/maio2012/Artigo4-IdentidadeEtnica.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2021.

VIEIRA, A.B.D; MONTEIRO, P.S. Comunidade quilombola: análise do problema persistente do acesso à saúde, sob o enfoque da bioética de intervenção. **Saúde em Debate**. v. 37, n. 99, p. 610-618, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042013000400008>.

WREGE, R.S. **As mensagens das igrejas neopentecostais e suas consequências para a educação**. Jundiaí: Paco Editorial. 2010.

XAVIER, E.C. A visão da Feminilidade sobre os cuidados em saúde dos Quilombos Contemporâneos. In: BATISTA, L. E.; WERNECK, J.; LOPES, F. **Saúde da População Negra**. Brasília - DF: ABPN . ed. 2, p. 338-355, 2012.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado (a),

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada “**A Influência da Religiosidade no Cotidiano de Adolescentes Quilombolas**”, realizada pelo pesquisador Cláudio de Aguiar. Por favor, leia esta carta convite com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse comigo, que sou membro da equipe da pesquisa e poderei esclarecer suas dúvidas. Essa carta convite, chamada termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), tem o objetivo de explicar o motivo do meu estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo. **O objetivo do estudo é: Apreender a influência da religiosidade no cotidiano de adolescentes quilombolas.**

Descrição do Estudo:

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) por ser adolescente, morador (a) de uma comunidade quilombola. São convidados para participar dessa pesquisa adolescentes moradores de comunidades quilombolas, com idade entre 10 a 19 anos, em ilha de Maré. A entrevista será realizada mediante o consentimento dos seus pais e/ou responsável. Faremos a entrevista em um local confortável e que garanta sua privacidade, no momento que senhor (a) achar mais conveniente. Serão respeitadas normas sanitárias para prevenção do contágio e transmissão pelo vírus que provoca COVID -19. O grupo de pesquisadores usarão e fornecerão máscara, aos participantes, disponibilizarão álcool gel e manterão a distância de 1,5m durante o questionário e entrevista. Caso concorde em participar, eu o convidarei para uma conversa que será realizada um questionário com questões sociodemográficas e posteriormente uma entrevista para conhecer sobre a religiosidade no seu cotidiano. Na entrevista quero conhecer, também, como você tem cuidado da sua saúde, seu lazer, sua escolaridade e sobre sua etnicidade a partir da sua experiência sobre ser adolescente quilombola. Essa nossa conversa poderá durar até 40 minutos. Em todas as fases do estudo é garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa. Nossa conversa será gravada e farei anotações para que posteriormente essas informações sejam utilizadas com finalidade exclusiva para a pesquisa.

Riscos Potenciais, Efeitos Colaterais e Desconforto

O possível risco desta pesquisa poderá estar relacionado a constrangimento, cansaço e/ou sensibilização por conta de alguma pergunta, por estar compartilhando experiências de sua vida, mas

você poderá se recusar a responder ou pausar sem nenhuma justificativa. O pesquisador responsável oferecerá apoio, estará disposto a dialogar, esclarecer dúvidas e conversar para minimizar os potenciais efeitos que esta nossa conversa poderá causar e oferecer orientações sobre possíveis dúvidas relacionadas a nossa conversa.

Benefícios para o participante

Os participantes desta pesquisa não obterão benefício individual por sua participação nesse estudo, porém, a sua contribuição para a realização desta pesquisa possibilitará o mapeamento das modificações ocorridas na cultura quilombola contemporânea, compreender o cenário religioso do seu território de identidade e indicar estratégias de aproximação com comunidades semelhantes, entendendo que as ações de educação, como instrumento fundamental do SUS, no que tange a promoção da Saúde, tem como condição se ne qua nom, o respeito e a compreensão da cultura local, imbricado com a perspectiva de apontar novos caminhos, bem como, construir novos estudos com enfoque na dimensão étnico-racial a partir do reconhecimento da discriminação histórica que a população negra tem sofrido no Brasil.

Participação Voluntária/ Compensação /Desistência do Estudo

Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, não será identificado. Caso queira, poderá a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. A recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que apresentar, serão esclarecidas pelo pesquisador caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética. Esclareço que de acordo com as leis brasileiras, tens o direito à indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Quaisquer novas informações que possam afetar a sua segurança ou influenciar na sua decisão de continuar a participação no estudo serão fornecidas a você por escrito. Se você decidir continuar neste estudo, deverá assinar o Termo de Consentimento informado para documentar seu conhecimento sobre novas informações. Todas as informações colhidas serão analisadas em caráter estritamente científico, mantendo-se a confidencialidade (segredo) a todo o momento, ou seja, em nenhum momento os dados que o identifique serão divulgados, a menos que seja exigido por lei.

Os dados serão guardados por 5 anos no grupo de pesquisa CRESCER, da Escola de Enfermagem, e posteriormente serão destruídos. Esse documento foi elaborado em cumprimento às

exigências contidas na resolução 466/12, é composto por duas vias, uma ficará com você e a outra comigo, sendo assinado na última folha e as demais rubricadas. Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em reuniões ou publicações, contudo, sua identidade não será revelada nessas apresentações.

Quem Devo Entrar em Contato em Caso de Dúvida

Em qualquer etapa do estudo você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O responsável pelo estudo nesta instituição é Pesquisador Cláudio de Aguiar, que poderá ser encontrado no endereço: Campus Universitário do Canela. Av. Dr. Augusto Viana, S/N, Canela. Salvador Bahia. CEP 40110-060. FONE: (71) 3283 7622 / (71) 981244828 ou por e-mail: cauaguiargadita@hotmail.com.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

PESQUISADOR(A): Cláudio de Aguiar

ENDEREÇO: Av. Dr. Augusto Viana, S/N, Canela. Salvador Bahia. 4º andar, Salvador (BA) - CEP: 40110-060

Fone: (71) 981244828 / E-MAIL: cauaguiargadita@hotmail.com

CEPEE.UFBA – Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

Endereço: Rua Augusto Viana S/N, Terceiro Andar. Canela, Campus - Canela Salvador -Bahia Cep: 41110-060 Fone: (71)32837615 E-mail: cepee.ufba@ufba.br

Data: ____/____/____

Assinatura do/a Participante

Cláudio de Aguiar
Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE B – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)**

Prezado (a),

Você está sendo convidado a participar de um estudo sobre a **INFLUÊNCIA DA RELIGIOSIDADE NO COTIDIANO DE ADOLESCENTES QUILOMBOLAS**. Para isto pedimos sua autorização para utilização dos dados da entrevista que realizaremos com você, menor de idade, com o consentimento do seu responsável para apresentação dos dados levantados em encontro científico e publicação em revista científica ou livro. O objetivo da pesquisa é apreender a influência da religiosidade no cotidiano de adolescentes quilombolas no que tange a saúde, o lazer, a escolaridade e a etnicidade.

O possível risco desta pesquisa poderá estar relacionado a constrangimento, cansaço e/ou sensibilização por conta de alguma pergunta, por estar compartilhando experiências de sua vida, mas você poderá se recusar a responder ou pausar sem nenhuma justificativa. O pesquisador responsável oferecerá apoio, estará disposto a dialogar, esclarecer dúvidas e conversar para minimizar os potenciais efeitos que esta nossa conversa poderá causar e oferecer orientações sobre possíveis dúvidas relacionadas a nossa conversa.

Os participantes desta pesquisa não obterão benefício individual por sua participação nesse estudo, porém, a sua contribuição para a realização desta pesquisa possibilitará o mapeamento das modificações ocorridas na cultura quilombola contemporânea, compreender o cenário religioso do seu território de identidade e indicar estratégias de aproximação com comunidades semelhantes, entendendo que as ações de educação, como instrumento fundamental do SUS, no que tange a promoção da Saúde, tem como condição *se ne qua nom*, o respeito e a compreensão da cultura local, imbricado com a perspectiva de apontar novos caminhos, bem como, construir novos estudos com enfoque na dimensão étnico-racial a partir do reconhecimento da discriminação histórica que a população negra tem sofrido no Brasil.

Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto, não será identificável. Caso queira, poderá a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. A recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Quaisquer dúvidas que apresentar, serão esclarecidas pelo pesquisador caso queira poderá

entrar em contato também com o Comitê de Ética. Esclareço que de acordo com as leis brasileiras, tens o direito à indenização caso seja prejudicado por esta pesquisa. Seus pais e/ou responsáveis sabem do objetivo do estudo e que a nossa entrevista será gravada e que sua identidade será preservada e por isso permitiram a divulgação e/ou publicação do mesmo. Ressalto que você não é obrigado (a) a autorizar essa divulgação e, se não quiser autorizar, não haverá qualquer penalidade ou modificação na forma como é tratado. Ninguém saberá ou poderá identificar você ao ler o resultado da entrevista, as informações da entrevista junto a sua identidade não será passada a outras pessoas, nem cederemos informações que você nos der.

O resultado da pesquisa estará à sua disposição quando finalizado. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida a você.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

PESQUISADOR(A): Cláudio de Aguiar

ENDEREÇO: Av. Dr. Augusto Viana, S/N, Canela. Salvador Bahia. 4º andar, Salvador (BA) - CEP: 40110-060

Fone: (71) 981244828 / E-MAIL: cauaguiargadita@hotmail.com

CEPEE.UFBA – Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

Endereço: Rua Augusto Viana S/N, Terceiro Andar. Canela, Campus - Canela Salvador -Bahia Cep: 41110-060 Fone: (71)32837615 E-mail: cepee.ufba@ufba.br

() ACEITO PARTICIPAR

() NÃO ACEITO PARTICIPAR

Data: ____/____/____

Assinatura do/a Participante

Cláudio de Aguiar

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C - Instrumento de coleta de dados

NOME DO/A ENTREVISTADOR/A:		CÓD. DA ENTREVISTA:		DATA DA ENTREVISTA:	
1	Iniciais do nome do/a entrevistado/a? _____ _____	2	Qual o seu gênero? () Masculino () Feminino () Homem transgênero () Mulher Transgênero () Homem Transexual () Mulher Transexual () Cisgênero () Não sei responder () Prefiro não informar () Outro	3	Idade:
4	Qual a sua raça/cor? () Branco(a) () Preto (a) () Pardo (a) () Amarelo (a) () Indígena				
5	Está estudando? () Sim () Não	6	Está / Parou em qual série? _____ () Analfabeto () EF incompleto () EF completo () EM completo () EM incompleto () ES completo () ES incompleto () Pós-graduação completo		
7	Qual é o seu estado civil? () Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Divorciado(a) / Separado(a) () Mora junto / União Estável				
8	Tem filhos/as? () Sim () Não	9	Quantos filhos/as?		
9	Qual a sua religião? () Não possui religião () Católica () Evangélico () Religiões de Matrizes Africanas () Outros _____ Tempo de Religião				
10	Sendo evangélico: Qual igreja você frequenta? () Deus é Amor () Assembleia de Deus () Igreja Universal () Testemunhas de Jeová () Adventista () Outros				
11	Com qual frequência você frequenta a sua igreja? () 1 vez na semana () De 02 a 04 vezes na semana () Todos os dias da semana () 1 vez no mês () Estou afastado da igreja () Outros				
11	Você trabalha? () Sim () Não				
12	Trabalha com carteira assinada? () Sim () Não Trabalha sem carteira assinada? () Sim () Não Está pelo INSS? () Sim () Não				

	É aposentado? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Recebe/Recebeu o auxílio emergencial? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Recebe Pensão? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Recebe Bolsa Família? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		
13	Qual o valor da sua renda mensal? R\$		
14	Você trabalha com o quê? <input type="checkbox"/> Artesanato <input type="checkbox"/> Transporte Marítimo / Barqueiro <input type="checkbox"/> Pesca <input type="checkbox"/> Professor <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Mariscagem <input type="checkbox"/> Estudante <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Técnico em Enfermagem <input type="checkbox"/> Produção de doces <input type="checkbox"/> Agente Comunitário de Saúde <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Outros		
15	Qual a renda da família? <input type="checkbox"/> menos que R\$550,00 <input type="checkbox"/> R\$550,01 a R\$1.100,00 <input type="checkbox"/> R\$1.100,01 a R1.650,00 <input type="checkbox"/> R\$1.650,01 a R\$2.200,00 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> R\$2.200,01 a R\$3.300,00 <input type="checkbox"/> mais que R\$3.301,00		
16	Com você, quantas pessoas moram em sua casa? _____ Tempo de residência nessa Comunidade: _____	17	Quem mora na casa? Mãe E Pai <input type="checkbox"/> Mãe <input type="checkbox"/> Pai <input type="checkbox"/> Filho <input type="checkbox"/> Filha <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Irmã <input type="checkbox"/> Irmão <input type="checkbox"/> Cunhado <input type="checkbox"/> Cunhada <input type="checkbox"/> Tio <input type="checkbox"/> Tia <input type="checkbox"/> Neto <input type="checkbox"/> Neta <input type="checkbox"/> Sobrinho <input type="checkbox"/> Sobrinha <input type="checkbox"/> Outros _____ Parentes _____ _____ Irmão de Religião _____
18	De onde você tem recebido ajuda? Associações <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parentes <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Igrejas <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Amigos <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/>		
QUESTÕES SUBJETIVAS			

1. CUIDADO A SAÚDE

1.1 Qual orientação você recebe da igreja sobre:

- Saúde
- Alimentação
- Sexualidade

1.2 Qual orientação você tem recebido da igreja sobre a covid-19?

2. TRAJETÓRIA RELIGIOSA

2.2 Como foi a sua conversão a essa igreja?

2.2 Alguém te influenciou nessa escolha?

2.3 Você já mudou de religião ou de igreja alguma vez? O que te levou a essa mudança?

3. EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E CORPO

3.1 Quais orientações da sua igreja para o cuidado do seu corpo? Pratica algum esporte?

3.2 Você tem algum Dom Espiritual? Qual (ais)?

3.3 Qual prática religiosa você mais gosta de fazer? Por quê?

4. VISÃO DE MUNDO E DOCTRINA RELIGIOSA

4.1 Você deixou de fazer alguma coisa que fazia antes ao entrar na igreja? Se sim: O quê? Por que deixou de fazer?

4.2 Quais as regras que a sua igreja impõe a seus fiéis?

4.3 Existe alguma regra da sua igreja que você não consegue cumprir ainda? Se sim: Qual (is)? Por quê?

5. VIVÊNCIA COTIDIANA

5.1 Como é sua vida no dia a dia? Conta-me sobre o que você faz no dia a dia.

5.2 A sua igreja te incentiva a estudar? De qual forma? Como ela tem te ajudado na sua formação escolar?

5.3 A sua igreja te incentiva a trabalhar? De qual forma? Como ela tem ajudado na sua formação profissional? E na geração de renda?

6. REDES

6.1 Como passa suas horas de lazer? Nesse momento seus amigos/irmãos estão com você?

6.2 Qual/ais tipo/os de lazer a sua religião propõe pra você?

6.3 Como na igreja vocês se ajudaram nesse período da pandemia da covid-19? (dar, receber e retribuir)

7. ETNICIDADE

7.1 Pra você o que significa ser quilombola? Reconhece-se como um quilombola?

7.2 Pra você o que significa racismo? Já teve alguma experiência com o racismo?

7.3 A sua igreja fornece alguma orientação de enfrentamento ao racismo?